



EDITAL DE CONCORRÊNCIA EC 004/2024/SGM-SEDP

PROCESSO SEI N° 6011.2021/0003165-5

CONCESSÃO PARA A PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS DE GESTÃO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS PARQUES MUNICIPAIS DA ORLA DA REPRESA GUARAPIRANGA – PARQUE GUARAPIRANGA, PARQUE BARRAGEM DO GUARAPIRANGA PARQUE PRAIA SÃO PAULO - NÚCLEO ATLÂNTICA, PARQUE PRAIA SÃO PAULO - NÚCLEO PRAIA DO SOL, PARQUE LINEAR CASTELO, PARQUE LINEAR NOVE DE JULHO E PARQUE LINEAR SÃO JOSÉ

APÊNDICE I do CADERNO DE ENCARGOS – PROGRAMA DE NECESSIDADES

SUMÁRIO

CAPÍTULO I - APRESENTAÇÃO	4
CAPÍTULO II - PROGRAMA DE NECESSIDADES DOS PARQUES.....	6
1. ENCARGOS DO PROGRAMA DE INTERVENÇÃO	6
1.1. PARQUE GUARAPIRANGA.....	6
1.2. PARQUE BARRAGEM DO GUARAPIRANGA.....	21
1.3. NOVO PARQUE PRAIA SÃO PAULO - NÚCLEO ATLÂNTICA	29
1.4. PARQUE PRAIA SÃO PAULO - NÚCLEO PRAIA DO SOL.....	40
1.5. PARQUE LINEAR CASTELO.....	52
1.6. PARQUE LINEAR NOVE DE JULHO.....	63
1.7. PARQUE LINEAR SÃO JOSÉ.....	76
2. DIRETRIZES ARQUITETÔNICAS COMPLEMENTARES.....	87
2.1. Diretrizes para a implantação de novas estruturas modulares.....	87
2.2. Diretrizes para definição do MOBILIÁRIO URBANO, Sinalização e Iluminação	90
2.2.1. Mobiliário Urbano	91
2.2.2. Sinalização	94
2.2.3. Iluminação	96
2.3. Diretrizes para a implementação do Passeio Náutico entre parques e regramento de utilização dos píeres de acesso náutico.....	97
2.4. Diretrizes para realização de eventos.....	100
2.5. Diretrizes para realização publicidade.....	108
3. DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO, REQUALIFICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	111
3.1. Preservação e manejo do solo.....	111
3.2. Preservação e manejo dos recursos hídricos	113
3.3. Preservação, manejo e enriquecimento da flora	114
3.4. Mapas com as diretrizes de requalificação ambiental do solo, recursos hídricos e flora	117

3.5. Preservação e manejo da fauna	124
3.6. PARQUE ESCOLA – PROGRAMA PERMANENTE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	125

MANUUTA

CAPÍTULO I - APRESENTAÇÃO

O APÊNDICE I do CEC - PROGRAMA DE NECESSIDADES dos Parques Municipais da Orla da Represa Guarapiranga – PARQUE GUARAPIRANGA, PARQUE BARRAGEM DO GUARAPIRANGA, novo PARQUE PRAIA SÃO PAULO - NÚCLEO ATLÂNTICA, PARQUE PRAIA SÃO PAULO - NÚCLEO PRAIA DO SOL, PARQUE LINEAR CASTELO, PARQUE LINEAR NOVE DE JULHO e PARQUE LINEAR SÃO JOSÉ (PARQUES) tem por objetivo apresentar o conjunto de informações relativas aos encargos, diretrizes e propostas para a ÁREA DA CONCESSÃO.

As informações contidas neste documento, com exceção das intervenções expressamente identificadas como obrigatórias, são meramente referenciais. Ademais, cumpre destacar que o nível de detalhamento das intervenções obrigatórias previstas neste documento é de projeto preliminar, sendo encargo da CONCESSIONÁRIA o seu detalhamento em nível de Projeto Básico e Projeto Executivo, nos termos do ANEXO III do CONTRATO – CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA.

Ademais, é de risco da CONCESSIONÁRIA a verificação de eventuais divergências entre as medidas expostas neste documento e as calculadas posteriormente pela CONCESSIONÁRIA.

Os dados aqui reunidos não eximem a CONCESSIONÁRIA de realizar consultas formais à Administração Pública Municipal no caso de eventuais divergências entre os dados desse documento e outras fontes de informação.

Cabe à CONCESSIONÁRIA, o levantamento das informações, análises, estudos e documentos necessários para a execução do OBJETO, inclusive a realização de visitas técnicas e medições efetivas, responsabilizando-se, ainda, pelos custos e despesas referentes às providências necessárias para elaboração de suas propostas comerciais.

Cabe ressaltar que o conjunto de propostas foi elaborado a partir de demandas identificadas pela Prefeitura de São Paulo para a melhoria e complementação da infraestrutura e instalações dos PARQUES, visando a um equilíbrio ambiental, social e econômico na região. Foram realizadas visitas técnicas aos PARQUES, oficinas e reuniões técnicas com a Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente (SVMA), além de diversas pesquisas para a consolidação do documento.

Desta forma, o APÊNDICE I do CEC - PROGRAMA DE NECESSIDADES dos PARQUES está estruturado em três partes:

- a) No item **1 - ENCARGOS DO PROGRAMA DE INTERVENÇÃO** serão apresentadas: (i) a proposta de setorização temática de acordo com os usos e potencialidades de cada área; (ii) a síntese das intervenções, como reformas da infraestrutura existente e a inserção de novos atrativos, ilustrados através de mapas e (iii) o detalhamento das intervenções por tipo, encargo e marco temporal, sujeitos à aprovação pelos órgãos competentes.
- b) No item **2 - DIRETRIZES ARQUITETÔNICAS COMPLEMENTARES**, serão apresentadas: (i) a orientação de utilização de materiais específicos para a implantação de novas estruturas e boas práticas de sustentabilidade nos PARQUES; (ii) as diretrizes para a implantação de mobiliário urbano, sinalização e iluminação; (iii) a proposta de Passeio Náutico entre os PARQUES e nos atrativos da REPRESA, além dos regamentos de utilização dos píeres de acesso náutico; (iv) diretrizes para a realização de eventos e (v) diretrizes para a realização de publicidade, com exemplos.
- c) No item **3 - DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO, REQUALIFICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL**, serão apresentadas orientações para a elaboração PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO, REQUALIFICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL com: (i) diretrizes para a preservação e manejo do solo; (ii) diretrizes para a preservação e manejo dos recursos hídricos; (iii) diretrizes para a preservação, manejo e enriquecimento arbóreo; (iv) os mapas ilustrativos das ações de requalificação ambiental; (v) diretrizes para a preservação e manejo da fauna e (vi) diretrizes para a implantação das estruturas do PARQUE ESCOLA.

CAPÍTULO II - PROGRAMA DE NECESSIDADES DOS PARQUES

Os PARQUES localizam-se na zona sul da cidade de São Paulo, majoritariamente na margem leste da Represa Guarapiranga (REPRESA), como o PARQUE BARRAGEM DO GUARAPIRANGA, novo PARQUE PRAIA SÃO PAULO - NÚCLEO ATLÂNTICA, PARQUE PRAIA SÃO PAULO - NÚCLEO PRAIA DO SOL, PARQUE LINEAR CASTELO, PARQUE LINEAR NOVE DE JULHO e PARQUE LINEAR SÃO JOSÉ, sendo que apenas o PARQUE GUARAPIRANGA se localiza na margem oeste.

A região possui diversos atrativos para o turismo de lazer e ambiental como passeios de barco pela REPRESA, banho em praias e locais específicos, passeios de bicicleta pelas ciclovias e uma extensa biodiversidade de plantas e animais, a qual raramente é observada em outras regiões da cidade e responsável por atrair interessados em observação de aves e outras atividades ecoturísticas.

Os PARQUES possuem infraestruturas de apoio ao esporte e recreação como academias ao ar livre, playgrounds, campos de futebol, quadras poliesportivas, áreas de estar e de contemplação e belas vistas da orla da REPRESA, além de serem convidativos para a prática de esportes aquáticos como vela, canoagem e *stand up paddle*. Especificamente no caso do PARQUE GUARAPIRANGA há a disponibilidade de churrasqueiras para eventos, entre outras estruturas de apoio ao visitante.

Apesar de possuírem um extenso patrimônio ambiental e diversas áreas de esporte e lazer, os PARQUES demandam reformas de requalificação e inserção de novas estruturas de apoio à visitação e ao turismo para consolidar sua vocação anterior de balneário de São Paulo.

Com o objetivo de nortear esta requalificação pretendida, serão apresentadas propostas de aprimoramento dos PARQUES, com o objetivo de atender plenamente a todos os públicos interessados em usufruir de sua infraestrutura. Além deste fato, faz-se premente que as estruturas dos PARQUES prevejam o mínimo de impacto ambiental e valorizem boas práticas sustentáveis para a proteção desta importante área de manancial paulistana.

1. ENCARGOS DO PROGRAMA DE INTERVENÇÃO

1.1. PARQUE GUARAPIRANGA

O PARQUE GUARAPIRANGA está localizado no distrito de São Luís, na área da Subprefeitura do M'Boi Mirim e possui dois acessos com portões e guaritas em alvenaria, ambos localizados na Avenida Guarapiranga, onde também se encontra o estacionamento para aproximadamente 35 vagas.

Conforme análise do parque, este pode ser dividido em setores temáticos diferentes baseados na disposição da vegetação, infraestruturas, conformações dos espaços livres, acrescidas da dinâmica espacial resultante dos usos e apropriações.

Desta forma, nos termos do ANEXO VI do EDITAL – PLANO DE GESTÃO DOS PARQUES, o PARQUE GUARAPIRANGA foi dividido em Setor Ambiental, Setor Esportivo, Setor Recreativo e de Lazer e Setor de Interesse Ecoturístico:

O **Setor Ambiental** compreende basicamente as áreas de mata fechada e de prioridade para a conservação de espécies animais e vegetais e onde não deve ocorrer o acesso dos visitantes, com exceção das trilhas 2 e 3 existentes, que deverão também ser requalificadas e no caso da trilha 3, receber acessibilidade completa e prolongamento para garantir o acesso livre e gratuito à área da prainha. São locais que possuem declive acentuado e onde a presença da vegetação auxilia na prevenção da erosão do solo.

O **Setor Esportivo**, compreende as três quadras poliesportivas e o campo de futebol, além do banheiro de apoio no local, que devem ser integralmente reformados, já que se encontram em estado de conservação a desejar.

O **Setor Recreativo e de Lazer** é constituído basicamente pelos caminhos de paralelepípedo e de terra, entremeados por maciços arbóreos que levam aos diferentes espaços do parque como playgrounds, academias ao ar livre, áreas de estar e de churrasqueiras, quiosques, edificações de apoio e que é usualmente utilizado pelos frequentadores para caminhadas e corridas. As edificações integrantes devem ser reformadas, especialmente a antiga edificação de área de leitura, a qual deverá abrigar um ponto de alimentação, inexistente no parque atualmente. Ademais, poderão ser inseridos dois pontos de alimentação em estruturas não permanentes tanto na área de estar 1, como na área livre 2, para apoio das atividades do CECCO e academias ao ar livre.

Além disso, deverá ser inserida uma área coberta na área livre 1 para apoio das atividades gratuitas como yoga e alongamento. Também deverá ser implantado no setor, o CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO PARQUE ESCOLA na edificação do atual Polo Ambiental, com programação de aulas e cursos periódicos conforme indicado no APÊNDICE II do CEC - PARQUE ESCOLA - PROGRAMA PERMANENTE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

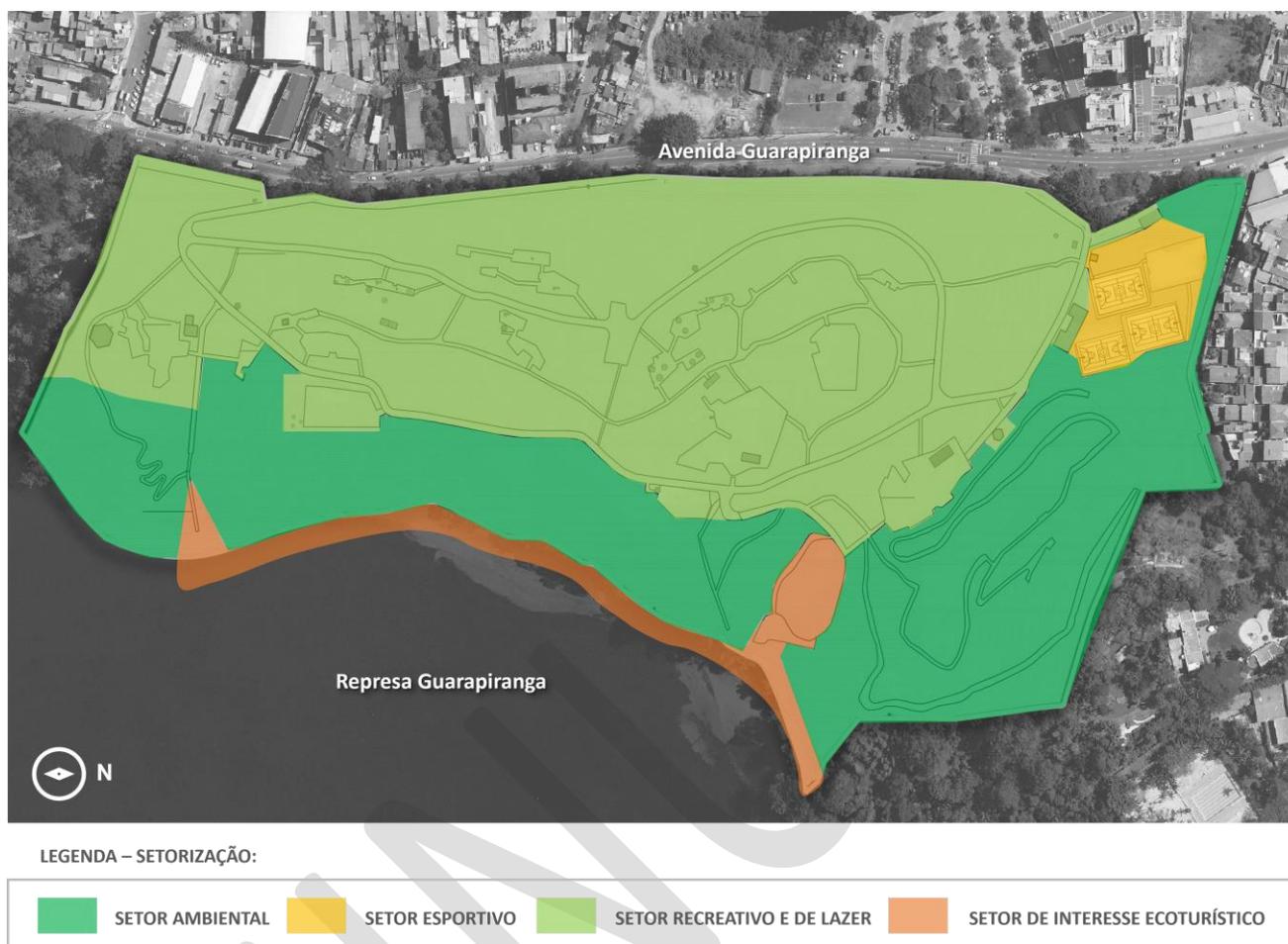
O **Setor de Interesse Ecoturístico** compreende a área da orla, onde propõe-se que sejam inseridas novas estruturas de apoio à visitação como um novo mirante, uma passarela que ligará a área do mirante à prainha e nesta, a inserção de um deck de lazer contemplativo.

Complementarmente, deve-se realizar a inserção de um píer de acesso náutico para a atracagem de embarcações e embarque e desembarque de passageiros para que o parque possa receber turistas de barco. É fundamental também que a escada de acesso à orla seja reformada com a inserção de guarda-corpos e que possua uma alternativa de acessibilidade para idosos e pessoas com deficiência.

Sugere-se que haja também uma estrutura flutuante para a realização de aulas de natação. Para valorizar a experiência ecoturística e reativar a utilização da orla, hoje inacessível, será necessário realizar a inserção de um funicular em trilhos no local da rampa de acesso à orla e que faça a descida até a prainha.

É importante destacar que é facultada a cobrança de ingresso pelo CONCESSIONÁRIA para utilização do funicular pelos usuários. A implantação e cobrança por outros transportes motorizados nos PARQUES deverá ser alvo de estudo específico para verificar se os caminhos existentes dos PARQUES acomodariam este uso adicional versus a utilização por pedestres e ciclistas.

Figura 1 – Setorização do PARQUE GUARAPIRANGA



Elaboração: São Paulo Parcerias. **Base cartográfica:** GEOSAMPA

O Programa de Necessidades do PARQUE GUARAPIRANGA inicia-se após análise dos usos e instalações existentes na área, além das demandas do seu entorno. Desta forma, as propostas apresentadas estão sintetizadas na **Figura 2**, imagens de referência, **Quadro 1 e Quadro 2** a seguir.

Figura 2 – Mapa síntese das intervenções propostas no PARQUE GUARAPIRANGA



LEGENDA:

INFRAESTRUTURA

- 1 - guarita - portaria 1
- 2 - caixa d'água
- 3 - paraciclos
- 4 - depósito
- 5 - Centro de Educação Ambiental
- 6 - espaço livre educação ambiental
- 7 - horta
- 8 - quadra poliesportiva 1
- 9 - campo de futebol de grama
- 10 - quadra poliesportiva 2
- 11 - quadra poliesportiva 3
- 12 - administração, copa, refeitório, vestiário e barracão operacional
- 13 - trilha 1
- 14 - quiosque de estar 1
- 15 - CECCO
- 16 - área de estar 1

- 17 - academia ao ar livre 1
- 18 - trilha 2
- 19 - trilha 3 (parte acessível)
- 20 - rampa de acesso à orla
- 21 - prainha
- 22 - área de estar 2
- 23 - campo de futebol de terra
- 24 - área de churrasqueiras 1
- 25 - playground 1
- 26 - quiosque de estar 2
- 27 - playground 2 e clareira
- 28 - compostagem
- 29 - área livre 1
- 30 - área de churrasqueiras 2
- 31 - área de churrasqueiras 3
- 32 - área de churrasqueiras 4
- 33 - academia ao ar livre 2
- 34 - área livre 2
- 35 - caixas d'água

- 36 - área livre 3
- 37 - ponto de alimentação 1 (novo)
- 38 - playground 3
- 39 - quiosque com churrasqueira
- 40 - escada de acesso à orla
- 41 - mirante (demolição)
- 42 - guarita - portaria 2
- 43 - estacionamento
- wc1, wc2, wc 3 e wc 4 – banheiros

NOVAS INTERVENÇÕES

- A - PONTO DE ALIMENTAÇÃO 2
- B - ÁREA COBERTA PARA ATIVIDADES
- C - PONTO DE ALIMENTAÇÃO 3
- D - ARVORISMO
- E - PIÉR DE ACESSO NÁUTICO
- F - MIRANTE REPRESA
- G - PASSARELA ECOTURÍSTICA
- H - DECK DE LAZER
- I - FUNICULAR
- J - MIRANTE ICÔNICO

SÍMBOLOS E TRAÇOS

-  acesso
-  limite parque
-  caminhos de paralelepípedo
-  caminhos e piso de terra
-  caminhos de pedra
-  escadas, trechos, trilhos
-  trilhas
-  conjuntos de banheiros (4)
-  edificações existentes
-  novas edificações/ estruturas
-  nova passarela, piér, deck
-  vegetação arbórea existente

Elaboração: São Paulo Parcerias. Base cartográfica: GEOSAMPA

Figura 3 – Perspectiva Ilustrativa da passarela ecoturística do Parque Guarapiranga.



Elaboração: São Paulo Parcerias

Figura 4 – Referências – Estrutura flutuante para natação



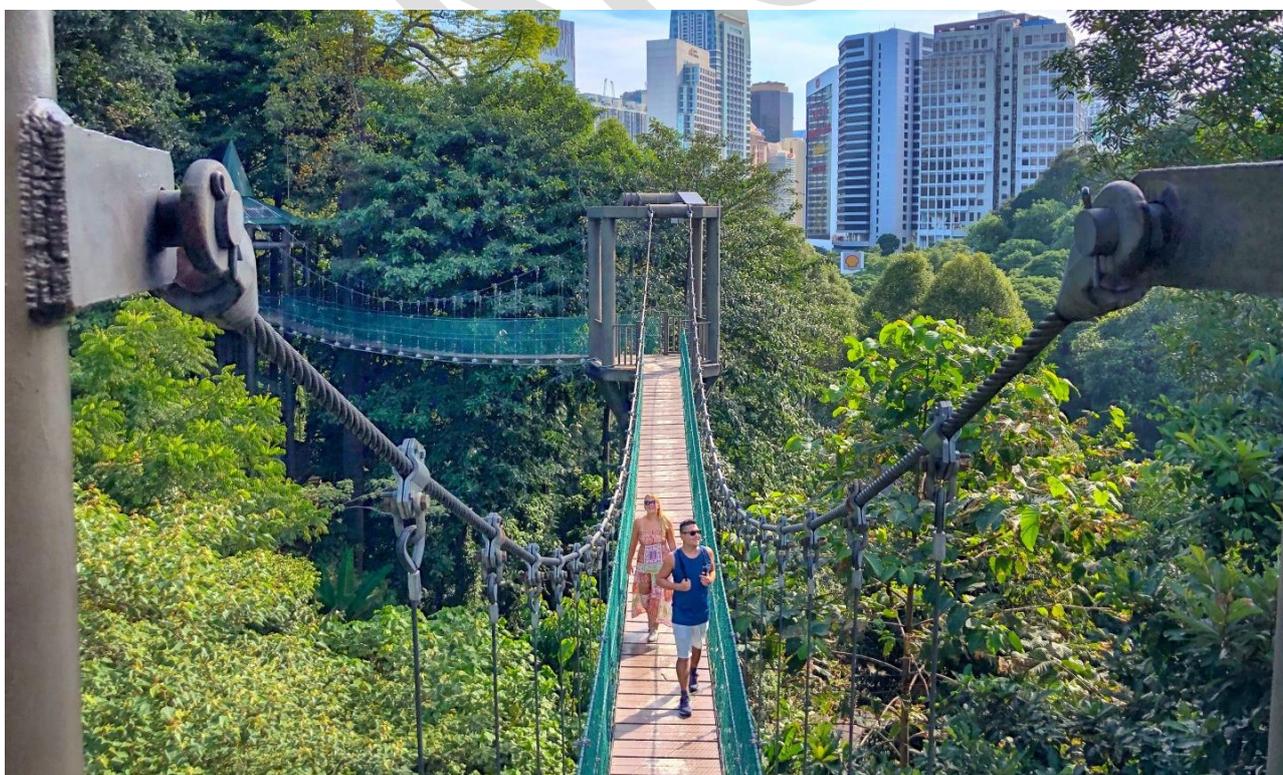
Fonte: [Pier Flutuante Modular | SmartPier](#). Acesso: 10/02/2022

Figura 5 – Referências – Funicular do Parque Ecológico Imigrantes em São Paulo



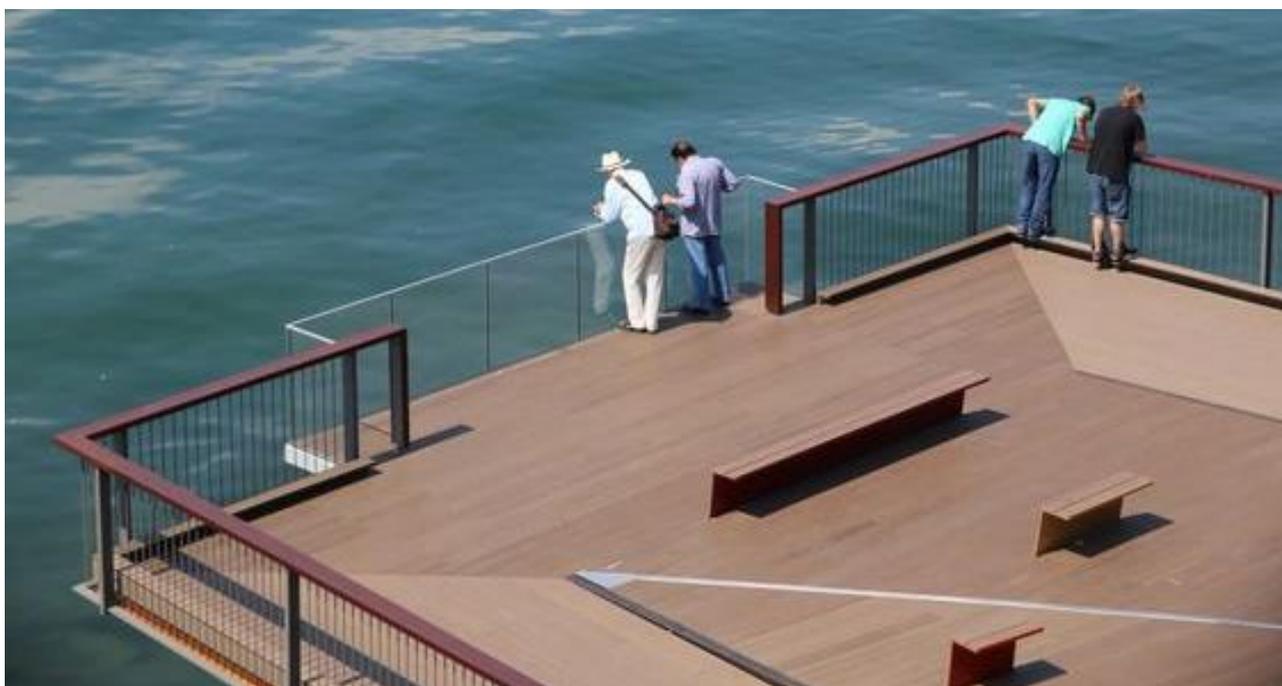
Fonte: [Case Engetax: Parque Ecológico Imigrantes | Engetax Elevadores](#). Acesso: 10/02/2022

Figura 6 – Referências – arborismo no KL Forest Eco Park em Kuala Lumpur



Fonte: [Ruben Rivera Peede - PICNIK! UANDES](#). Acesso: 10/02/2022

Figura 7 – Referências – Mirante



Fonte: [Stefano Santambrogio · Riquilificazione del lungolago di Luino: dal Verbania all'imbarcadero · Divisare](#). Acesso: 10/02/2022

Figura 8 – Referências – píer de acesso náutico



Fonte: [Ancoradouro Flutuante | SmartPier](#). Acesso: 10/02/2022

Figura 9 – Referências – Deck de lazer



Fonte: [Архитектура - Объекты культуры и просвещения - Wowhaus](#). Acesso: 10/02/2022

Figura 10 – Referências – local de alimentação em *container* em Santiago no Chile



Fonte: [Ruben Rivera Peede - PICNIK! UANDES](#). Acesso: 10/02/2022

Quadro 1 – Diretrizes e encargos das intervenções propostas no PARQUE GUARAPIRANGA

REFORMA PONTUAL	Indica que a infraestrutura deverá receber uma reforma específica, como por exemplo, apenas reforma elétrica, pintura ou inserção de mobiliário, além de receber manutenções periódicas.
REFORMA COMPLETA	Indica que a infraestrutura deve passar por uma reforma geral, que envolve a requalificação da estrutura, revestimento, pintura, parte elétrica, hidráulica, mobiliário e itens de apoio, além de manutenção periódica. Caso seja uma edificação, deverá também reformar as esquadrias e telhado. Seu uso atual pode ser alterado ou não.
NOVA INTERVENÇÃO - Nova Estrutura	Indica a inserção de uma nova estrutura de apoio ou de turismo e visitação que deverá ser construída ou instalada, devendo também receber manutenção periódica.

COD.	Infraestrutura	Tipo de Intervenção	Tipo de Investimento	Diagnóstico e Diretrizes
1	Guarita – Portaria 1	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	A guarita construída em alvenaria se encontra em bom estado de conservação em sua parte externa, mas a parte interna demanda reforma completa, assim como o banheiro de apoio.
2	Caixa D'água	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	A caixa d'água deverá receber reforma para evitar possíveis contaminações da água e desgaste da estrutura.
3	Paraciclos	NOVA INTERVENÇÃO Nova Estrutura	OBRIGATÓRIO	Os paraciclos preexistentes em concreto deverão ser substituídos por paraciclos novos metálicos a fim de se gerar mais espaço de parada dos visitantes ciclistas.
4	Depósito	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	O depósito deverá ser convertido em um local de apoio ambulatorial, pois encontra-se próximo às quadras esportivas, podendo auxiliar no atendimento de primeiros socorros ou acidentados.
5	Centro de Educação Ambiental – Parque Escola	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	O local do atual Polo Ambiental deverá se consolidar como Centro de Educação Ambiental do PARQUE ESCOLA com aulas e programação fixa, devendo ser totalmente reformado para se adaptar ao uso pretendido.
6	Espaço Livre Educação Ambiental	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	O local deverá receber mobiliário de apoio como bancos e mesas para os cursos e atividades de educação ambiental do PARQUE ESCOLA.
7	Horta	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	Os canteiros da horta se encontram em estado de conservação ruim e deverão ser reformados para melhor atender as visitas e dar apoio às atividades de educação ambiental.
8	Quadra Poliesportiva 1	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	A quadra está com estado de conservação ruim e necessita de reforma completa em sua estrutura, nos gols, tabelas, redes, alambrados, piso e pintura indicativa. A arquibancada deverá ser requalificada para melhor receber os visitantes.
9	Campo de Futebol de Grama	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	O campo deverá ser inteiramente reformado, com inserção de nova grama, troca de

COD.	Infraestrutura	Tipo de Intervenção	Tipo de Investimento	Diagnóstico e Diretrizes
				alambrados, gols e seu acesso deverá ser alterado, pois hoje se encontra dificultado.
10	Quadra Poliesportiva 2	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	A quadra está em estado de conservação ruim e necessita de reforma completa em sua estrutura, nos gols, tabelas, redes, alambrados, piso e pintura indicativa. Deverá ser inserido mobiliário de apoio no canteiro lindeiro para plateia.
11	Quadra Poliesportiva 3	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	A quadra está em estado de conservação ruim e necessita de reforma completa em sua estrutura, nos gols, tabelas, redes, alambrados, piso e pintura indicativa. Deverá ser inserido mobiliário de apoio no canteiro lindeiro para plateia.
12	Administração	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	Deverá receber reforma dos seus ambientes internos e do telhado, o qual hoje é composto por telhas metálicas deterioradas e ocasionam infiltrações na estrutura e revestimento.
	Copa de Funcionários	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	A copa se encontra na mesma edificação da administração e deverá receber novos eletrodomésticos e reforma elétrica.
	Refeitório	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	O refeitório deverá receber novos eletrodomésticos e mobiliário de apoio para as refeições dos funcionários, além de reparos em sua parte elétrica.
	Vestiário	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	O vestiário está operacional, mas necessita de reforma apenas em seu banheiro interno, na parte elétrica, hidráulica e revestimento.
	Barracão Operacional	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	O local deverá receber reparos elétricos, reforma do telhado, e inserção de mobiliário para a melhor armazenagem dos materiais e insumos para o parque.
13	Trilha 1	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	A trilha se encontra logo na entrada do parque e por ser muito íngreme, deverá receber guarda-corpos e inserção de degraus com toras de madeira para aumentar a segurança dos usuários, além de sinalização indicativa do percurso.
14	Quiosque de Estar 1	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	O quiosque de estar está em bom estado de conservação, necessitando apenas de reforma no seu telhado de telhas cerâmicas e proteção das madeiras com <i>stain</i> impregnante para requalificá-las.
15	CECCO	Os Centros de Convivência e Cooperativas – CECCOs constituem-se como serviços de saúde da Prefeitura do Município de São Paulo, gerenciados pela Secretaria Municipal de Saúde e deverão ter suas atividades e conservação mantidas e geridas pelo órgão e não fará parte da CONCESSÃO.		
16	Área de Estar 1	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	A área possui 1 churrasqueira não é mais utilizada e deverá ser removida para dar lugar a um espaço coberto de atividades gratuitas do parque como ioga e meditação.

COD.	Infraestrutura	Tipo de Intervenção	Tipo de Investimento	Diagnóstico e Diretrizes
17	Academia ao ar livre 1	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	A academia deverá receber apenas reparos de conservação em seus aparelhos metálicos para prevenir ferrugem e outros danos.
18	Trilha 2	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	A trilha deverá receber guarda-corpo em trechos de aclive, sinalização indicativa do trajeto e bancos de apoio. Além disso, deverá ter seu revestimento preferencialmente composto por triturado de manejo vegetal.
19	Trilha 3	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	A trilha deverá receber guarda corpos em trechos de aclive, sinalização indicativa do trajeto e bancos de apoio. Além disso, deverá receber acessibilidade completa em parte do seu trecho e prolongamento para garantir o acesso livre à prainha.
20	Rampa de Acesso à Orla	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	Atualmente, rampa de acesso à orla está fechada ao acesso e em estado de conservação insatisfatório. Deverá receber reforma para receber o funicular de acesso.
21	Prainha	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	A prainha de areia encontra-se com detritos e estado de conservação ruim e deverá ser reformada e receber limpeza completa.
22	Área de Estar 2	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	O local possui bancos de concreto para descanso e contemplação, os quais devem ser reformados para dar apoio aos usuários.
23	Campo de Futebol de terra	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	O campo deverá ser inteiramente reformado com a inserção de novos gols, redes, alambrado e arquibancada de apoio.
24	Área de Churrasqueiras 1	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	O local deverá ser integralmente reformado com a inserção de bancos e de quiosques apropriados para a proteção de sol e chuva. Além disso, as churrasqueiras deverão ser reformadas com a inserção de tijolos refratários, receber uma cobertura e adaptações de segurança como extintores e outras medidas de segurança contra o fogo.
25	Playground 1	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	O playground necessita de troca de seus brinquedos metálicos por outros mais novos e inserção de mobiliário.
26	Quiosque de Estar 2	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	O quiosque deverá receber a inserção de um local com pia para a realização de pequenos eventos e piqueniques.
27	Playground 2 e clareira	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	O playground necessita de troca de seus brinquedos metálicos por outros mais novos e inserção de mobiliário. No local existe uma clareira que receberá o mirante icônico.
28	Compostagem	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	A compostagem deverá ser reformada para que sejam inseridos locais mais apropriados para o armazenamento dos compostos orgânicos vegetais produzidos no local.

COD.	Infraestrutura	Tipo de Intervenção	Tipo de Investimento	Diagnóstico e Diretrizes
29	Área Livre 1	REFORMA PONTUAL	OPCIONAL	O local se encontra inutilizado e poderia receber um uso específico e mobiliário de apoio para desfrute dos frequentadores.
30	Área de Churrasqueiras 2	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	O local deverá ser integralmente reformado com a inserção de bancos e de quiosques apropriados para a proteção de sol e chuva. Além disso, as churrasqueiras deverão ser reformadas com a inserção de tijolos refratários, receber uma cobertura e adaptações de segurança como extintores e outras medidas de segurança contra o fogo.
31	Área de Churrasqueiras 3	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	O local deverá ser integralmente reformado com a inserção de bancos e de quiosques apropriados para a proteção de sol e chuva. Além disso, as churrasqueiras deverão ser reformadas com a inserção de tijolos refratários, receber uma cobertura e adaptações de segurança como extintores e outras medidas de segurança contra o fogo.
32	Área de Churrasqueiras 4	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	O local deverá ser integralmente reformado com a inserção de bancos e de quiosques apropriados para a proteção de sol e chuva. Além disso, as churrasqueiras deverão ser reformadas com a inserção de tijolos refratários, receber uma cobertura e adaptações de segurança como extintores e outras medidas de segurança contra o fogo.
33	Academia ao ar livre 2	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	A academia ao ar livre possui equipamentos improvisados em madeira e que são inapropriados para a ginástica e devem ser substituídos.
34	Área Livre 2	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	O piso cimentado deverá ser reformado pois se encontra com fissuras e vegetação, prejudicando a acessibilidade e plena utilização
35	Caixas d'água	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	As três caixas d'água deverão receber reforma para evitar possíveis contaminações da água e desgaste da estrutura.
36	Área Livre 3	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	O local deverá receber corte da vegetação invasora e delimitação dos caminhos de acesso para usufruto dos frequentadores.
37	Edificação de Leitura – Ponto de Alimentação 1	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	A edificação em alvenaria deverá ser integralmente reformada para receber a inserção de Ponto de Alimentação 1 de apoio.
38	Playground 3	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	O local se encontra em bom estado de conservação com brinquedos novos e deverão ser inseridos apenas mais brinquedos e mobiliário de apoio.
39	Quiosque com Churrasqueira	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	O quiosque deverá receber reforma de seu telhado e estrutura e a churrasqueira existente deverá ser reformadas com a inserção de tijolos térmicos, cobertura e adaptações de segurança

COD.	Infraestrutura	Tipo de Intervenção	Tipo de Investimento	Diagnóstico e Diretrizes
				como extintores e outras medidas de segurança contra o fogo.
40	Escada de Acesso à Orla	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	A escada conecta a área da edificação de leitura e playground 3 à Orla e deverá receber a inserção de guarda-corpos, regularização da inclinação dos degraus e uma alternativa de acessibilidade como um elevador lateral elétrico para cadeirantes.
41	Mirante	DEMOLIÇÃO	OBRIGATÓRIO	O atual e pequeno mirante em concreto deverá ser demolido para que seja construído um mirante maior e mais atrativo no local.
42	Guarita - Portaria 2	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	A guarita se encontra em péssimo estado de conservação e deverá ser integralmente reformada para melhor acomodação dos funcionários.
43	Estacionamento	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	O estacionamento conta com nova iluminação, pintura indicativa e gradis, devendo receber apenas infraestrutura de controle de acesso.
A	Ponto de alimentação 2	NOVA INTERVENÇÃO Nova Estrutura	OPCIONAL	Sugere-se a inserção de um <i>container</i> com um ponto de alimentação de apoio às atividades do CECCO e de utilização principalmente por idosos do local e para que os visitantes possam realizar uma parada e lanche.
B	Área coberta para atividades	NOVA INTERVENÇÃO Nova Estrutura	OBRIGATÓRIO	É necessária a instalação de um deck de madeira com cobertura metálica para abrigar as atividades gratuitas do parque como yoga e alongamento.
C	Ponto de Alimentação 3	NOVA INTERVENÇÃO Nova Estrutura	OPCIONAL	Sugere-se a inserção de um <i>container</i> de apoio à academia ao ar livre para que os visitantes e frequentadores possam realizar uma parada para descanso e lanche.
D	Arvorismo	NOVA INTERVENÇÃO Nova Estrutura	OPCIONAL	O parque possui a presença de diversos eucaliptos e especificamente neste local, poderia ser inserida estrutura para arvorismo com cobrança de ingresso e infraestrutura de apoio. É necessário que seja realizado um estudo técnico e ambiental específico para confirmar a viabilidade da inserção desta atividade nesta área.
E	Pier de acesso náutico	NOVA INTERVENÇÃO Nova Estrutura	OBRIGATÓRIO	O parque atualmente não possui local para a parada de embarcações de visitantes e turistas, sendo assim, deverá ser inserida estrutura de apoio para a atracagem de barcos e embarque e desembarque de pessoas.
F	Mirante Represa	NOVA INTERVENÇÃO Nova Estrutura	OBRIGATÓRIO	Deverá ser inserido um novo mirante com capacidade para mais pessoas desfrutarem das vistas da orla.
G	Passarela Ecoturística	NOVA INTERVENÇÃO Nova Estrutura	OPCIONAL	O parque não possui locais para a contemplação de sua orla e conexão entre suas áreas, portanto sugere-se a inserção de uma passarela entre o

COD.	Infraestrutura	Tipo de Intervenção	Tipo de Investimento	Diagnóstico e Diretrizes
				mirante e a prainha para desfrute dos visitantes e das belas vistas.
H	Deck de lazer	NOVA INTERVENÇÃO Nova Estrutura	OPCIONAL	Sugere-se que seja inserido um deck de lazer para desfrute dos visitantes e ponto de apoio para o embarque do funicular.
I	Funicular	NOVA INTERVENÇÃO Nova Estrutura	OBRIGATÓRIO	Deverá ser inserido um funicular em trilhos que possa promover o acesso dos usuários à Prainha, especialmente cadeirantes e idosos.
J	Mirante icônico	NOVA INTERVENÇÃO Nova Estrutura	OBRIGATÓRIO	No local da atual clareira anexa ao Playground 2 deverá ser inserido um mirante com vista elevada da Represa e arredores. A viabilidade ambiental desta proposta deverá ser confirmada com estudo específico.
CAMINHOS	Caminhos de paralelepípedo, caminhos de pedra e caminhos de terra	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	Os caminhos deverão receber reformas nos trechos com buracos, falta de peças, fissuras, depressões ou outros problemas para evitar acidentes dos transeuntes. Os caminhos de terra deverão receber pedrisco.
MOBILIÁRIO URBANO E SINALIZAÇÃO	Lixeiras	NOVA INTERVENÇÃO Nova Estrutura	OBRIGATÓRIO	As lixeiras atuais deverão ser substituídas por novas lixeiras duplas de separação entre lixo orgânico e lixo reciclável.
	Bancos	NOVA INTERVENÇÃO Nova Estrutura	OBRIGATÓRIO	O parque possui diferentes modelos de bancos de madeira e metálicos que devem ser trocados e padronizados para melhor atender os usuários e para melhorar a ambiência.
	Bebedouros	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	Os bebedouros deverão ser reformados em sua parte hidráulica e adaptados para atender pessoas com deficiência, crianças e animais domésticos.
	Sinalização	NOVA INTERVENÇÃO Nova Estrutura	OBRIGATÓRIO	Deverá ser completamente substituída por uma nova sinalização indicativa e educativa e padronizada.

Elaboração: São Paulo Parcerias

Quadro 2 – Prazo de entrega das intervenções obrigatórias do PARQUE GUARAPIRANGA

MARCO	PRAZO	INTERVENÇÕES OBRIGATÓRIAS POR CÓDIGO (COD.)
MARCO 1	12 meses da Ordem de Início	1, 3, 21, 25, 27, 33, 37, 38 e 42
MARCO 2	24 meses da Ordem de Início	8, 9, 10, 11, 12, 13, 18, 19, 23, CAMINHOS, MOBILIÁRIO URBANO e SINALIZAÇÃO.
MARCO 3	36 meses da Ordem de Início	5, 6, 7 e E
MARCO 4	48 meses da Ordem de Início	4, 14, 16, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 31, 32, 34, 39, 40, 41, B, F, I, e J.

Elaboração: São Paulo Parcerias

1.2. PARQUE BARRAGEM DO GUARAPIRANGA

O PARQUE BARRAGEM DO GUARAPIRANGA está localizado no distrito de Socorro, na área da Subprefeitura da Capela de Socorro e possui atualmente três acessos com portões, um pela Avenida Doutor Caetano Petralia Sobrinho, um pela Avenida Atlântica e um pela Avenida João de Barros. Após a CONCESSÃO, a CONCESSIONÁRIA deverá manter e se responsabilizar apenas pelo acesso da Rua Avenida Doutor Caetano Petralia Sobrinho pois toda a área da barragem não integrará a ÁREA DA CONCESSÃO.

Conforme análise do parque, este pode ser dividido em setores temáticos diferentes baseados na disposição da vegetação, infraestruturas, conformações dos espaços livres, acrescidas da dinâmica espacial resultante dos usos e apropriações.

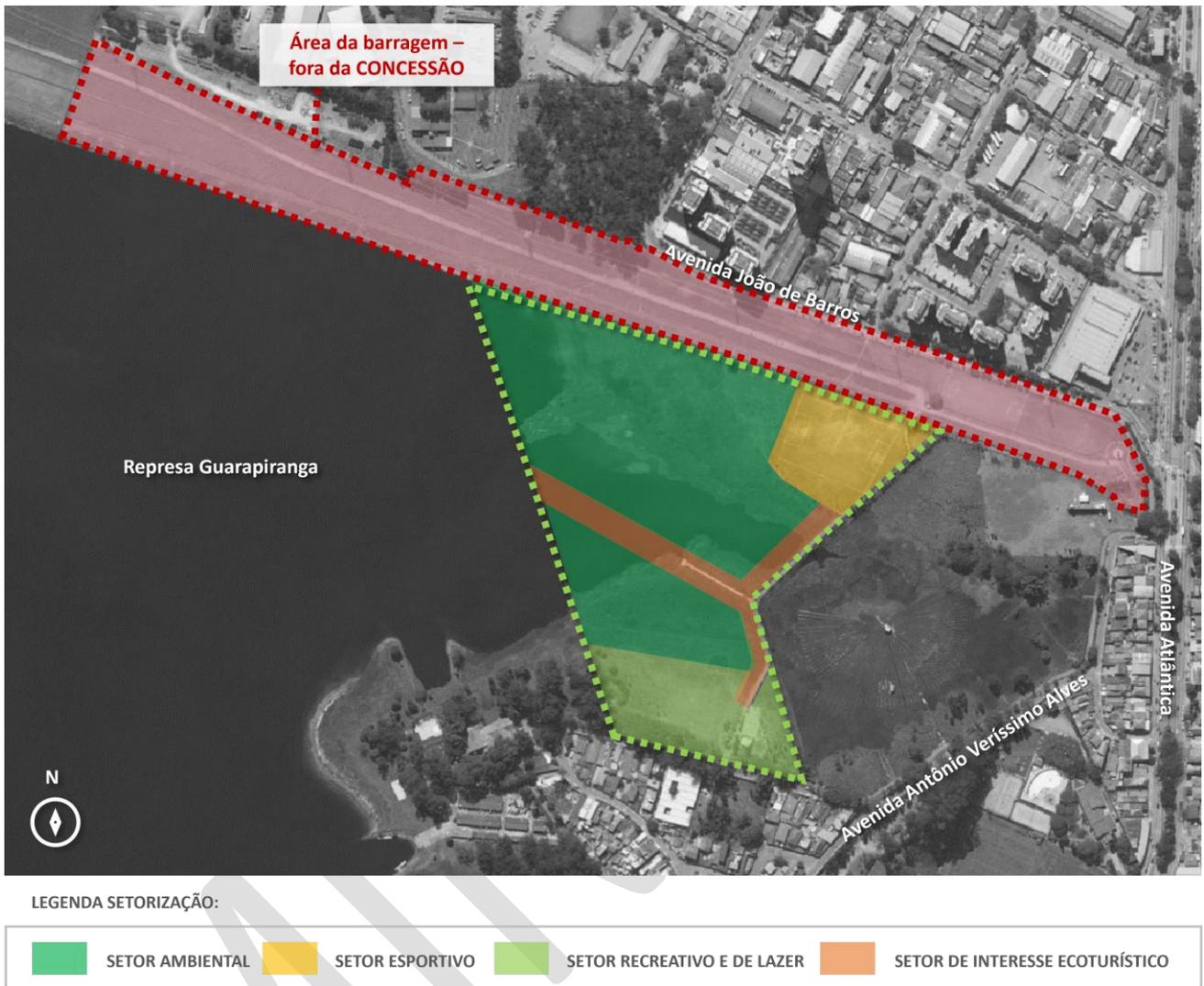
Desta forma, nos termos do ANEXO VI do EDITAL – PLANO DE GESTÃO DOS PARQUES, o PARQUE BARRAGEM DO GUARAPIRANGA foi dividido em Setor Ambiental, Setor Esportivo, Setor Recreativo e de Lazer e Setor de Interesse Ecoturístico, conforme descrito abaixo:

O **Setor Ambiental** compreende as áreas de campo de várzea e de vegetação aquática mais sensíveis e que demandam preservação, monitoramento constante e que possuem o objetivo de conservar as espécies animais e vegetais locais, não devendo ocorrer o acesso dos visitantes.

O **Setor Esportivo** compreende a área do campo de futebol 1, muito utilizado pelos frequentadores e deve ser reformado para valorizar a prática esportiva.

O **Setor Recreativo e de Lazer** compreende a área onde estão localizadas a edificação da administração e banheiros, playground, academia ao livre, área de estar com bancos, barracão operacional, horta, compostagem e outros e concentra todas as estruturas mais utilizadas pelos frequentadores. O local deve ser reformado, principalmente a infraestrutura de administração e funcionários, que não se encontra adequada para este uso e deve ser redimensionada. É importante ressaltar que esta estrutura deverá ser inserida em material construtivo não permanente, como *containers* ou estruturas modulares, e não em alvenaria, para evitar impacto ambiental (verificar **item 2.1**). Também deverá ser implantado um ponto de alimentação na área livre próxima à área de estar com mesas, para apoio da visitação.

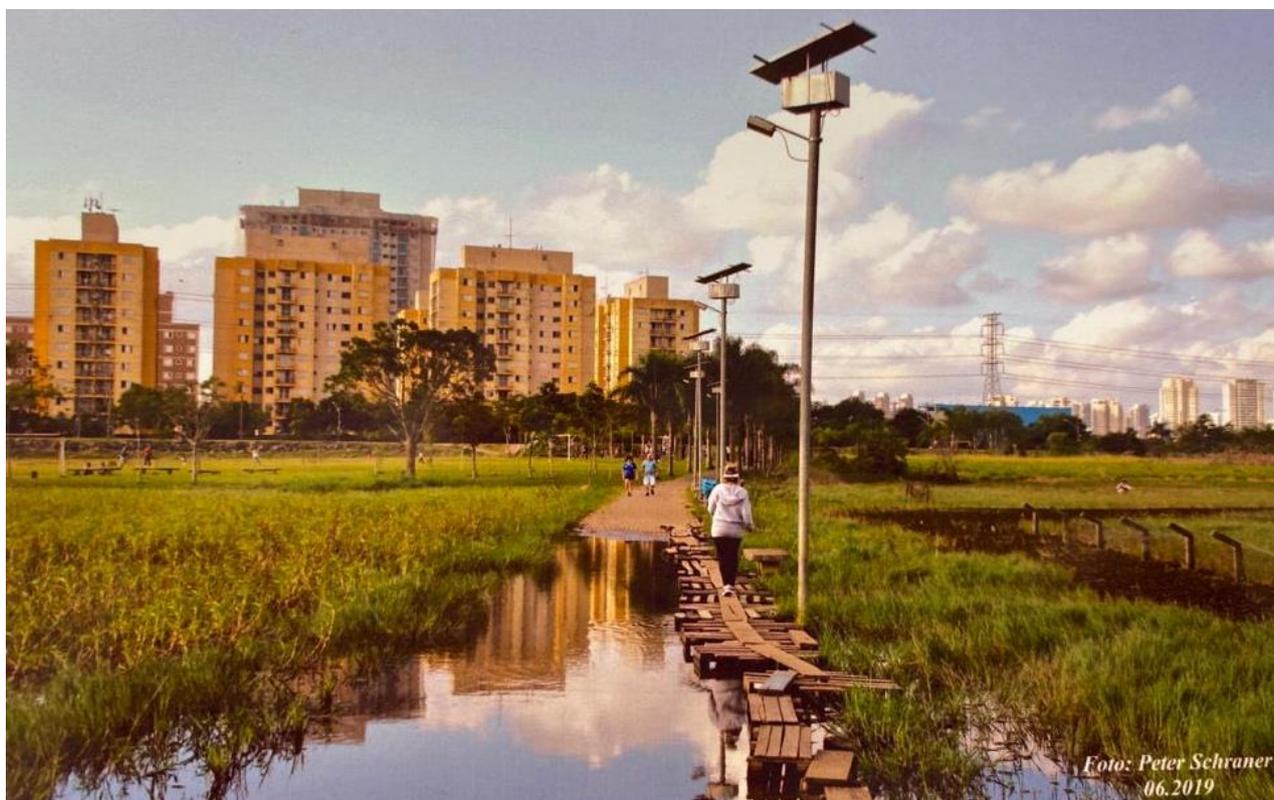
Figura 11 – Setorização do PARQUE BARRAGEM DO GUARAPIRANGA



Elaboração: São Paulo Parcerias. Base cartográfica: GEOSAMPA

O **Setor de Interesse Ecoturístico** ainda não está consolidado e tem como objetivo valorizar o patrimônio ambiental do parque, particularmente a grande diversidade de aves aquáticas presentes no local. Para atingir esta meta, é necessário que sejam inseridas novas estruturas de apoio à visitação, como um deck de lazer elevado para qualificar a conexão entre as áreas do parque e potencializar o uso contemplativo e avistamento de aves, em substituição ao atual caminho de concreto, que alaga na época das cheias (conforme apontam **Figuras 12 e 13**). Além disso, deverá ser inserido um píer de acesso náutico para a parada, atracagem, embarque e desembarque dos visitantes que chegam por embarcações, no lugar do atual pontilhão plástico existente, que deverá ser removido. Sugere-se a instalação de uma estrutura de *birdwatching* com sinalização educativa e atrativa aos visitantes, conforme indica a **Figura 16**.

Figuras 12 e 13 – Fotos demonstrando a cheia da REPRESA em 2019 no trecho do caminho cimentado



Fonte: Acervo São Paulo Parcerias. Foto: Peter Schraner (2019)

O Programa de Necessidades do PARQUE BARRAGEM DO GUARAPIRANGA inicia-se após análise dos usos e instalações existentes na área e as necessidades e demandas do seu entorno. Desta forma, as propostas apresentadas estão sintetizadas na **Figura 14**, imagens de referência, **Quadro 3** e **Quadro 4** a seguir.

Figura 14 – Mapa síntese das intervenções propostas no PARQUE BARRAGEM DO GUARAPIRANGA



LEGENDA:

INFRAESTRUTURA	NOVAS INTERVENÇÕES	SÍMBOLOS E TRAÇOS
1 - portaria 1	A - NOVA ADMINISTRAÇÃO + WC	 acesso
2 - administração + wc (remoção)	B - PONTO DE ALIMENTAÇÃO	 limite parque
3 - paraciclos 1	C - DECK DE LAZER ELEVADO	 caminhos cimentados
4 - playground	D - PÍER E PONTO DE PARADA NÁUTICO	 ciclovia
5 - academia ao ar livre	E - ESTRUTURA DE AVISTAMENTO DE AVES	 conjuntos de banheiros (1)
6 - área de estar com mesas	F - INFRA DE FUNCIONÁRIOS E DEPÓSITO DE MATERIAIS E INSUMOS	 novas edificações/ estruturas
7 - área livre		 nova passarela, deck, píer
8 - horta		
9 - refeitório e vestiário (remoção)		
10 - barracão operacional (remoção)		
	11 - compostagem	
	12 - gramado 1	
	13 - pontilhão (remoção)	
	14 - campo de futebol de grama 1	
	15 - equipamento de ginástica	
	VEGETAÇÃO	
	 vegetação arbórea existente	

Elaboração: São Paulo Parcerias. **Base cartográfica:** DPA SVMA

Figura 15 – Referências – deck de lazer



Fonte: [Gallery of Qunli Stormwater Wetland Park / Turenscape - 11 \(archdaily.com\)](#). Acesso: 11/08/2022

Figura 16 – Referências – torre de observação de aves na Noruega



Fonte: [Herdlá Birdwatching Tower by L J B AS « Landscape Architecture Platform | Landezine](#). Acesso: 10/02/2022

Figura 17 – Referências – container com ponto de alimentação



Fonte: [Le Manjue - Gastronomia orgânica e funcional](#). Acesso: 11/08/2022

Figura 18 – Referências – *containers* base para administração e para estrutura de funcionários



Fonte: [shippingcontainerplans.co](#). Acesso: 10/02/2022

Quadro 3 – Diretrizes e encargos das intervenções propostas no PARQUE BARRAGEM DE GUARAPIRANGA

ZELADORIA E LIMPEZA	Indica apenas o encargo de zeladoria e limpeza dos equipamentos de ginástica em alumínio, de responsabilidade de outra instituição.
REFORMA PONTUAL	Indica que a infraestrutura deverá receber uma reforma específica, como por exemplo, apenas reforma elétrica, pintura ou inserção de mobiliário, além de receber manutenções periódicas.
REFORMA COMPLETA	Indica que a infraestrutura deve passar por uma reforma geral, que envolve a requalificação da estrutura, revestimento, pintura, parte elétrica, hidráulica, mobiliário e itens de apoio, além de manutenção periódica. Caso seja uma edificação, deverá também reformar as esquadrias e telhado. Seu uso atual pode ser alterado ou não.
NOVA INTERVENÇÃO - Nova Estrutura	Indica a inserção de uma nova estrutura de apoio ou de turismo e visitação que deverá ser construída ou instalada, devendo também receber manutenção periódica.

COD.	Infraestrutura	Tipo de Intervenção	Tipo de Investimento	Diagnóstico e Diretrizes
1	Portaria 1	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	A portaria deverá receber a inserção de uma guarita móvel de apoio para proteção dos seguranças contra as intempéries.
2	Administração + WC	REMOÇÃO	OBRIGATÓRIO	A estrutura de administração e banheiros deverá ser removida para que seja inserida uma nova estrutura.
3	Paraciclos 1	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	Os paraciclos encontram-se próximos à entrada do parque deverão receber mais unidades para apoio dos ciclistas que chegam pela portaria 1.
4	Playground	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	O playground deverá receber reforma para conservação dos brinquedos em madeira e adequação do piso em terra batida.
5	Academia ao ar livre	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	A academia deverá ser reformada para conferir proteção antiferrugem e pintura dos seus equipamentos e reforma do piso.
6	Área de estar com mesas	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	O local de piso intertravado e mesas e bancos deverá receber reforma para recuperação da estrutura do mobiliário e piso em concreto.
7	Área Livre	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	A área de piso intertravado deverá ser adaptada em sua infraestrutura para receber o novo ponto de alimentação.
8	Horta	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	A horta encontra-se inserida em canteiros improvisados e deverá ser reformada para a inserção de canteiros mais apropriados e para servir de apoio à Educação Ambiental.
9	Refeitório e Vestiário	REMOÇÃO	OBRIGATÓRIO	O refeitório e vestiário encontram-se em uma edificação inapropriada de bambus e que não atende às necessidades atuais dos funcionários, devendo ser removida para que seja inserida uma nova estrutura mais adequada no local.
10	Barracão Operacional	REMOÇÃO	OBRIGATÓRIO	A área é muito reduzida e o equipamento foi construído com tábuas de madeira em estado de conservação ruim, devendo ser removido

COD.	Infraestrutura	Tipo de Intervenção	Tipo de Investimento	Diagnóstico e Diretrizes
				para que seja inserida uma nova estrutura mais adequada no local.
11	Compostagem	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	A compostagem deverá ser reformada para que sejam inseridos locais mais apropriados para o armazenamento dos compostos orgânicos produzidos.
12	Gramado 1	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	O gramado deverá ser reformado para acomodar os usos recreativos do local.
13	Pontilhão	REMOÇÃO	OBRIGATÓRIO	O pontilhão existente deverá ser retirado para dar lugar a um píer de acesso náutico.
14	Campo de futebol de grama 1	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	O campo de futebol de grama possui perímetro distorcido e não retangular, demandando de uma reforma completa para ajuste de sua delimitação, pintura de gols e instalação de mobiliário de apoio.
15	Equipamento de ginástica	ZELADORIA E LIMPEZA	OBRIGATÓRIO	O equipamento de ginástica em alumínio está em bom estado de conservação e deverá receber apenas zeladoria e limpeza periódicas.
A	Nova administração + WC	NOVA INTERVENÇÃO Nova Estrutura	OBRIGATÓRIO	Deverá ser inserida uma nova estrutura em <i>container</i> ou em estrutura modular móvel para acomodar a administração e conjunto de banheiros.
B	Ponto de Alimentação	NOVA INTERVENÇÃO Nova Estrutura	OBRIGATÓRIO	Deverá ser inserido um ponto de alimentação em <i>container</i> ou estrutura modular móvel para apoio aos visitantes.
C	Deck de Lazer elevado	NOVA INTERVENÇÃO Nova Estrutura	OBRIGATÓRIO	Deverá ser inserido um deck de lazer elevado no local, onde usualmente ocorrem alagamentos, de modo a possibilitar uma melhor conexão entre as partes do parque e qualificar a ambiência do local e sua experiência ecoturística.
D	Píer de acesso náutico	NOVA INTERVENÇÃO Nova Estrutura	OBRIGATÓRIO	O parque atualmente não possui local para a parada de embarcações de visitantes e turistas, sendo assim, deverá ser inserida estrutura de apoio para a parada e atracagem de barcos e embarque e desembarque de pessoas.
E	Estrutura de avistamento de aves	NOVA INTERVENÇÃO Nova Estrutura	OPCIONAL	Sugere-se a inserção de uma estrutura de avistamento de aves para a atração de visitantes ao parque e para atender a demanda de <i>birdwatching</i> existente.
F	Infraestrutura de funcionários: Refeitório, Vestiário e Depósito de Materiais e Insumos	NOVA INTERVENÇÃO Nova Estrutura	OBRIGATÓRIO	Deverão ser inseridas novas estruturas não permanentes, em <i>container</i> , para melhor abrigar os usos operacionais e para abrigar os materiais, insumos e máquinas utilizadas no parque de forma segura e eficiente.
CAMINHOS	Caminhos em piso intertravado e caminhos de terra	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	Os caminhos deverão receber reformas nos trechos com buracos, fissuras, peças faltantes, depressões ou outros problemas para evitar acidentes dos transeuntes.

COD.	Infraestrutura	Tipo de Intervenção	Tipo de Investimento	Diagnóstico e Diretrizes
MOBILIÁRIO URBANO, SINALIZAÇÃO E ILUMINAÇÃO	Lixeiras	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	As lixeiras atuais deverão ser substituídas por novas lixeiras duplas de separação entre lixo orgânico e lixo reciclável.
	Bancos	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	O parque possui bancos em concreto que devem ser padronizados e reformados e mais bancos móveis deverão ser inseridos na área do campo de futebol.
	Bebedouros	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	Os bebedouros deverão ser reformados em sua parte hidráulica e adaptados para atender pessoas com deficiência, crianças e animais domésticos.
	Sinalização	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	Deverá ser completamente substituída por uma nova sinalização indicativa e educativa padronizada.
	Iluminação	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	Os postes de iluminação solar não estão operantes e deverão ser integralmente reformados. Novos postes deverão ser inseridos pelo parque, principalmente nas novas estruturas, além de nova iluminação paisagística.

Elaboração: São Paulo Parcerias

Quadro 4 – Prazo de entrega das intervenções obrigatórias do PARQUE BARRAGEM DO GUARAPIRANGA

MARCO	PRAZO	INTERVENÇÕES OBRIGATÓRIAS POR CÓDIGO (COD.)
MARCO 1	12 meses da Ordem de Início	1, 3 e B
MARCO 2	24 meses da Ordem de Início	2, 4, 5, 9, 10, 14, A, F, CAMINHOS, MOBILIÁRIO URBANO, SINALIZAÇÃO e ILUMINAÇÃO
MARCO 3	36 meses da Ordem de Início	6, 7, 8, 11, 12, e D
MARCO 4	48 meses da Ordem de Início	13, C e E

Elaboração: São Paulo Parcerias

1.3. NOVO PARQUE PRAIA SÃO PAULO - NÚCLEO ATLÂNTICA

Com a intenção de implantar um novo parque em parte de terreno municipal e parte de terreno da EMAE S.A, propõe-se a criação do PARQUE PRAIA SÃO PAULO - NÚCLEO ATLÂNTICA.

O novo PARQUE PRAIA SÃO PAULO - NÚCLEO ATLÂNTICA está localizado no distrito de Socorro, na área da Subprefeitura da Capela de Socorro e possui seu perímetro com gradil, com acesso pela Avenida Atlântica.

O terreno possui uma edificação em alvenaria inutilizada que deverá ser demolida e uma estrutura metálica, que poderia ser removida ou reaproveitada como cobertura para usos futuros.

Como não é possível aferir os usos do espaço, já que o parque ainda não foi implantado, sugere-se uma setorização de utilização baseada nas potencialidades do terreno, vegetação existente, entre outros.

É importante ressaltar que tanto a setorização quanto o projeto de nova infraestrutura do parque a seguir, são de caráter referencial e o projeto final deverá passar por aprovação da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente para melhor acomodar as necessidades de um novo espaço público ambientalmente adequado e socialmente convidativo.

Para a proposta de setorização, a área alagável adjacente foi contemplada por ser indissociável das dinâmicas ambientais existentes e vocações ecoturísticas do espaço.

Desta forma, o novo PARQUE PRAIA SÃO PAULO - NÚCLEO ATLÂNTICA foi dividido em Setor Ambiental, Setor Esportivo, Setor Recreativo e de Lazer e Setor de Interesse Turístico:

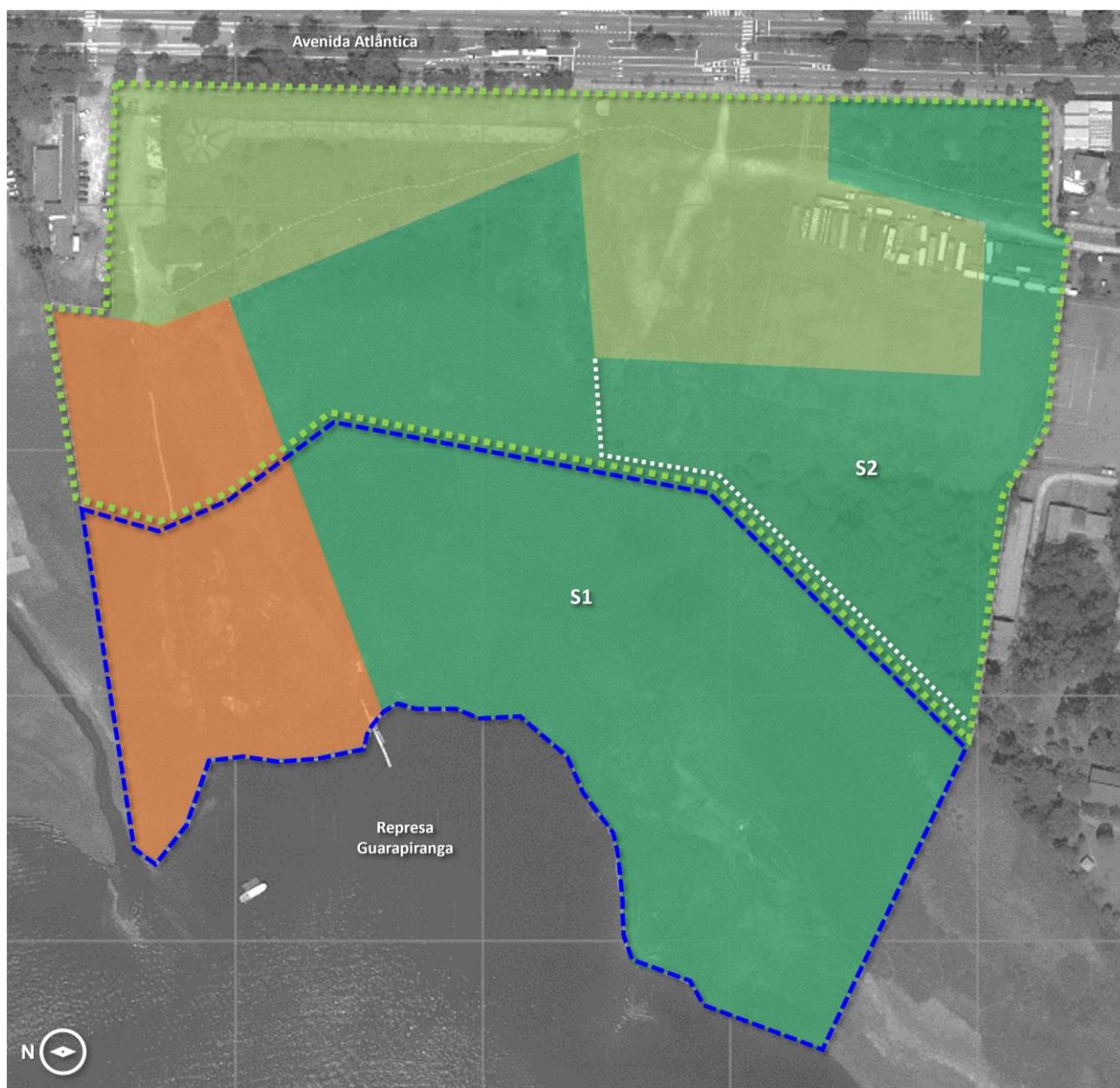
O **Setor Ambiental** compreende duas áreas com perfis diferentes e pode ser dividido em 2 subsetores:

- **Subsetor S1:** compreende basicamente as áreas de campo de várzea e de vegetação aquática mais sensíveis e que demandam preservação, monitoramento constante e que possuem o objetivo de conservar as espécies animais e vegetais locais, não devendo ocorrer o acesso dos visitantes.
- **Subsetor S2:** compreende a área de maciços de árvores do parque que devem ser preservados e onde deve haver o enriquecimento arbóreo de espécies nativas da Mata Atlântica para auxiliar na recomposição do bioma e se tornar um local atrativo para sua fauna diversa. Deverá ser implantada uma trilha para caminhadas e desfrute dos frequentadores no local.

O **Setor Recreativo, de Lazer e Esportivo**, compreende a área onde se objetiva que sejam implantadas estruturas de apoio para os visitantes, principalmente idosos e crianças, como academia ao ar livre e playground, além da administração do parque, infraestrutura de funcionários – vestiário, refeitório, depósito - sanitários, bicicletário, estacionamento, área de alimentação e eventos, dentre outros. Complementarmente, deverá ser inserida infraestrutura de esportes para os frequentadores como quadras, campo de futebol, além de estruturas de apoio como banheiros, áreas de confraternização com quiosques e espaço para cachorródromo.

Além disso, deverá ser destinada uma área de aproximadamente 1.400 m² para a instalação do HUB de Inovação da ADESAMPA (Informações: [Adesampa – Agência São Paulo de Desenvolvimento](#)), que contará com atividades específicas e deverá possuir acesso pela Av. Atlântica, mas não fará parte da CONCESSÃO.

Figura 19 - Setorização do PARQUE PRAIA SÃO PAULO - NÚCLEO ATLÂNTICA



LEGENDA – SETORIZAÇÃO:

 SETOR AMBIENTAL	 SETOR RECREATIVO, DE LAZER E ESPORTIVO	 SETOR DE INTERESSE ECOTURÍSTICO	 ÁREA ALAGÁVEL ADJACENTE
---	--	---	---

Elaboração: São Paulo Parcerias. **Base cartográfica:** DPA SVMA

O **Setor de Interesse Ecoturístico** tem como objetivo valorizar as belas vistas da REPRESA e a observação da fauna nativa, principalmente de aves aquáticas, propondo a inserção de uma passarela e de uma torre de observação, além de um píer de acesso náutico para a atracagem de embarcações e embarque e desembarque de passageiros que queiram visitar o parque por barco. Neste local, se encontra o píer de acesso à REPRESA utilizado pela GCM e que deve ser mantido.

O Programa de Necessidades do PARQUE PRAIA SÃO PAULO - NÚCLEO ATLÂNTICA visa valorizar todas as potencialidades do terreno do futuro parque, de forma referencial pois deverá ser realizado um projeto específico a ser aprovado pela Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. Desta forma, as propostas apresentadas estão sintetizadas na **Figura 21**, imagens de referência, **Quadro 5** e **Quadro 6** a seguir.

Figura 20 – Referências – quadra de *beach tennis*



Fonte. [Quadras de Beach Tennis * Na Quadra](#). Acesso: 06/12/2023

Figura 21 – Mapa síntese das intervenções propostas no PARQUE PRAIA SÃO PAULO - NÚCLEO ATLÂNTICA



LEGENDA:

NOVAS INTERVENÇÕES - INFRAESTRUTURA	SÍMBOLOS E TRAÇOS	VEGETAÇÃO
A - PORTARIA 1	➔ acesso	 Vegetação arbórea existente
B - BICICLETÁRIO	 limite parque	 Nova vegetação arbórea
C - ADMINISTRAÇÃO	 Área alagável adjacente	 Nova vegetação arbórea (palmeiras)
D - REFEITÓRIO E VESTIÁRIO	 piso permeável	 grama
E - PORTARIA 2 (VEÍCULOS)	 trilha	
F - WC 1	 conjuntos de banheiros (3)	
G - FOOD PARK	 edificações existentes	
H - ÁREA DE EVENTOS	 novas estruturas	
I - WC 2	 nova passarela, píer	
J - GRAMADO		
K - RAMPA DE PEDESTRES		
L - HORTA COMUNITÁRIA E CICLO DE BANANEIRAS		
M - CACHORRÓDROMO		
N - PLAYGROUND E ACADEMIA		
O - ÁREA DE QUIOSQUES		
P - QUADRAS DE BEACH TÊNIS		
Q - CAMPO DE FUTEBOL		
R - ESTACIONAMENTO		
S - TRILHA		
T - PASSARELA		
U - TORRE DE OBSERVAÇÃO		
V - PÍER E PONTO DE PARADA NÁUTICO		
X - Guarda Civil Metropolitana (fora da ÁREA DA CONCESSÃO)		

Elaboração: São Paulo Parcerias. Base Cartográfica: DPA SVMA

Figura 22 – Referências – passarela



Fonte: [Lamassaari Boardwalk by Nomaji « Landscape Architecture Platform | Landezine](#). Acesso: 15/03/2022

Figura 23 – Referências – área de eventos



Fonte: METRIKA Design Studio. Acesso: 15/03/2022

Figura 24 – Referências – food park



Fonte: [Piknik Faria Lima | VEJA SÃO PAULO \(abril.com.br\)](https://www.veja.com.br/piknik-faria-lima/). Acesso: 15/03/2022

Figura 25 – Referências – playground e academia (Parque Barragem do Guarapiranga)



Fonte: Acervo São Paulo Parcerias

Figura 26 – Referências - área de quiosques para eventos



Fonte: [Open Air Shelters | Urbandale, IA - Official Website](#). Acesso: 15/03/2022

Figura 27 – Referências – Gramado



Fonte: [Parque Burle Marx - São Paulo](#). Acesso: 25/03/22

Quadro 5 – Diretrizes e encargos das intervenções propostas no PARQUE PRAIA SÃO PAULO - NÚCLEO ATLÂNTICA

REFORMA COMPLETA	Indica que a infraestrutura deve passar por uma reforma geral, que envolve a requalificação da estrutura, revestimento, pintura, parte elétrica, hidráulica, mobiliário e itens de apoio, além de manutenção periódica. Caso seja uma edificação, deverá também reformar as esquadrias e telhado. Seu uso atual pode ser alterado ou não.
NOVA INTERVENÇÃO - Nova Estrutura	Indica a inserção de uma nova estrutura de apoio ou de turismo e visitação que deverá ser construída ou instalada, devendo também receber manutenção periódica.

COD.	Infraestrutura	Tipo de Intervenção	Tipo de Investimento	Diagnóstico e Diretrizes
A	Portaria 1	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	Deverá ser inserida uma portaria com área de guarita móvel para descanso e proteção dos seguranças que monitoram o acesso de pedestres ao parque.
B	Bicicletário	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	Um bicicletário para guarda de bicicletas dos usuários deverá ser inserido próximo à entrada do parque em estrutura não permanente, como <i>containers</i> .
C	Administração	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	Deverá ser inserida estrutura para abrigar a futura administração com espaço de copa, sala e 1 sanitário interno, de estrutura não permanente.
D	Infraestrutura de Funcionários: Vestiário, Refeitório, Depósito de Materiais e Insumos	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	Para abrigar as refeições, troca e outros usos dos funcionários, deverá ser inserida uma estrutura não permanente dimensionada para todos os usos supracitados.
E	Portaria 2 (Veículos)	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	Neste local, deve-se inserir uma portaria com guarita para controle de acesso dos veículos do estacionamento.
F	WC 1	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	Deverá ser inserida uma estrutura não permanente que abrigará um conjunto de banheiros feminino e 1 masculino, prevendo ainda sanitários para deficientes físicos e fraldário.
G	Food Park	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	Deverão ser instalados containers de restaurantes, lanchonetes ou cafés para suprir a demanda futura de alimentação no parque no local, com mobiliário de apoio para refeições como mesas e cadeiras.
H	Área de Eventos	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	Neste local, a atual estrutura metálica poderá ser mantida ou não para abrigar um espaço coberto para a realização de eventos como feiras temáticas, exposições e shows. Além de atividades gratuitas para os frequentadores como yoga, meditação, dentre outros.
I	WC 2	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	Deverá ser inserida uma estrutura não permanente que abrigará um conjunto de banheiros feminino e 1 masculino, prevendo

COD.	Infraestrutura	Tipo de Intervenção	Tipo de Investimento	Diagnóstico e Diretrizes
				ainda sanitários para deficientes físicos e fraldário.
J	Gramado	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	Deverá ser criada uma área gramada para desfrute dos usuários, atividades e para a realização de eventos ao ar livre.
K	Rampa de Pedestres	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	Deverá ser inserida uma rampa de pedestres para equacionar o acesso ao platô inferior do terreno.
L	Horta Comunitária e Ciclo de Bananeiras	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OPCIONAL	Sugere-se inserção de uma horta em canteiros com a produção de hortaliças e verduras para reunião dos visitantes e para a educação ambiental. Adicionalmente, sugere-se também a inserção de um ciclo de bananeiras que objetiva realizar o tratamento de resíduos de forma natural e possui caráter educacional.
M	Cachorródromo	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	Deverá ser inserido um cachorródromo para atender às necessidades de atividades com animais domésticos.
N	Playground e Academia	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	Deverão ser inseridas duas áreas para a implantação de uma academia ao ar livre, com equipamentos esportivos específicos e um playground com brinquedos para atender diferentes faixas etárias de crianças.
O	Área de Quiosques	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	Com o intuito de atender a demanda para a realização de pequenos eventos como aniversários, festas etc., deverão ser inseridos quiosques cobertos com mobiliário de apoio.
P	Quadras de Beach Tênis	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	Deverão ser inseridas duas quadras de beach tênis para atender a demanda dos moradores do entorno e para campeonatos esportivos.
Q	Campo de futebol	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	Deverá ser inserido um campo de futebol <i>Society</i> para a realização de partidas pelos frequentadores e campeonatos.
R	Estacionamento	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	Para atender os visitantes que venham de carro ao parque, deverá ser inserido uma área de estacionamento com aproximadamente 160 vagas no local.
S	Trilha	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	Deverá ser inserida uma área de trilha com restos de manejo e ou pedrisco para caminhas dos visitantes pelo maciço arbóreo existente.
T	Passarela	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	Deverá ser construída uma passarela ecoturística para promover o acesso dos visitantes à área da REPRESA e de suas belas vistas, além de realizar a conexão dos visitantes de barco ao parque.
U	Torre de Observação	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OPCIONAL	Sugere-se a inserção de uma torre de observação das vistas da REPRESA e das aves aquáticas, que abundam o local.
V	Pier de acesso náutico	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	Deverá ser inserido um pier de acesso náutico para a atracagem de embarcações e para o embarque e desembarque de pessoas.

COD.	Infraestrutura	Tipo de Intervenção	Tipo de Investimento	Diagnóstico e Diretrizes
X	Base da Guarda Civil Metropolitana	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	Deverá ser realizada a reforma completa das edificações existentes e de propriedade da Guarda Civil Metropolitana (GCM), fora da ÁREA DA CONCESSÃO, para apoio ao parque.
CAMINHOS	Caminhos de asfalto, caminhos de piso intertravado e caminhos de terra	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	Novos caminhos deverão ser inseridos para interligar a infraestrutura do parque, com o encargo de possuir acessibilidade geral, entre outras normas específicas.
MOBILIÁRIO URBANO, SINALIZAÇÃO E ILUMINAÇÃO	Bancos, lixeiras, bebedouros etc.	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	Deverão ser inseridos bancos em número adequado, espalhados pelas áreas do parque; lixeiras com separação de coleta seletiva e orgânica e de preferência com tampa; bebedouros com água filtrada e com atendimento para deficientes físicos, crianças e pets.
	Sinalização	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	Deverão ser inseridas sinalização indicativa dos equipamentos e áreas do parque, além de sinalização educativa com as espécies de fauna e flora do parque.
	Iluminação	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	Novos postes de luz de led ou iluminação solar deverão ser inseridos pelo parque, além de nova iluminação paisagística.

Elaboração: São Paulo Parcerias.

O PARQUE PRAIA SÃO PAULO – NÚCLEO ATLÂNTICA deverá ser entregue e inaugurado em até 36 (trinta e seis) meses da DATA DA ORDEM DE INÍCIO:

Quadro 6 – Prazo de entrega das intervenções obrigatórias do PARQUE PRAIA SÃO PAULO – NÚCLEO ATLÂNTICA

MARCO	PRAZO	INTERVENÇÕES OBRIGATÓRIAS POR CÓDIGO (COD.)
MARCO 1	12 meses da Ordem de Início	-
MARCO 2	24 meses da Ordem de Início	-
MARCO 3	36 meses da Ordem de Início	A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V e X
MARCO 4	48 meses da Ordem de Início	-

Elaboração: São Paulo Parcerias

1.4. PARQUE PRAIA SÃO PAULO - NÚCLEO PRAIA DO SOL

O PARQUE PRAIA SÃO PAULO - NÚCLEO PRAIA DO SOL está localizado no distrito de Socorro, na área da Subprefeitura da Capela de Socorro e possui três acessos com portões, ambos pela Avenida Atlântica, sendo que apenas duas portarias estão atualmente abertas.

Conforme análise do parque, este pode ser dividido em setores temáticos diferentes baseados na disposição da vegetação, infraestruturas, conformações dos espaços livres, acrescidas da dinâmica espacial resultante dos usos e apropriações.

Para a proposta de setorização, a área alagável adjacente foi contemplada por ser indissociável das dinâmicas ambientais existentes e vocações ecoturísticas do espaço.

Desta forma, nos termos do ANEXO VI do EDITAL – PLANO DE GESTÃO DOS PARQUES, o PARQUE PRAIA SÃO PAULO - NÚCLEO PRAIA DO SOL foi dividido em Setor Ambiental, Setor Esportivo, Setor Recreativo e de Lazer e Setor de Interesse Turístico, conforme descrito abaixo:

O **Setor Ambiental** compreende duas áreas com perfis diferentes e pode ser dividido em 2 subsetores:

- **Subsetor S1:** compreende basicamente as áreas de campo de várzea e de vegetação aquática mais sensíveis e que demandam preservação, monitoramento constante e que possuem o objetivo de conservar as espécies animais e vegetais locais, não devendo ocorrer o acesso dos visitantes.
- **Subsetor S2:** compreende a área de maciços de árvores do parque que devem ser preservados e onde deve haver o enriquecimento arbóreo de espécies nativas da Mata Atlântica para auxiliar na recomposição do bioma e se tornar um local atrativo para sua fauna diversa. Próximo à portaria 1, existe uma área para armazenagem de mudas que deverá ser reformada para garantir uma estocagem mais adequada e onde deverá ser inserido o NÚCLEO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL do PARQUE ESCOLA com horta e compostagem, com a inserção de containers de apoio às atividades, conforme os **itens 2.1 e 3.6 e o APÊNDICE II do CEC - PARQUE ESCOLA - PROGRAMA PERMANENTE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**.

O **Setor Esportivo**, compreende a área do campo de areia, que já foi palco de campeonatos nacionais com a atração de grande público e as quadras poliesportivas de areia, que apesar de não estarem em bom estado de conservação, são muito utilizadas para a recreação de adultos e crianças e devem ser reformadas para qualificar a utilização pelos usuários.

O **Setor Recreativo e de Lazer** é utilizado pelos frequentadores para caminhadas, atividades nos gramados como ioga, meditação e recreação e acesso por seus caminhos às das diferentes áreas do parque, como o playground, academia ao ar livre e orla. No local, existem quiosques de alvenaria que são utilizados pelos trabalhadores do parque como Refeitório e Vestiário e que devem ser demolidos para que seja inserida uma nova estrutura de alimentação. O atual uso operacional de funcionários deverá ser realocado para duas novas estruturas em *container* ou modular mais apropriadas e próximas à administração e banheiros.

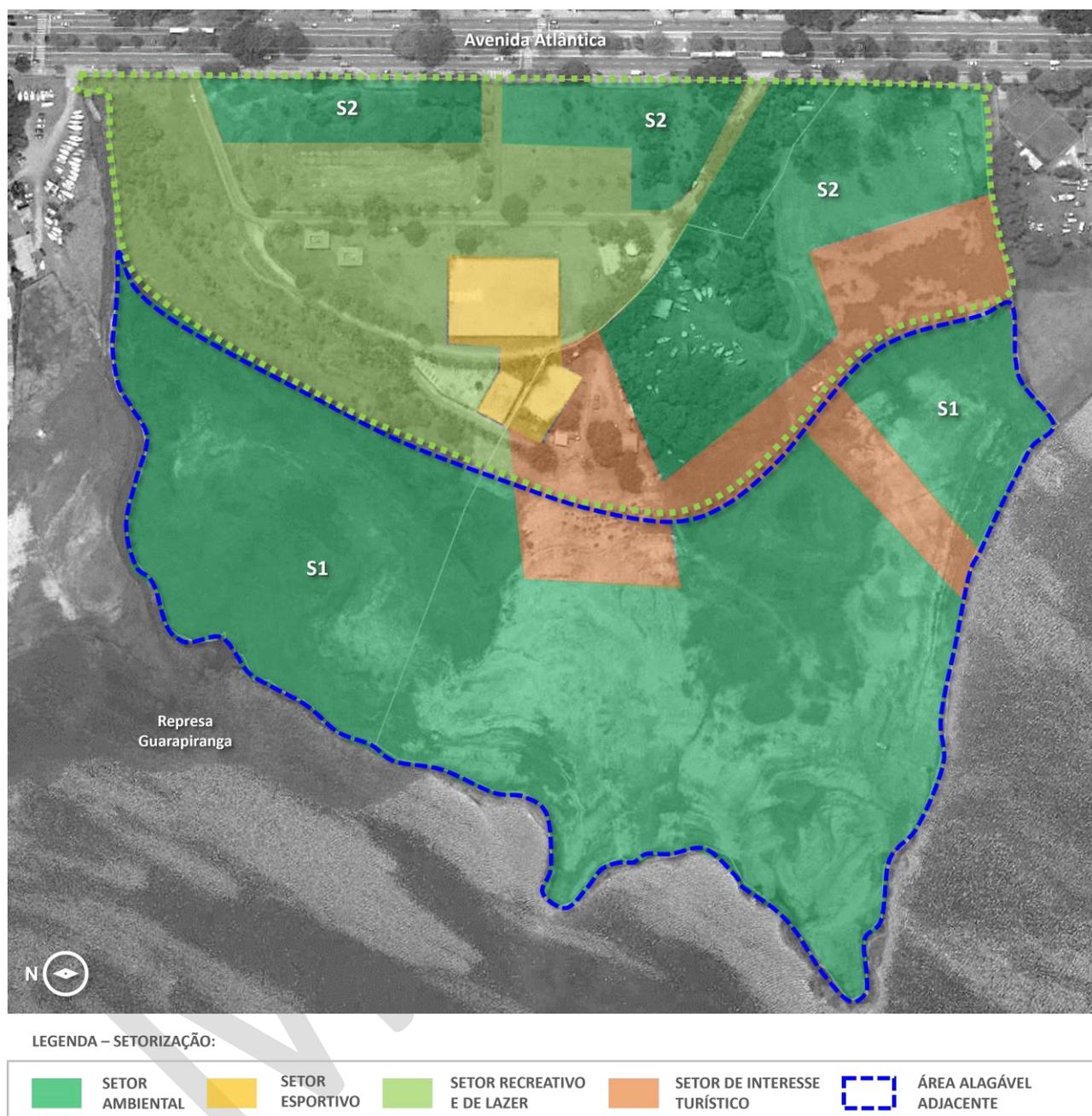
A estrutura de administração e banheiros deverá ser substituída por uma nova estrutura em *container*, com a inserção de um centro de visitantes. Já o playground e academia ao ar livre, ambos em estado de conservação a desejar, deverão ser reformados integralmente.

Adicionalmente, deverá ser inserida no gramado 1, uma pista de skate pela grande demanda local. É importante ressaltar que o parque não possui estacionamento atualmente e o local de piso cimentado seria adequado para esta inserção para apoio da visitação e eventos.

O **Setor de Interesse Turístico** ainda não está consolidado e tem como objetivo valorizar o principal atrativo do parque que é a área de praia com sua orla, onde acontece uso de banho dos visitantes e diversas atividades e esportes aquáticos. Para o incremento da segurança e atratividade do local, se faz necessária a inserção de uma estrutura de apoio para guarda vidas, sinalização indicativa da área de banho e sugere-se a implantação de estrutura de apoio ao banho e locais de descanso como um deck de lazer para contemplação. Também é necessária a instalação de um píer de acesso náutico para o acesso e atracagem de embarcações e embarque e desembarque dos visitantes ao parque, conectado por uma passarela até a praia.

É importante destacar que, em parte desta área, encontram-se ocupações irregulares, compostas por edificações de moradia e operacionais privadas, além de estruturas de apoio da operação da Marina Guarapiranga. O desimpedimento da área está à cargo da SVMA - vide MEMORIAL DESCRITIVO - e a demolição de todas as edificações e estruturas irregulares pós desocupação é de responsabilidade da CONCESSIONÁRIA. A área ocupada pelas construções passará a integrar a **ÁREA DE CONCESSÃO**, após a realocação/reassentamento dos ocupantes pelo PODER CONCEDENTE, vide **Figura 29**.

Figura 28 - Setorização do PARQUE PRAIA SÃO PAULO - NÚCLEO PRAIA DO SOL



Elaboração: São Paulo Parcerias. **Base cartográfica:** DPA SVMA

O Programa de Necessidades do PARQUE PRAIA SÃO PAULO - NÚCLEO PRAIA DO SOL inicia-se após análise dos usos e instalações existentes na área e as necessidades e demandas do seu entorno. Desta forma, as propostas apresentadas estão sintetizadas na **Figura 29**, imagens de referência, **Quadro 7** e **Quadro 8** a seguir.

Figura 29 – Mapa síntese das intervenções propostas no PARQUE PRAIA SÃO PAULO - NÚCLEO PRAIA DO SOL



LEGENDA:

INFRAESTRUTURA	NOVAS INTERVENÇÕES	SÍMBOLOS E TRAÇOS
1 - portaria 1	A - NÚCLEO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	 acesso
2 - portaria 2 – acesso veículos	B - PISTA DE SKATE OU PISTA PUMP TRACK	 limite parque
3 - portaria 3	C - NOVA ADMINISTRAÇÃO + WC	 córrego
4 - área de estoque de mudas	D - INFRA DE FUNCIONÁRIOS	 caminhos de terra
5 - paraciclos	E - FOOD PARK	 caminhos cimentados/ ciclovia
6 - gramado 1	F - PONTO DE ALIMENTAÇÃO	 área alagável adjacente
7 - estacionamento	G - DECK DE LAZER	 novo deck, passarela, píer
8 - administração + wc (remoção)	H - PÍER DE APOIO AO BANHO	 conjuntos de banheiros (2)
9 - academia ao ar livre	I - PASSARELA DE CONEXÃO	 edificações existentes
10 - área livre	J - PÍER DE PARADA NÁUTICO	 novas edificações/ estruturas
11 - quadra de futebol de areia		 edificações a serem demolidas
12 - equipamento de ginástica		
13 - quiosques em alvenaria (demolição)		
14 - gramado 2		
15 - orla		
16 - alameda de palmeiras		
17 - playground		
18 - quadra poliesportiva de areia 1		
19 - quadra poliesportiva de areia 2		
20 - praia		
21 - banheiro móvel		
22 - área ocupada 1		
23 - área ocupada 2		
24 - córrego		

* Desocupação das construções são encargo da SVMA e demolição da Concessionária

Elaboração: São Paulo Parcerias. **Base cartográfica:** DPA SVMA

Figura 30 – Referências – skate park no Burnsville Lions Skate Park em Minnessota, EUA



Fonte: [Facilities • Burnsville • CivicEngage \(burnsvillemn.gov\)](#). Acesso: 10/02/2022

Figura 31 – Referências – Passarela de conexão no Hong Kong Wetland Park



Fonte: [The Ultimate Day Trip: Hong Kong Wetland Park \(greenqueen.com.hk\)](#). Acesso: 10/02/2022

Figura 32 – Perspectiva ilustrativa do deck de lazer do PARQUE PRAIA SÃO PAULO - NÚCLEO PRAIA DO SOL



Elaboração: São Paulo Parcerias

Figura 33 – Perspectiva ilustrativa da área de alimentação próxima à praia do parque



Elaboração: São Paulo Parcerias

Figura 34 – Referências – estrutura em container modelo para administração e estrutura operacional



Fonte: [novostavby \(reality.sk\)](https://www.novostavby.reality.sk/). Acesso: 17/12/2023

Figura 35 – Referências – estacionamento na Normandia, França



Fonte: [Honfleur Normandy Outlet - La Compagnie du Paysage](https://www.lacompagniedupaysage.com/). Acesso: 10/02/2022

Figura 36 – Referências – píer de apoio ao banho em Estocolmo na Suécia



Fonte: [Thirst quenchers: 5 refreshing waterfront projects \(architonic.com\)](https://www.architonic.com/en-us/interior-projects/5-refreshing-waterfront-projects). Acesso: 10/02/2022

Figura 37 – Referências – píer de acesso náutico



Fonte: [landsea2008.com](https://www.landsea2008.com). Acesso: 10/02/2022

Figura 38 – Referências – ponto de alimentação em *container* revestido em madeira em praia



Fonte: [Galeria de Devil's Corner / Cumulus Studio - 7 \(archdaily.com.br\)](https://www.archdaily.com.br/pt-br/galeria-de-devils-corner-cumulus-studio-7). Acesso: 10/02/2022

Figura 39 – Referências – deck de lazer no Rio Grande do Sul



Fonte: [Galeria de Reurbanização da orla do lago Paprocany / RS+ - 17 \(archdaily.com.br\)](https://www.archdaily.com.br/pt-br/galeria-de-reurbanizacao-da-orta-do-lago-paprocany-rs-17). Acesso: 10/02/2022

Quadro 7 - Diretrizes e encargos das intervenções propostas no PARQUE PRAIA SÃO PAULO - NÚCLEO PRAIA DO SOL

ZELADORIA E LIMPEZA	Indica apenas o encargo de zeladoria e limpeza dos equipamentos de ginástica em alumínio, de responsabilidade de outra instituição.
REFORMA PONTUAL	Indica que a infraestrutura deverá receber uma reforma específica, como por exemplo, apenas reforma elétrica, pintura ou inserção de mobiliário, além de receber manutenções periódicas.
REFORMA COMPLETA	Indica que a infraestrutura deve passar por uma reforma geral, que envolve a requalificação da estrutura, revestimento, pintura, parte elétrica, hidráulica, mobiliário e itens de apoio, além de manutenção periódica. Caso seja uma edificação, deverá também reformar as esquadrias e telhado. Seu uso atual pode ser alterado ou não.
NOVA INTERVENÇÃO - Nova Estrutura	Indica a inserção de uma nova estrutura de apoio ou de turismo e visitação que deverá ser construída ou instalada, devendo também receber manutenção periódica.

COD.	Infraestrutura	Tipo de Intervenção	Tipo de Investimento	Diagnóstico e Diretrizes
1	Portaria 1	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	A portaria possui portão metálico para acesso de pedestres e veículos e deverá receber a inserção de uma guarita móvel de apoio para proteção dos seguranças contra as intempéries.
2	Portaria 2 - Acesso veículos	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	O portão de acesso de veículos se encontra fechado atualmente e deverá receber reforma para que haja inserção de estrutura de controle de acesso para o estacionamento.
3	Portaria 3	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	A portaria possui portão metálico e acesso para pedestres e deverá receber a inserção de uma guarita móvel de apoio para proteção dos seguranças contra as intempéries.
4	Área de estoque de mudas	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	O local de guarda de mudas da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente deverá ser reformada para contar com espaço adequado de armazenamento e local coberto de apoio aos funcionários.
5	Paraciclos	NOVA INTERVENÇÃO - Nova Estrutura	OBRIGATÓRIO	Os paraciclos existentes deverão ser reformados e receber mais unidades para melhor acomodar a demanda dos ciclistas da Av. Atlântica.
6	Gramado 1	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	O gramado deverá receber uma reforma completa de limpeza, inserção de nova terra e grama.
7	Estacionamento	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	O atual piso asfaltado livre deverá receber uma reforma completa para se adequar ao uso de estacionamento, devendo receber pintura e sinalização indicativa e estrutura de cobrança e controle de acesso.
8	Administração + WC	REMOÇÃO	OBRIGATÓRIO	A atual estrutura de administração e banheiros deverá ser removida e substituída por uma nova estrutura para melhor acomodar seus usos atuais.
9	Academia ao ar livre	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	A academia ao ar livre deverá passar por reforma completa, com a troca dos equipamentos e adequação do piso.

COD.	Infraestrutura	Tipo de Intervenção	Tipo de Investimento	Diagnóstico e Diretrizes
10	Área livre	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	O local deverá ser reformado para receber a infraestrutura de funcionários, sendo necessárias as adaptações de água, luz e esgoto.
11	Quadra de futebol de areia	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	A quadra necessita de reforma no seu alambrado e gols e receber a inserção de arquibancadas de apoio para os campeonatos.
12	Equipamento de ginástica	LIMPEZA E ZELADORIA	OBRIGATÓRIO	O equipamento de ginástica em alumínio está em bom estado de conservação e deverá receber apenas zeladoria e limpeza periódicas.
13	Quiosques em alvenaria	DEMOLIÇÃO	OBRIGATÓRIO	Os atuais quiosques em alvenaria deverão ser demolidos para ceder espaço para a inserção de um novo ponto de alimentação no parque, demanda antiga dos frequentadores.
14	Gramado 2	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	O gramado deverá ser reformado para acomodar os usos recreativos que ocorrem no local.
15	Orla	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	A orla do parque está em bom estado de conservação e deverá receber enriquecimento de vegetação nativa para proteção do solo, composição vegetal e mobiliário urbano.
16	Alameda de Palmeiras	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	O local deverá ser reformado com inserção de piso permeável e requalificação da sua composição paisagística.
17	Playground	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	O local deverá receber reforma completa, com inserção de novo piso, nova cerca perimetral, novos brinquedos e mobiliário de apoio.
18	Quadra poliesportiva de areia 1	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	A quadra deverá receber novos alambrados, demarcação esportiva, redes e outros componentes para seu usufruto pleno pelos frequentadores.
19	Quadra poliesportiva de areia 2	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	A quadra deverá receber novos alambrados, demarcação esportiva, redes e outros componentes para seu usufruto pleno pelos frequentadores.
20	Praia	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	A praia é muito utilizada por banhistas, mas necessita de limpeza de resíduos e lixo em suas margens e infraestrutura de salva vidas, além de sinalização da área de banho com boias flutuantes.
21	Banheiro móvel	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	O atual banheiro móvel em estrutura de <i>container</i> deverá ser integralmente reformado e ampliado para atender à alta demanda dos frequentadores no local e apoio ao uso da praia.
22	Área ocupada 1	DEMOLIÇÃO	OBRIGATÓRIO	As estruturas e edificações de moradia e operacionais da Ocupante deverão ser demolidas para a utilização pública do local.
23	Área ocupada 2	DEMOLIÇÃO	OBRIGATÓRIO	As estruturas de apoio da operação da Marina Guarapiranga deverão ser demolidas para que seja realizado enriquecimento arbóreo no local.

COD.	Infraestrutura	Tipo de Intervenção	Tipo de Investimento	Diagnóstico e Diretrizes
A	Núcleo de Educação Ambiental – Parque Escola	NOVA INTERVENÇÃO –Nova Estrutura	OBRIGATÓRIO	Deverá ser inserida estrutura em <i>container</i> ou outro material modular móvel para configurar o local de educação ambiental do parque.
B	Pista de Skate	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	Deverá ser inserida uma pista de skate baseada na demanda atual dos frequentadores que solicitam esta estrutura.
C	Administração + WC e Centro de Visitantes	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	Deverá ser inserida uma nova estrutura em <i>container</i> para abrigar a nova administração, conjunto de banheiros e Centro de Visitantes.
D	Infraestrutura de funcionários: Vestiário, Refeitório e Depósito de Materiais e Insumos	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	O parque não possui local adequado para alimentação e troca de roupa dos funcionários. Além disso, demanda um local para a guarda de materiais e insumos. Sendo assim, deve ser inserida estrutura em <i>container</i> para abrigar refeitório, vestiário e depósito de materiais máquinas e insumos.
E	Ponto de alimentação 1 - Foodpark	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	Deverão ser inseridas estruturas em <i>container</i> para abrigar um ponto de alimentação de apoio à área da ciclovia e áreas de gramado.
F	Ponto de alimentação 2	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OPCIONAL	Sugere-se que seja inserida uma estrutura de alimentação em <i>container</i> ou material modular móvel para servir de apoio aos banhistas e visitantes.
G	Deck de lazer	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OPCIONAL	Sugere-se a inserção de um deck em madeira para contemplação e descanso dos visitantes próximo à área da praia.
H	Pier de apoio ao banho	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OPCIONAL	Sugere-se a inserção de píeres para banho de sol e escadas de apoio ao banho para maior desfrute do espaço aquático.
I	Passarela	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	Faz-se necessária a inserção de uma passarela de conexão entre o parque e o pier de acesso náutico, possibilitando o acesso dos visitantes vindos de embarcações.
J	Pier de acesso náutico	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	O parque atualmente não possui local para a parada de embarcações de visitantes e turistas, sendo assim, deverá ser inserida estrutura de apoio para a parada e atracagem de barcos e embarque e desembarque de pessoas.
CAMINHOS	Ciclovia de asfalto e caminhos	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	Os caminhos deverão receber reformas nos trechos com buracos, fissuras, peças faltantes, depressões ou outros problemas para evitar acidentes dos transeuntes. A ciclovia deverá receber pintura indicativa e sinalização. Os caminhos de terra deverão receber inserção de pedrisco.

MOBILIÁRIO URBANO, SINALIZAÇÃO E ILUMINAÇÃO	Lixeiras	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	As lixeiras existentes deverão ser substituídas por novas lixeiras duplas de separação entre lixo orgânico e lixo reciclável.
	Bancos	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	O parque possui bancos em concreto inadequados que deverão ser integralmente substituídos por novos e padronizados.
	Bebedouros	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	Os bebedouros deverão ser reformados em sua parte hidráulica e adaptados para atender pessoas com deficiência, crianças e animais domésticos.
	Sinalização	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	O parque não possui sinalização indicativa e educativa e deverá receber novas placas com a indicação dos locais e trajetos e totens com as espécies vegetais e animais do parque.
	Iluminação	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	Os postes de iluminação solar não estão operantes e deverão ser integralmente reformados. Novos postes deverão ser inseridos pelo parque, principalmente nas novas estruturas, além de nova iluminação paisagística.

Fonte: Elaboração São Paulo Parcerias

Quadro 8 – Prazo de entrega das intervenções obrigatórias do PARQUE PRAIA SÃO PAULO – NÚCLEO PRAIA DO SOL

MARCO	PRAZO	INTERVENÇÕES OBRIGATÓRIAS POR CÓDIGO (COD.)
MARCO 1	12 meses da Ordem de Início	1, 3, 5, 9, 17, 18, 20 e E
MARCO 2	24 meses da Ordem de Início	2, 8, 10, 11, 13, 18, 19, C, D, CAMINHOS, MOBILIÁRIO URBANO, SINALIZAÇÃO e ILUMINAÇÃO
MARCO 3	36 meses da Ordem de Início	4, 6, 14, 16, 21, A, I e J
MARCO 4	48 meses da Ordem de Início	7, 15, 22 e 23 e B

Elaboração: São Paulo Parcerias

1.5. PARQUE LINEAR CASTELO

O PARQUE LINEAR CASTELO está localizado no distrito de Cidade Dutra, na área da Subprefeitura da Capela de Socorro e possui seu acesso por sua única portaria com portão, localizada na Rua Zeferino Borges Barreto.

Conforme análise do parque, este pode ser dividido em setores temáticos diferentes baseados na disposição da vegetação, infraestruturas, conformações dos espaços livres, acrescidas da dinâmica espacial resultante dos usos e apropriações.

Desta forma, nos termos do ANEXO VI do EDITAL – PLANO DE GESTÃO DOS PARQUES, o PARQUE LINEAR CASTELO foi dividido em Setor Ambiental, Setor Esportivo, Setor Recreativo e de Lazer e Setor de Interesse Ecoturístico, conforme descrito abaixo:

O Setor Ambiental compreende duas áreas com perfis diferentes e pode ser dividido em 2 subsetores:

- **Subsetor S1:** compreende basicamente as áreas de campo de várzea e de vegetação aquática mais sensíveis e que demandam preservação, monitoramento constante e que possuem o objetivo de conservar as espécies animais e vegetais locais, não devendo ocorrer o acesso dos visitantes e onde deverão ser inseridas eco barreiras para conter o excesso de resíduos sólidos advindos pelo curso d'água do córrego.
- **Subsetor S2:** compreende a área de maciços de árvores do parque que devem ser preservados e onde deve haver o enriquecimento arbóreo de espécies nativas da Mata Atlântica para auxiliar na recomposição do bioma e se tornar um local atrativo para sua fauna diversa. Sugere-se a inserção de arborismo e de uma possível trilha equestre nesta localidade.

O **Setor Esportivo** compreende uma nova área do parque, onde deverá ser instalada uma pista de *mountain bike* de apoio aos ciclistas de aventura para usufruto dos interessados em esportes radicais.

O **Setor Recreativo e de Lazer** também compreende esta nova área do parque, onde deverá ser inserido um playground e uma área de equipamentos de ginástica para utilização da comunidade do entorno. Nesta área, também deverá ser inserida a nova administração do parque e infraestrutura de funcionários como vestiário, copa, refeitório e depósito para a guarda de materiais e insumos de apoio à manutenção geral. Além disso, o local se configurará como a nova portaria de acesso ao parque, devendo receber um portão, gradil, guarita móvel, paraciclos, bancos, lixeiras e bebedouros.

O **Setor de Interesse Ecoturístico** ainda não está plenamente consolidado, e tem como objetivo requalificar o trajeto da extensa passarela de madeira existente, a qual demanda reforma completa, pois sua estrutura se encontra totalmente condenada, com ripas soltas ou com falta de peças, impossibilitando seu acesso e percurso. A atual administração em estrutura de *container* deverá ser convertida no centro de apoio à visitação turística (Centro de Visitantes) com informações sobre o parque e atendimento aos visitantes. Na área livre com bancos deverá ser inserido um local com comunicação educativa das espécies de fauna e flora do parque.

Figura 40 - Setorização do PARQUE LINEAR CASTELO



Elaboração: São Paulo Parcerias. Base cartográfica: DPA SVMA

A atual torre de observação também está em estado de conservação ruim e deverá ser substituída por uma construção mais atrativa e que permita o acesso de idosos e pessoas com deficiência através de uma rampa. As trilhas existentes também devem ser reformadas para receberem adequação do piso de terra batida, guarda-corpos de apoio e sinalização educativa e indicativa do percurso.

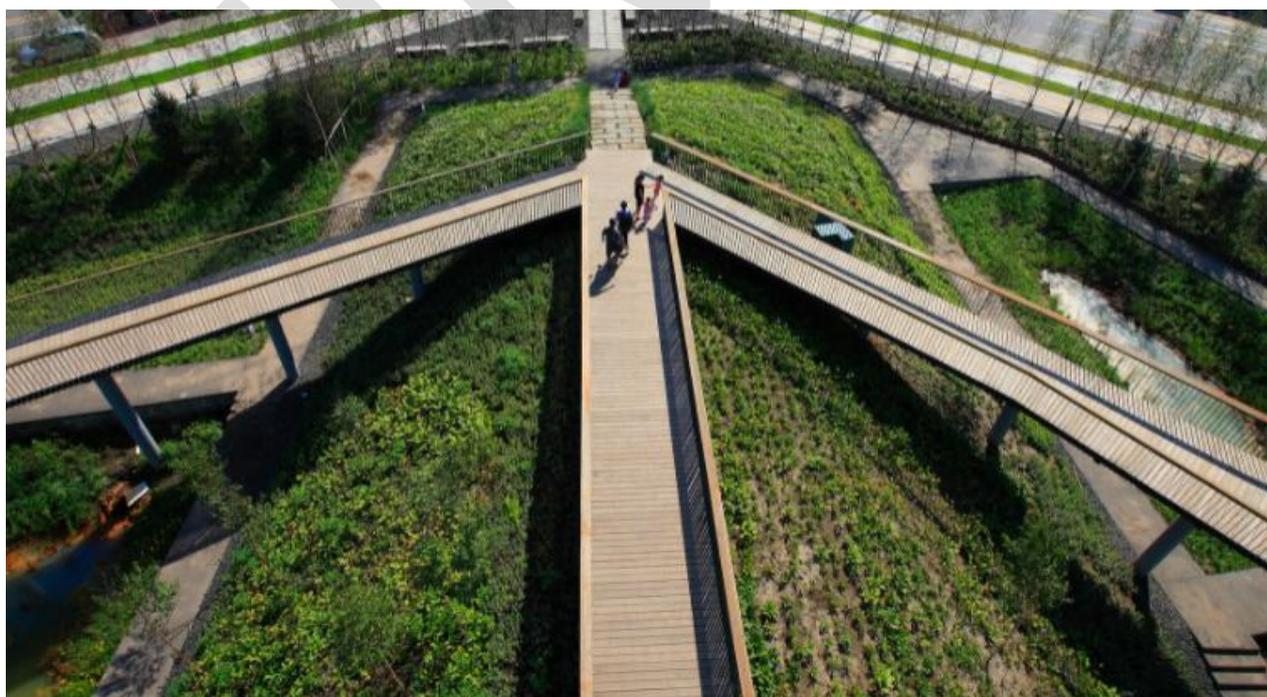
Adicionalmente, sugere-se a inserção de novos atrativos como um mirante construído no local do atual mirante natural com um ponto de alimentação de apoio à visitação e decks de lazer no percurso da trilha 2 para descanso e contemplação das belas vistas da REPRESA. Por fim, deverá ser instalado um píer de acesso náutico para atracagem de embarcações e embarque e desembarque dos visitantes ao parque.

Figura 42 - Perspectiva Ilustrativa da passarela ecoturística, torre de observação e deck de lazer



Elaboração: São Paulo Parcerias

Figura 43 – Referências – Passarela no Qunli Storm Water Wetland Park na China



Fonte: [Qunli Stormwater Wetland Park / Turenscape | ArchDaily](#). Acesso: 10/02/2022

Figura 44 – Referências – portaria de acesso de parque na Alemanha



Fonte: [STEDENBOUW / MASTERPLAN / PUBLIEK Archieven](#). Acesso: 10/02/2022

Figura 45 – Referências – mirante com ponto de alimentação



Fonte: [A chapel on the island of Kemiö | Design Stories \(finnishdesignshop.com\)](#). Acesso: 10/02/2022

Figura 46 – Referências – perspectiva ilustrativa de torre de observação



Fonte: [The winning ideas of the Kemer National Park Observation Tower Competition \(bustler.net\)](https://www.bustler.net). Acesso: 10/02/2022

Figura 47 – Referências – deck de lazer no Arninge-Ullna Riparian Forest Park em Estocolmo



Fonte: [Arninge-Ullna Riparian Forest Park | Stockholm, Sweden \(worldlandscapearchitect.com\)](https://www.worldlandscapearchitect.com/). Acesso: 10/02/2022

Figura 48 – Referências – deck de lazer em área alagável no Mingu Wetland Park na China



Fonte: [Gallery of Minghu Wetland Park / Turenscape - 8 \(archdaily.com\)](https://www.archdaily.com/). Acesso: 10/02/2022

Quadro 9 - Diretrizes e encargos das intervenções propostas no PARQUE LINEAR CASTELO

REFORMA PONTUAL	Indica que a infraestrutura deverá receber uma reforma específica, como por exemplo, apenas reforma elétrica, pintura ou inserção de mobiliário, além de receber manutenções periódicas.
REFORMA COMPLETA	Indica que a infraestrutura deve passar por uma reforma geral, que envolve a requalificação da estrutura, revestimento, pintura, parte elétrica, hidráulica, mobiliário e itens de apoio, além de manutenção periódica. Caso seja uma edificação, deverá também reformar as esquadrias e telhado. Seu uso atual pode ser alterado ou não.
NOVA INTERVENÇÃO - Nova Estrutura	Indica a inserção de uma nova estrutura de apoio ou de turismo e visitação que deverá ser construída ou instalada, devendo também receber manutenção periódica.

COD.	Infraestrutura	Tipo de Intervenção	Tipo de Investimento	Diagnóstico e Diretrizes
1	Área vagas	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	A área de vagas lindeira ao parque deverá ser formalizada com a demarcação de vagas e sinalização.
2	Portaria 1	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	A portaria 1 se encontra em bom estado de conservação e deverá receber apenas guarita para resguardo dos seguranças.
3	Paraciclos	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	Os paraciclos existentes deverão ser reformados e receber mais unidades para melhor acomodar a demanda dos ciclistas da Av. Atlântica.
4	Área livre com bancos	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	O local deverá ter seu piso de terra reformado para um revestimento adequado para receber sinalização
5	Centro de visitantes	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	No lugar da atual administração que será realocada, deverá operar o Centro de apoio à visitação onde existirão profissionais qualificados para transmitir as informações sobre o parque.
6	Trilha 1	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	A trilha deverá receber guarda-corpos em alguns trechos, sinalização educativa e indicativa do trajeto e bancos de apoio. Além disso, deverá ter seu revestimento composto por triturado de manejo vegetal.
7	Trilha 2	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	A trilha deverá receber guarda-corpos em alguns trechos, sinalização educativa e indicativa do trajeto e bancos de apoio. Além disso, deverá ter seu revestimento composto por triturado de manejo vegetal.
8	Academia ao ar livre 1	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	A academia deverá receber apenas reparos de conservação em seus aparelhos metálicos para prevenir ferrugem e outros danos.
9	Academia ao ar livre 2	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	A academia deverá receber apenas reparos de conservação em seus aparelhos metálicos para prevenir ferrugem e outros danos.
10	Horta	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	Os canteiros da horta e deverão ser reformados para melhor atender às visitas e dar apoio às atividades de educação ambiental.

COD.	Infraestrutura	Tipo de Intervenção	Tipo de Investimento	Diagnóstico e Diretrizes
11	Mirante Natural	REFORMA PONTUAL	OPCIONAL	O local poderá receber terraplanagem e limpeza para receber a estrutura do mirante e ponto de alimentação.
12	Passarela Principal	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	A atual passarela de madeira deverá ser integralmente reformada empregando materiais mais resistentes e duradouros, como revestimentos em madeira plástica ou madeira de lei tratada.
13	Passarela secundária	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	A passarela deverá ser totalmente reformada - vide passarela principal.
14	Torre de Observação	DEMOLIÇÃO	OBRIGATÓRIO	A atual torre de observação se encontra em estado de conservação ruim e deverá ser demolida para receber uma nova estrutura com acessibilidade universal.
15	Córrego	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	Deverão ser inseridas eco barreiras de contenção de resíduos sólidos e ser realizada limpeza periódica geral dos resíduos acumulados.
A	Pier de acesso náutico	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	O parque atualmente não possui local para a parada de embarcações de visitantes e turistas, sendo assim, deverá ser inserida estrutura de apoio para a parada e atracagem de barcos e embarque e desembarque de pessoas.
B	Mirante e ponto de alimentação	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OPCIONAL	Sugere-se a inserção de um mirante com ponto de alimentação de apoio à visitação do parque e para valorizar as belas vistas da REPRESA.
C	Decks de lazer suspensos	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OPCIONAL	Sugere-se que sejam inseridos dois decks em madeira para descanso e contemplação dos usuários.
D	Torre de Observação	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	Deverá ser inserida uma nova torre de observação com foco em <i>birdwatching</i> com uma estrutura mais atrativa e que permita o acesso de cadeirantes e idosos através de rampas.
E	Decks de lazer em área alagável	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OPCIONAL	Sugere-se que sejam inseridos dois decks em madeira para descanso e contemplação pelos visitantes, na área alagável do parque.
F	Passarela de acesso	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OPCIONAL	Sugere-se a inserção de uma passarela de conexão entre a trilha 2 e a passarela principal para melhorar o fluxo de visitantes no parque
G	Sinalização Educativa Ambiental	NOVA INTERVENÇÃO - Nova Estrutura	OBRIGATÓRIO	No local de área livre com bancos deverá ser inserida sinalização educativa sobre as espécies animais e vegetais do parque.
H	Administração, vestiário, refeitório, depósito e WC 2	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	O parque não possui local adequado para alimentação e troca de roupa dos funcionários, além disso, demanda um local para a guarda de materiais e insumos. Dessa forma, deve ser inserida estrutura em <i>container</i> ou outro material modular móvel para abrigar refeitório, vestiário e depósito de itens de apoio aos trabalhos no parque. Além disso deverá ser inserido um novo conjunto de banheiros.

COD.	Infraestrutura	Tipo de Intervenção	Tipo de Investimento	Diagnóstico e Diretrizes
I	Nova Portaria	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	O parque não possui acesso próximo à Avenida Atlântica e deverá ser construída nova portaria na Avenida Alcindo Ferreira com guarita, portão, iluminação e mobiliário urbano de apoio.
J	Área de equipamentos de ginástica	NOVA INTERVENÇÃO - Nova Estrutura	OBRIGATÓRIO	Deverá ser inserida nova área com equipamentos de ginástica para utilização dos frequentadores.
K	Pista de <i>Mountain bike</i>	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	É necessária a inserção de uma pista de <i>mountain bike</i> para atender a demanda dos ciclistas de aventura.
L	Playground	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	O parque não possui área recreativa para crianças e deverá ser inserido um novo playground para este fim.
M	Arvorismo	NOVA INTERVENÇÃO - Nova Estrutura	OPCIONAL	Sugere-se que seja inserida uma estrutura para arvorismo com cobrança de ingresso e infraestrutura de apoio. É necessário que seja realizado um estudo técnico e ambiental específico para confirmar a viabilidade da inserção neste local.
N	Trilha equestre	NOVA INTERVENÇÃO - Nova Estrutura	OPCIONAL	Faculta-se a inserção de trajeto para passeios a cavalo, com eventual cobrança pelo usufruto. A eventual implantação depende de aprovação do PODER CONCEDENTE, que deverá avaliar seus impactos.
MOBILIÁRIO URBANO, SINALIZAÇÃO E ILUMINAÇÃO	Lixeiras	NOVA INTERVENÇÃO - Nova Estrutura	OBRIGATÓRIO	As lixeiras deverão ser substituídas por lixeiras duplas de separação entre lixo orgânico e lixo reciclável.
	Bancos	NOVA INTERVENÇÃO - Nova Estrutura	OBRIGATÓRIO	O parque possui bancos em madeira improvisados apenas na área de estar com bancos que deverão ser integralmente substituídos por novos e padronizados, principalmente no percurso das trilhas, para parada e descanso dos frequentadores.
	Bebedouros	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	O bebedouro existente deverá ser reformado em sua parte hidráulica e adaptados para atender pessoas com deficiência, crianças e animais domésticos. Também deverá ser previsto a inserção de novos bebedouros na Nova área do parque.
	Sinalização	NOVA INTERVENÇÃO - Nova Estrutura	OBRIGATÓRIO	O Parque não possui sinalização indicativa e educativa e deverá receber placas e totens desta comunicação.
	Iluminação	NOVA INTERVENÇÃO - Nova Estrutura	OBRIGATÓRIO	Novos postes de luz de led ou iluminação solar deverão ser inseridos pelo parque, além de nova iluminação paisagística.

Elaboração: São Paulo Parcerias

Quadro 10 – Prazo de entrega das intervenções obrigatórias do PARQUE LINEAR CASTELO

MARCO	PRAZO	INTERVENÇÕES OBRIGATÓRIAS POR CÓDIGO (COD.)
MARCO 1	12 meses da Ordem de Início	1, 2, 3, 8, 9
MARCO 2	24 meses da Ordem de Início	4, 6, 7, 12, 13, G, MOBILIÁRIO URBANO, SINALIZAÇÃO e ILUMINAÇÃO
MARCO 3	36 meses da Ordem de Início	10 e A
MARCO 4	48 meses da Ordem de Início	5, 14, 15, D, H, I, J, K e L

Elaboração: São Paulo Parcerias

1.6. PARQUE LINEAR NOVE DE JULHO

O PARQUE LINEAR NOVE DE JULHO está localizado no distrito de Cidade Dutra, na área da Subprefeitura da Capela de Socorro e possui seu acesso por 4 portarias com portões, sendo uma pela Avenida Ponta do Sol e as três restantes pela área verde lindeira ao parque com acesso pela Rua Francisco Carvalho de Andrade.

Conforme análise do parque, este pode ser dividido em setores temáticos diferentes baseados na disposição da vegetação, infraestruturas, conformações dos espaços livres, crescidas da dinâmica espacial resultante dos usos e apropriações.

Desta forma, nos termos do ANEXO VI do EDITAL – PLANO DE GESTÃO DOS PARQUES, o PARQUE LINEAR NOVE DE JULHO foi dividido em Setor Ambiental, Setor Esportivo, Setor Recreativo e de Lazer e Setor de Interesse Ecoturístico, conforme descrito abaixo:

O **Setor Ambiental** compreende duas áreas com perfis diferentes e pode ser dividido em 2 subsetores:

- **Subsetor S1:** compreende basicamente as áreas de campo de várzea e de vegetação aquática mais sensíveis, que sofrem influência do córrego e que demandam preservação, monitoramento constante e que possuem o objetivo de conservar as espécies animais e vegetais locais, especificamente as áreas de nidificação de aves, não devendo ocorrer o acesso dos visitantes.
- **Subsetor S2:** compreende a extensa área alagável de mata e campo de várzea e vegetação aquática que sofre influência do Rio Bonito e do Rio das Pedras, onde sugere-se a inserção de eco barreiras - que deverão licenciadas com infraestrutura de apoio e logística na APP do córrego - para conter o excesso de resíduos sólidos que se dirige para a REPRESA, provindo dos rios.

A diretriz de inserção de ecobarreiras deverá ser confirmada com a EMAE e SABESP, responsáveis por estas estruturas atualmente. No local, deverão ocorrer ações periódicas de limpeza do excesso do lixo pela CONCESSIONÁRIA e sugere-se que sejam associadas a iniciativas de educação ambiental e mutirões.

Adicionalmente, faz-se premente a análise do item 3 - DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO, REQUALIFICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL que indicará a área prevista para a criação de um corredor ecológico através do plantio de novas mudas de árvores da Mata Atlântica no parque.

O **Setor Esportivo** compreende as áreas de campo de futebol de grama que demandam reforma completa para melhor atender os frequentadores, além de inserção de mobiliário de apoio às atividades como tendas móveis e bancos para a plateia. Também se encontra neste setor, o campo de aeromodelismo, tradicional no parque e muito utilizado pelos frequentadores e seu uso e eventos deverão ser mantidos.

O **Setor Recreativo e de Lazer** compreende três áreas com perfis diferentes e pode ser dividido em 3 subsetores:

- **Subsetor S1:** compreende as áreas de gramado com mesas, as áreas de estar com bancos, áreas de mesas de xadrez, playgrounds, academias ao ar livre e caminhos, basicamente os locais mais utilizados do parque, que devem ser reformados e receber estruturas em container ou modulares, contendo a nova administração e 1 conjunto de banheiros, o Centro de Visitantes - local com informações do parque, sua fauna e flora e atividades - e também a infraestrutura de funcionários com a copa, refeitório e vestiário. Além disso, deverá ser inserido uma estrutura em container ou modular com um ponto de alimentação. Adicionalmente deverão ser inseridas estruturas de container compreendendo o CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL do PARQUE ESCOLA para apoio à programação de aulas e cursos periódicos, conforme indicado nos **itens 2.1 e 3.6** e no APÊNDICE II do CEC - PARQUE ESCOLA - PROGRAMA PERMANENTE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

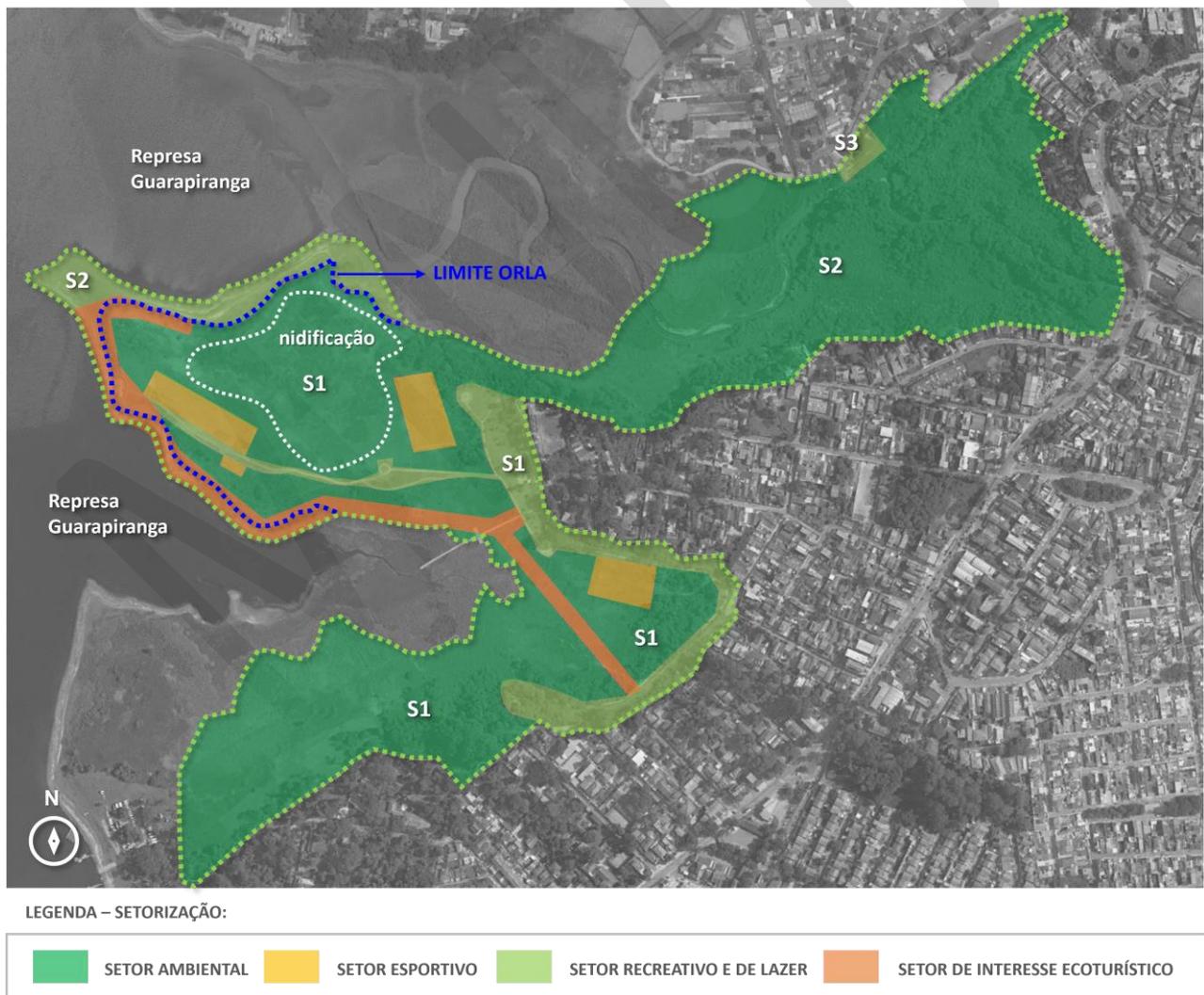
É importante ressaltar que neste setor deverão ser incluídas novas áreas para integrar o perímetro do parque, a área da atual Av. Ponta do Sol e a área verde lindeira e circundante ao parque.

- **Subsetor S2:** compreende a área de praia, muito utilizada pelos visitantes para contemplação das belas vistas da REPRESA, mas onde não deverá haver acesso às águas por banhistas.

- **Subsetor S3:** compreende uma área de clareira próxima ao Jardim Cruzeiro, onde deverá ser implantado um núcleo de apoio com academia ao ar livre e playground para o usufruto dos moradores.

O **Setor de Interesse Ecoturístico** ainda não está consolidado e tem como objetivo criar um roteiro turístico no parque. Desta maneira, deverá ser inserida: (i) uma extensa passarela de madeira; (ii) um píer de acesso náutico para atracagem, embarque e desembarque de visitantes de barco e sugere-se a implantação de: (i) uma estrutura para o avistamento de aves, (ii) um mirante para apreciação das belas vistas da REPRESA e (iii) um deck de lazer na área de praia para melhor acomodar as dinâmicas de uso existentes. Neste local existe uma prainha onde é permitido o uso de banho pelos frequentadores, caso a qualidade da água esteja apropriada ao uso conforme monitoramento periódico da CETESB.

Figura 49 - Setorização do PARQUE LINEAR NOVE DE JULHO



Elaboração: São Paulo Parcerias. **Base cartográfica:** DPA SVMA

O Programa de Necessidades do PARQUE LINEAR NOVE DE JULHO inicia-se após análise dos usos e instalações existentes na área e as demandas do seu entorno. Desta forma, as propostas apresentadas estão sintetizadas na **Figura 50**, imagens de referência e **Quadro 11** e **Quadro 12** a seguir.

Figura 50 - Mapa síntese das intervenções propostas no PARQUE LINEAR NOVE DE JULHO



LEGENDA:

INFRAESTRUTURA	NOVAS INTERVENÇÕES	SÍMBOLOS E TRAÇOS
1 - área vagas	A - CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARQUE ESCOLA	 acesso
2 - portaria 1	B - ADM, INFRA DE FUNCIONÁRIOS, WC 1 E CENTRO DE VISITANTES	 limite parque
3 - paraciclos	C - PONTO DE ALIMENTAÇÃO	 limite EMAE
4 - gramado com mesas 1	D - PASSARELA ECOTURÍSTICA	 área de praia
5 - gramado com mesas 2	E - CONJUNTO DE BANHEIROS	 córrego/ rio
6 - pontilhão 1 (remoção)	F - TORRE DE OBSERVAÇÃO	 caminhos de terra
7 - academia ao ar livre 1	G - PÍER DE ACESSO NÁUTICO	 caminhos cimentados
8 - área de mesas de xadrez 1	H - DECK DE LAZER	 trilha
9 - campo de futebol de grama 1	I - MIRANTE	 conjuntos de banheiros (2)
10 - portaria 2	J - NOVA PORTARIA	 novas edificações/ estruturas
11 - área de estar com bancos 1	K - NÚCLEO COMUNITÁRIO COM ACADEMIA E PLAYGROUND	
12 - academia ao ar livre 2		
13 - jardim de chuva		
14 - portaria 3		
15 - playground 1		
16 - córrego		
17 - portaria 4		
18 - área de mesas de xadrez 2		
19 - pontilhão 2 (remoção)		
20 - área de estar com bancos 2		
21 - academia ao ar livre 3		
22 - área de pesca		
23 - prainha		
24 - campo de aeromodelismo		
25 - praia		
26 - área de uso restrito (nidificação)		
27 - playground 2		
28 - campo de futebol de grama 2		
29 - academia ao ar livre 4		
30 - trilha de pedestres		
31 - rio bonito		
32 - rio das pedras		
	VEGETAÇÃO	
	 Vegetação arbórea existente	
	 Nova vegetação arbórea	

Elaboração: São Paula Parcerias. Base cartográfica: DPA SVMA

Figuras 51 e 52 – Referências – Passarela ecoturística no Yanweizhou Park na China



Fonte: [Six strategies for creating flood-resilient environments \(dezeen.com\)](https://www.dezeen.com). Acesso: 10/02/2022

Figuras 53 e 54 – Referências – Administração, infraestrutura de funcionários, WC 1 e Centro de Visitantes em *container* – no Chile



Fonte: [constanza domínguez + plannea arquitectura convert shipping containers into house in chile \(designboom.com\)](https://www.designboom.com/constanza-dominguez-plannea-arquitectura-convert-shipping-containers-into-house-chile/).

Acesso: 10/02/2022

Figura 55 – Referências – perspectiva ilustrativa de torre de observação de aves e passarela na Letônia



Fonte: [Torre de observación en Letonia \(plataformaarquitectura.cl\)](https://plataformaarquitectura.cl). Acesso: 10/02/2022

Figura 56 – Referências – caminho suspenso em área alagável no Wetland Nature Preserve em Muncie



Fonte: [Ten Top Images on Architect's "Outdoors" Pinterest Board | News | Archinect](https://www.pinterest.com/ten-top-images-on-architects-outdoors/). Acesso: 10/02/2022

Figura 57 – Referências – mirante em parque de Koknese, Latvia



Fonte: [Wooden viewing platform looks out over Latvia's River Daugava \(dezeen.com\)](https://dezeen.com). Acesso: 10/02/2022

Figura 58 – Referências – deck de lazer na Polônia



Fonte: [Nets for lying in become a unique attraction at this waterfront walkway \(contemporist.com\)](https://contemporist.com). Acesso: 10/02/2022

Figura 59 – Referências – ponto de alimentação em *container*



Fonte: <https://www.behance.net>. Acesso: 10/02/2022

Figura 60 – Referências – portaria no Valla Park na Suécia



Fonte: [Valla Park by 02LANDSKAP « Landscape Architecture Platform | Landezine](#). Acesso: 10/02/2022

Quadro 11 - Diretrizes de Ocupação do PARQUE LINEAR NOVE DE JULHO

REFORMA PONTUAL	Indica que a infraestrutura deverá receber uma reforma específica, como por exemplo, apenas reforma elétrica, pintura ou inserção de mobiliário, além de receber manutenções periódicas.
REFORMA COMPLETA	Indica que a infraestrutura deve passar por uma reforma geral, que envolve a requalificação da estrutura, revestimento, pintura, parte elétrica, hidráulica, mobiliário e itens de apoio, além de manutenção periódica. Caso seja uma edificação, deverá também reformar as esquadrias e telhado. Seu uso atual pode ser alterado ou não.
NOVA INTERVENÇÃO - Nova Estrutura	Indica a inserção de uma nova estrutura de apoio ou de turismo e visitação que deverá ser construída ou instalada, devendo também receber manutenção periódica.

COD.	Infraestrutura	Tipo de Intervenção	Tipo de Investimento	Diagnóstico e Diretrizes
1	Área vagas	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	A área de vagas lindeira ao parque deverá ser formalizada com a demarcação de vagas e sinalização indicativa.
2	Portaria 1	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	A portaria 1 deverá ter seu portão reformado e receber guarita móvel para resguardo dos seguranças.
3	Paraciclos	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	Os paraciclos existentes deverão ser reformados e receber mais unidades para melhor acomodar a demanda dos ciclistas da Av. Atlântica.
4	Gramado com mesas 1	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	A área de gramado deverá ser reformada e receber novo mobiliário de apoio com mesas e cadeiras padronizadas e mais confortáveis para o usufruto dos frequentadores.
5	Gramado com mesas 2	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	A área de gramado deverá ser reformada e receber novo mobiliário de apoio com mesas e cadeiras padronizadas e mais confortáveis para o usufruto dos frequentadores.
6	Pontilhão 1	REMOÇÃO	OBRIGATÓRIO	O atual pontilhão em estrutura plástica e flutuante deverá ser removido para dar lugar à passarela ecoturística.
7	Academia ao ar livre 1	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	O local deverá ter seus equipamentos metálicos reformados e estes devem receber manutenção periódica de pintura e antiferrugem.
8	Área de mesas de xadrez 1	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	O local deverá ser reformado para recuperação das mesas e bancos em concreto.
9	Campo de futebol de grama 1	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	O campo de futebol de grama está com estado de conservação ruim, com solo exposto e demanda reforma completa para inserção de nova grama, pintura indicativa, novos gols, alambrado e mobiliário de apoio com bancos, tendas móveis e lixeiras.
10	Portaria 2	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	O portão de acesso deverá ser trocado e receber guarita móvel para apoio e proteção dos seguranças.

COD.	Infraestrutura	Tipo de Intervenção	Tipo de Investimento	Diagnóstico e Diretrizes
11	Área de estar com bancos 1	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	O local de piso deverá receber reforma para recuperação da estrutura do mobiliário em concreto.
12	Academia ao ar livre 2	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	Os atuais equipamentos metálicos estão em estado de conservação ruim e deverão ser substituídos por novos e o local deverá receber um deck elevado pois este trecho inunda na época das cheias.
13	Jardim de chuva	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	O local deverá ser reformado e receber sinalização educativa.
14	Portaria 3	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	O portão de acesso deverá ser trocado e receber guarita móvel para apoio e proteção dos seguranças.
15	Playground 1	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	O local demanda a troca dos atuais brinquedos por novos e inserção de bancos e lixeiras de apoio.
16	Córrego	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	Deverão ser inseridas eco barreiras de contenção de resíduos sólidos e ser realizada limpeza periódica geral dos resíduos acumulados.
17	Portaria 4	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	O portão de acesso deverá ser trocado e receber guarita móvel para apoio e proteção dos seguranças.
18	Área de mesas de xadrez 2	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	O local de piso deverá receber reforma para recuperação da estrutura do mobiliário em concreto.
19	Pontilhão 2	REMOÇÃO	OBRIGATÓRIO	O atual pontilhão em estrutura plástica e flutuante deverá ser removido para dar lugar à passarela ecoturística.
20	Área de estar com bancos 2	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	O local de piso deverá receber reforma para recuperação da estrutura do mobiliário em concreto.
21	Academia ao ar livre 3	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	O local deverá ter seus equipamentos metálicos reformados e estes devem receber manutenção periódica de pintura e antiferrugem.
22	Área de pesca	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	O local é utilizado informalmente por pescadores e deverá ser formalizado com sinalização indicativa e regras.
23	Prainha	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	A prainha deverá receber reforma de limpeza e readequação do uso de banho como a inserção de boias de sinalização e torre de guarda vidas.
24	Campo de aerodelismo	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	A área, já muito utilizada por frequentadores do parque, deverá ser mantida, recebendo uma estrutura de demarcação de seu acesso, mobiliário de apoio e sua grama deve ser aparada periodicamente.
25	Praia	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	A praia deverá receber reforma de limpeza e torre de guarda vidas.
26	Área de uso restrito (nidificação de aves)	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	O local deverá ser protegido e receber limpeza de lixo com o objetivo de qualificar a área de

COD.	Infraestrutura	Tipo de Intervenção	Tipo de Investimento	Diagnóstico e Diretrizes
				nidificação de aves do parque, devendo ter seu uso restrito e controlado.
27	Playground 2	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	O local demanda a troca dos atuais brinquedos por novos e inserção de bancos e lixeiras de apoio.
28	Campo de futebol de grama 2	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	O campo de futebol de grama está com estado de conservação ruim, e deverá receber reforma completa para inserção de nova grama, alambrado, pintura indicativa, novos gols e mobiliário de apoio com bancos e lixeiras.
29	Academia ao ar livre 4	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	O local deverá ter seus equipamentos metálicos reformados e estes devem receber manutenção periódica de pintura e antiferrugem.
30	Percurso em área alagável – trilha de pedestres	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	O percurso informal próximo à área alagável deverá receber reforma para criar um caminho formalizado para acesso dos visitantes e conexão com a nova portaria prevista na Avenida Francisco René de Jaegher.
31	Rio Bonito	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	Deverão ser inseridas eco barreiras de contenção de resíduos sólidos e ser realizada limpeza periódica geral dos resíduos acumulados.
32	Rio das Pedras	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	Deverão ser inseridas eco barreiras de contenção de resíduos sólidos e ser realizada limpeza periódica geral dos resíduos acumulados.
A	Centro de Educação Ambiental – Parque Escola	NOVA INTERVENÇÃO - Nova Estrutura	OBRIGATÓRIO	No local do Gramado 1 deverão ser inseridas 2 estruturas em <i>container</i> ou outro material modular móvel, para configurar o local de educação ambiental do parque com programa específico, aulas e infraestrutura de apoio.
B	Administração, Infraestrutura de funcionários, WC 1 e Centro de Visitantes	NOVA INTERVENÇÃO - Nova Estrutura	OBRIGATÓRIO	Deverá ser inserida uma estrutura em <i>container</i> ou modular com a sede da administração do parque, além de vestiário, copa, refeitório para funcionários e depósito de materiais e insumos do parque. Além disso, esta estrutura também deve contar com um conjunto de banheiros para os usuários e um Centro de Visitantes com as informações do parque e visitação. Destaca-se que a estrutura foi posicionada próximo ao gradil para facilitar a ligação de água e esgoto ao local. A iluminação do conjunto deve ser através de placas solares e este deve estar elevado do chão para evitar problemas de inundação na época das cheias.
C	Ponto de alimentação	NOVA INTERVENÇÃO - Nova Estrutura	OBRIGATÓRIO	Deverá ser inserido um ponto de alimentação em <i>container</i> ou estrutura modular móvel para apoio dos visitantes. Destaca-se que a estrutura foi posicionada próximo ao gradil para facilitar a ligação de água e esgoto ao local. A iluminação do conjunto deve ser através de placas solares e

COD.	Infraestrutura	Tipo de Intervenção	Tipo de Investimento	Diagnóstico e Diretrizes
				este deve estar elevado do chão para evitar problemas de inundação na época das cheias.
D	Passarela ecoturística	NOVA INTERVENÇÃO - Nova Estrutura	OBRIGATÓRIO	Deverá ser inserida uma passarela com um material mais resistente e duradouro, como revestimento em madeira plástica, para percurso dos visitantes e turistas no parque e para qualificar a experiência do avistamento de fauna nas áreas alagáveis.
E	Conjunto WC móvel	NOVA INTERVENÇÃO - Nova Estrutura	OBRIGATÓRIO	Deverá ser inserido um novo conjunto de banheiros móvel para apoio dos frequentadores da academia ao ar livre e área de bancos, uma vez que o outro conjunto de banheiros previsto está distante do local.
F	Torre de Observação	NOVA INTERVENÇÃO - Nova Estrutura	OPCIONAL	Sugere-se a inserção de uma torre de observação para atender aos interessados em avistamento de aves e para a atração de visitantes ao parque.
G	Pier de acesso náutico	NOVA INTERVENÇÃO - Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	O parque atualmente não possui local para a parada de embarcações de visitantes e turistas, sendo assim, deverá ser inserida estrutura de apoio para a parada e atracagem de barcos e embarque e desembarque de pessoas.
H	Deck de lazer	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OPCIONAL	A praia do parque possui belas vistas da REPRESA e sugere-se a instalação de um deck de lazer elevado para desfrute dos visitantes.
I	Mirante	NOVA INTERVENÇÃO - Nova estrutura	OPCIONAL	Sugere-se a inserção de um mirante próximo à Praia para avistamento das belas vistas da REPRESA pelos turistas e frequentadores.
J	Nova Portaria	NOVA INTERVENÇÃO - Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	O parque não possui acesso próximo à Avenida Francisco René de Jaegher e deverá ser construída nova portaria neste local com guarita, portão e mobiliário urbano de apoio.
K	Núcleo Comunitário com academia e playground	NOVA INTERVENÇÃO - Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	Deverá ser implantado um núcleo de apoio à comunidade do Jardim Cruzeiro, com academia ao ar livre e playground para o usufruto dos moradores.
CAMINHOS	Caminhos cimentados e caminhos de terra	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	Os caminhos deverão receber reformas nos trechos com buracos, fissuras, depressões ou outros problemas para evitar acidentes dos transeuntes. Os caminhos de terra deverão receber inserção de pedrisco.
GRADIS	Gradis envoltórios	NOVA INTERVENÇÃO - Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	O parque possui atualmente gradil inadequado e faltante em parte de seu perímetro, fato que deverá ser equacionado através da troca e inserção de novo gradil padronizado. Além disso, a área verde envoltória ao parque e a área da Av. Ponta do Sol, deverão ser inseridas em seu perímetro final com a realocação do gradil para esta delimitação.

COD.	Infraestrutura	Tipo de Intervenção	Tipo de Investimento	Diagnóstico e Diretrizes
MOBILIÁRIO URBANO, SINALIZAÇÃO E ILUMINAÇÃO	Lixeiras	NOVA INTERVENÇÃO - Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	As lixeiras deverão ser substituídas por lixeiras duplas de separação entre lixo orgânico e lixo reciclável e em maior número, espalhadas pelo parque.
	Bancos	NOVA INTERVENÇÃO - Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	O parque possui bancos em concreto que devem ser padronizados e reformados em sua estrutura geral.
	Bebedouros	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	Os bebedouros deverão ser reformados em sua parte hidráulica e adaptados para atender pessoas com deficiência, crianças e animais domésticos. Novos bebedouros deverão ser inseridos.
	Sinalização	NOVA INTERVENÇÃO - Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	O Parque não possui sinalização indicativa e educativa e deverá receber placas e totens desta comunicação.
	Iluminação	NOVA INTERVENÇÃO - Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	Os postes de iluminação solar não estão operantes e deverão ser integralmente reformados. Novos postes deverão ser inseridos pelo parque, principalmente nas novas estruturas, além de nova iluminação paisagística.

Elaboração: São Paulo Parcerias

Quadro 12 – Prazo de entrega das intervenções obrigatórias do PARQUE LINEAR NOVE DE JULHO

MARCO	PRAZO	INTERVENÇÕES OBRIGATÓRIAS POR CÓDIGO (COD.)
MARCO 1	12 meses da Ordem de Início	1, 2, 3, 7, 10, 12, 14, 15, 17, 21, 23, 25, 27, 29, C e E
MARCO 2	24 meses da Ordem de Início	4, 5, 8, 9, 11, 14, 18, 20, 22, 24, 28, B, E, CAMINHOS, MOBILIÁRIO URBANO, SINALIZAÇÃO E ILUMINAÇÃO
MARCO 3	36 meses da Ordem de Início	A, G e GRADIS
MARCO 4	48 meses da Ordem de Início	6, 13, 16, 19, 26, 30, 31, 32, D, J e K

Elaboração: São Paulo Parcerias

1.7. PARQUE LINEAR SÃO JOSÉ

O PARQUE LINEAR SÃO JOSÉ está localizado no distrito de Cidade Dutra, na área da Subprefeitura da Capela de Socorro e possui seu acesso por 2 portarias, ambas na Avenida Francisco René de Jaegher.

Conforme análise do parque, este pode ser dividido em setores temáticos diferentes baseados na disposição da vegetação, infraestruturas, conformações dos espaços livres, crescidas da dinâmica espacial resultante dos usos e apropriações.

Desta forma, nos termos do ANEXO VI do EDITAL – PLANO DE GESTÃO DOS PARQUES, o PARQUE LINEAR SÃO JOSÉ foi dividido em Setor Ambiental, Setor Esportivo, Setor Recreativo e de Lazer e Setor de Interesse Ecoturístico, conforme descrito abaixo:

O **Setor Ambiental** compreende três áreas com perfis diferentes e podem ser divididas em 3 subsetores:

- **Subsetor S1:** compreende a área imediata do Córrego São José e mata ciliar que devem ser preservados, receber enriquecimento arbóreo e onde deve ocorrer a instalação de eco barreiras para reter o excesso de resíduos sólidos oriundos do curso d'água, o qual deverá ser removido de forma periódica.
- **Subsetor S2:** compreende basicamente as áreas de campo de várzea mais sensíveis e que demandam preservação, monitoramento constante e que possuem o objetivo de conservar as espécies animais e vegetais locais, não devendo ocorrer o acesso dos visitantes, com exceção das trilhas e prainha.
- **Subsetor S3:** compreende a área de maciços de árvores do parque que devem ser preservados e onde deve haver o enriquecimento arbóreo de espécies nativas da Mata Atlântica para auxiliar na recomposição do bioma e se tornar um local atrativo para sua fauna diversa.

O **Setor Esportivo** compreende a área das quadras de areia que devem ser reformadas e receber mobiliário de apoio como bancos, lixeiras e arquibancada para melhor usufruto dos frequentadores. Além disso, deverá ser inserida uma pista de *skate street*, para contemplar o uso de skate, que atualmente é realizado na quadra cimentada em área alagável.

O **Setor Recreativo e de Lazer** compreende a área dos caminhos, administração, horta e viveiro, além do playground, academia ao ar livre e área de estar com bancos, onde os usuários realizam atividades de ginástica de baixo impacto e atividades diversas. Deverão ser inseridas novas estruturas em *container* ou modulares como um ponto de alimentação, uma nova administração e infraestrutura de funcionários. Além disso, deverá ser inserida uma nova passarela sobre o córrego, de conexão do playground com o parque.

O **Setor de Interesse Ecoturístico** ainda não está consolidado e tem como objetivo criar um local de atratividade turística no parque, que envolve a requalificação do trajeto da passarela de madeira existente, que demanda reforma completa de sua estrutura que se encontra completamente condenada, impossibilitando seu acesso e percurso.

Além disso, sugere-se a inserção de uma torre de observação para avistamento de aves e das belas vistas da REPRESA, e de um deck de lazer suspenso com área de descanso e palco para a realização de pequenos eventos e encontros da comunidade.

Figura 61 - Setorização do PARQUE LINEAR SÃO JOSÉ



Elaboração: São Paulo Parcerias. **Base cartográfica:** DPA SVMA

O Programa de Necessidades do PARQUE LINEAR SÃO JOSÉ inicia-se após análise dos usos e instalações existentes na área e as necessidades e demandas do seu entorno. Desta forma, as propostas apresentadas estão sintetizadas na **Figura 62**, imagens de referência e **Quadro 13** e **Quadro 14** a seguir.

Figura 62 - Mapa síntese das intervenções propostas no PARQUE LINEAR SÃO JOSÉ



Elaboração: São Paula Parcerias. **Base cartográfica:** DPA SVMA

Figura 63 – Referências – passarela de conexão do playground com o parque – Pamplona, Espanha



Fonte: [Pedestrian Bridge in Aranzadi Park | Peralta Ayesa Arquitectos + Opera ingeniería](#). Acesso: 25/02/2022

Figura 64 – Referências – Estrutura administrativa e de funcionários em *container* - casa em Nova York



Fonte: [LOT-EK combines six shipping containers into family house in new york \(designboom.com\)](#). Acesso: 25/02/2022

Figura 65 – Referências – ponto de alimentação



Fonte: [Galeria de Passarela-Mirante sobre as Minas de Rioseco / Zon-e Arquitectos - 3 \(archdaily.com.br\)](https://archdaily.com.br). Acesso: 25/02/2022

Figura 66 – Referências – torre de observação



Fonte: [20 Most Beautiful Observation Towers | Amusing Planet](https://www.amusingplanet.com). Acesso: 25/02/2022

Figura 67 – Referências – deck de lazer suspenso com área de descanso e eventos



Fonte: [An Urben Disaster \(tumblr.com\)](https://www.tumblr.com/anurben-disaster). Acesso: 25/02/2022

Figura 68 – Referências - Passarela ecoturística do Springfield Dam Park no Reino Unido



Fonte: [Springfield Dam | AECOM \(worldlandscapearchitect.com\)](https://www.worldlandscapearchitect.com/). Acesso: 25/02/2022

Quadro 13 - Diretrizes e encargos das intervenções propostas no PARQUE LINEAR SÃO JOSÉ

ZELADORIA E LIMPEZA	Indica apenas o encargo de zeladoria e limpeza dos equipamentos de ginástica em alumínio, de responsabilidade de outra instituição.
REFORMA PONTUAL	Indica que a infraestrutura deverá receber uma reforma específica, como por exemplo, apenas reforma elétrica, pintura ou inserção de mobiliário, além de receber manutenções periódicas.
REFORMA COMPLETA	Indica que a infraestrutura deve passar por uma reforma geral, que envolve a requalificação da estrutura, revestimento, pintura, parte elétrica, hidráulica, mobiliário e itens de apoio, além de manutenção periódica. Caso seja uma edificação, deverá também reformar as esquadrias e telhado. Seu uso atual pode ser alterado ou não.
NOVA INTERVENÇÃO - Nova Estrutura	Indica a inserção de uma nova estrutura de apoio ou de turismo e visitação que deverá ser construída ou instalada, devendo também receber manutenção periódica.

COD.	Infraestrutura	Tipo de Intervenção	Tipo de Investimento	Diagnóstico e Diretrizes
1	Portaria 1	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	A portaria 1 deverá ter seu portão reformado e receber guarita móvel para resguardo dos seguranças.
2	Paraciclos	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	Os paraciclos existentes deverão ser reformados e receber mais unidades para melhor acomodar a demanda dos ciclistas da Av. Atlântica.
3	Playground	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	O local demanda a troca dos atuais brinquedos por novos e inserção de bancos e lixeiras.
4	Córrego São José	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	Deverão ser inseridas eco barreiras de contenção de resíduos sólidos e ser realizada limpeza periódica geral dos resíduos acumulados.
5	Cerca de separação do córrego	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	O cercamento executado em alambrado deverá ser reformado e receber inserção de espécies vegetais de trepadeiras nativas da Mata Atlântica, preferencialmente atrativas a polinizadores.
6	Área livre 1	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	O local deverá ter seu terreno adaptado para receber novas estruturas de apoio à visitação.
7	Administração	REMOÇÃO	OBRIGATÓRIO	A atual estrutura de administração deverá ser removida para receber uma intervenção em <i>container</i> ou modular com os usos operacionais e de gestão.
8	Barracão operacional	DEMOLIÇÃO	OBRIGATÓRIO	O atual local improvisado em estrutura de madeira para troca de roupa dos funcionários e armazenamento deverá ser removido para que será inserida uma nova estrutura de apoio.
9	Horta	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	A horta hoje se encontra inserida em canteiros improvisados e deverá ser reformada para a inserção de canteiros mais apropriados e para servir de apoio às atividades de Educação Ambiental.

COD.	Infraestrutura	Tipo de Intervenção	Tipo de Investimento	Diagnóstico e Diretrizes
10	Viveiro	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	O atual viveiro se encontra em estrutura improvisada e que deverá ser substituído por uma mais qualificada.
11	Trilha	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	A trilha existente deverá ser prolongada até a área da Prainha e receber guarda-corpos em alguns trechos, sinalização educativa e indicativa do trajeto e bancos de apoio. Além disso, deverá ter seu revestimento composto por triturado de manejo vegetal.
12	Área de estar com bancos 1	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	O local se encontra em estado de conservação regular e deverá ter parte de seus bancos em concreto reformados por apresentarem estruturas em ferro expostas e quebra de partes das peças, devendo receber também manutenção periódica.
13	Equipamento de ginástica	LIMPEZA E ZELADORIA	OBRIGATÓRIO	O equipamento de ginástica em alumínio está em bom estado de conservação e deverá receber apenas zeladoria e limpeza periódicas.
14	Academia ao ar livre	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	A academia ao ar livre deverá passar por reforma completa, com a troca dos equipamentos e adequação do piso.
15	Área Livre 2	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	O local deverá ser adaptado para receber a pista de <i>skate street</i> .
16	Quadras poliesportivas de areia	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	As duas quadras deverão receber novos alambrados, demarcação esportiva, redes e outros componentes para seu usufruto pleno pelos frequentadores.
17	Passarela de madeira	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	A atual passarela de madeira deverá ser integralmente reformada empregando materiais mais resistentes e duradouros, como revestimento em madeira plástica ou outro.
18	Quadra cimentada	DEMOLIÇÃO	OBRIGATÓRIO	A quadra cimentada inunda na época da cheia e sofre constantes infiltrações, devendo ser demolida.
19	Anfiteatro ao ar livre	DEMOLIÇÃO	OPCIONAL	O anfiteatro em concreto é pouco utilizado e cria passivos de segurança por estar em local isolado, podendo ser demolido caso haja inserção da Torre de Observação sugerida.
20	Compostagem	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	A compostagem deverá ser reformada para que sejam inseridos locais mais apropriados para o armazenamento dos compostos orgânicos produzidos.
21	Portaria 2	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	A portaria possui portão de metálico para acesso de pedestres e veículos e deverá receber a inserção de uma guarita móvel de apoio para proteção dos seguranças por intempéries.
22	Prainha	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	A prainha de areia encontra-se com detritos e estado de conservação ruim e deverá ser reformada e receber limpeza completa.

COD.	Infraestrutura	Tipo de Intervenção	Tipo de Investimento	Diagnóstico e Diretrizes
A	Passarela de conexão	NOVA INTERVENÇÃO - Nova Estrutura	OBRIGATÓRIO	Deverá ser inserida uma passarela de pedestres suspensas por cima do córrego e que interligará o parque com a área do playground, hoje sem conexão.
B	Ponto de alimentação	NOVA INTERVENÇÃO - Nova Estrutura	OBRIGATÓRIO	Deverá ser inserida uma estrutura não permanente, como container, para a implantação de um ponto de alimentação para venda de alimentos e bebidas para apoio das visitas ao parque.
C	Área coberta para atividades	NOVA INTERVENÇÃO - Nova Estrutura	OBRIGATÓRIO	Sugere-se a inserção de um deck de madeira com cobertura metálica para abrigar as atividades gratuitas do parque como yoga e alongamento.
D	Administração, vestiário, copa e refeitório de funcionários e WC 1	NOVA INTERVENÇÃO - Nova Estrutura	OBRIGATÓRIO	Deverá ser inserida uma estrutura em <i>container</i> ou modular com a sede da administração do parque, além de vestiário, copa, refeitório para funcionários e depósito de materiais e insumos do parque. Além disso, esta estrutura também deve contar com um conjunto de banheiros para os usuários. A estrutura foi posicionada próximo ao gradil para facilitar a ligação de água e esgoto.
E	Torre de Observação	NOVA INTERVENÇÃO Nova Estrutura	OPCIONAL	Sugere-se a inserção de uma torre de observação para atração de visitantes ao parque e para atender a demanda de <i>birdwatching</i> existente.
F	Deck suspenso de lazer e eventos	NOVA INTERVENÇÃO Nova Estrutura	OPCIONAL	Sugere-se a inserção de um deck de lazer suspenso com degraus que possa formar uma plateia para descanso, contemplação e realização de eventos educacionais e comunitários.
G	Pista de Skate Street	NOVA INTERVENÇÃO Nova Estrutura	OBRIGATÓRIO	Deverá ser inserida uma pista de skate street para atender à demanda dos frequentadores que utilizam a área da atual quadra cimentada em área alagável, local inapropriado para a prática.
CAMINHOS	Caminhos de piso intertravado, caminhos de terra e ciclovia asfaltada	REFORMA PONTUAL	OBRIGATÓRIO	Os caminhos deverão receber reformas nos trechos com buracos, fissuras, peças faltantes, depressões ou outros problemas para evitar acidentes dos transeuntes e a ciclovia deverá receber pintura indicativa e sinalização. Os caminhos de terra deverão receber pedrisco.
GRADIS	Gradis envoltórios	NOVA INTERVENÇÃO - Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	O parque possui atualmente gradil inadequado e faltante em parte de seu perímetro, fato que deverá ser equacionado através da troca e inserção de novo gradil padronizado.

MOBILIÁRIO URBNO, SINALIZAÇÃO E ILUMINAÇÃO	Lixeiras	NOVA INTERVENÇÃO Nova Estrutura	OBRIGATÓRIO	As lixeiras deverão ser substituídas por lixeiras duplas de separação entre lixo orgânico e lixo reciclável e em maior número, espalhadas pelo parque.
	Bancos	NOVA INTERVENÇÃO Nova Estrutura	OBRIGATÓRIO	O parque possui bancos em concreto que devem ser padronizados e reformados.
	Bebedouros	REFORMA COMPLETA	OBRIGATÓRIO	Os bebedouros deverão ser reformados em sua parte hidráulica e adaptados para atender pessoas com deficiência, crianças e animais domésticos.
	Sinalização	NOVA INTERVENÇÃO Nova Estrutura	OBRIGATÓRIO	Deverá ser completamente substituída por uma nova sinalização indicativa e educativa padronizada.
	Iluminação	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	OBRIGATÓRIO	Os postes de iluminação solar não estão operantes e deverão ser integralmente reformados. Novos postes deverão ser inseridos pelo parque, principalmente nas novas estruturas, além de nova iluminação paisagística.

Elaboração: São Paulo Parcerias

Quadro 14 – Prazo de entrega das intervenções obrigatórias do PARQUE LINEAR SÃO JOSÉ

MARCO	PRAZO	INTERVENÇÕES OBRIGATÓRIAS POR CÓDIGO (COD.)
MARCO 1	12 meses da Ordem de Início	1, 2, 3, 14, 15, 21, 22 e B
MARCO 2	24 meses da Ordem de Início	6, 7, 8, 11, 12, 16, D, CAMINHOS, MOBILIÁRIO URBANO, SINALIZAÇÃO e ILUMINAÇÃO
MARCO 3	36 meses da Ordem de Início	9, 20 e GRADIS
MARCO 4	48 meses da Ordem de Início	4, 5, 10, 17, 18, A, C e G

Elaboração: São Paulo Parcerias

2. DIRETRIZES ARQUITETÔNICAS COMPLEMENTARES

- i. Esta seção objetiva detalhar as seguintes diretrizes das propostas de intervenção nos PARQUES:
- ii. Diretrizes para a implantação de novas estruturas modulares, indicado no **item 2.1**;
- iii. Diretrizes para definição do MOBILIÁRIO URBANO, Sinalização e Iluminação, indicado no **item 2.2**;
- iv. Diretrizes para a implementação do Passeio Náutico entre parques e regramento de utilização dos píeres, indicado no **item 2.3**;
- v. Diretrizes para realização de eventos , indicado no **item 2.4** e
- vi. Diretrizes para realização publicidade , indicado no **item 2.5**.

2.1. Diretrizes para a implantação de novas estruturas modulares

Os PARQUES se localizam em Área de Proteção aos Mananciais e demandam que suas novas estruturas sejam inseridas em material modular móvel, como *containers*, e que sejam respeitadas as melhores práticas ambientais como o reuso de água, utilização de iluminação solar e baixo impacto na geração de efluentes de esgoto que devem ser tratados para não criar passivos à REPRESA e seus corpos hídricos.

Desta forma, serão apresentadas propostas de como estas estruturas podem ser concebidas e as características de sustentabilidade e instalações que devem ser observadas.

Os *containers* são estruturas modulares metálicas muito usadas nos portos para armazenamento e transporte de produtos, podendo ser fabricados em alumínio, aço ou fibra. São bem estruturados, pois devem resistir ao transporte constante de mercadorias e possuem resistência a incêndios e chuvas, tendo sua vida útil para esse mercado de aproximadamente 8 anos.

No entanto, após o uso no mercado náutico, esses elementos são descartados e podem durar até 100 anos. Sendo assim, são descartados na natureza e ficam inutilizados. Frente a essa situação, arquitetos, engenheiros e profissionais da área de construção usualmente reutilizam esse material como uma forma de construção sustentável.

Outro detalhe a ser considerado é a pintura do material, a qual pode conter elementos tóxicos, devendo, portanto, ser realizada uma limpeza prévia de forma a garantir que a construção feita no *container* não perca o seu real propósito de reuso sustentável.

Para a construção em *containers*, geralmente são utilizadas duas tipologias: o marítimo, que é o mais conhecido, possui boa resistência à corrosão, porém peca no isolamento acústico e térmico; e o reefer, que é utilizado para transporte de carga congelada, o qual apesar de ser mais caro, possui melhor isolamento térmico.

Características gerais dos *containers*:

- a) Esse tipo de material possui muita flexibilidade, podendo ser desmontado e montado em outro local. Suas características facilitam a montagem e transporte, e por ser modular, cria oportunidades futuras de expansão;
- b) Ajuda a manter uma boa permeabilidade do solo do terreno;
- c) Se feito de forma correta, a obra provavelmente ocorrerá de maneira mais limpa com a redução de entulho e outros tipos de materiais;
- d) Devido ao menor uso de água, cimento, areia e outros materiais, há uma maior economia de recursos naturais;
- e) Se o projeto for bem administrado, provavelmente ocorrerá a um baixo custo, pois pode-se ter uma economia de 30% em relação à construção tradicional;
- f) É geralmente uma forma de construção mais rápida, levando entre 60 e 90 dias para ser finalizada;
- g) Possui resistência às intempéries, mas deverá receber tratamento contra ferrugem;
- h) Possui dimensões adaptáveis em projetos, variando seu tamanho de 20 pés (2,6m x 2,44m x 6,1m) a 40 pés (2,6m x 2,44m x 12,2m).
- i) Para que a construção seja feita, é necessário manobra de guindastes;
- j) É necessário mão de obra especializada, principalmente para os cortes que devem ser feitos em sua estrutura e
- k) Por serem feitos de material metálico, a vedação acústica e isolamento térmico são pontos construtivos essenciais para se evitar a absorção excessiva de calor e problemas de resfriamento;

Figura 69 – Tamanhos de *container* – 20 pés e 40 pés



Fonte: [Nivelamento - habitissimo](#). Acesso: 25/02/2022

A partir destas informações, seguem abaixo as diretrizes sugeridas para uma construção de *container* sustentável:

Figura 70 – Exemplo de estrutura em *container* sustentável



Fonte: Elaboração São Paulo Parcerias. Imagem base: [The Future Living House – Eco Snippets](#)

Sugere-se, portanto, que a estrutura em *container* receba:

- i. a inserção de teto jardim ou de cobertura para sombreamento da estrutura, com o objetivo de garantir um bom desempenho térmico interno;
- ii. vedações externas com pintura antiferrugem e que apresentem bom desempenho térmico, como por exemplo, por meio da instalação de parede verde para resfriamento da estrutura;
- iii. sistema de filtragem, circulação, despoluição da água e de reuso de água para reutilização das águas cinzas;
- iv. sistema de energia fotovoltaica ou aquecimento solar térmico e
- v. reservatório de água para utilização cotidiana operacional e que garanta o fornecimento no caso de eventual falta de água.

2.2. Diretrizes para definição do MOBILIÁRIO URBANO, Sinalização e Iluminação

Como descrito nas propostas de intervenção, o mobiliário urbano – bebedouros, lixeiras, bancos, mesas, paraciclos etc. –, a sinalização – sinalização visual e educativa como placas, totens etc. – e a iluminação pública – postes de luz, iluminação paisagística etc. – deverão ser trocados ou implantadas novas unidades. Além disso, deverão ser esteticamente padronizados para melhor constituir a ambiência das áreas do projeto.

É importante que as peças possuam conforto, segurança e sigam um design agradável, que transmita a identidade da cidade e sem possuir arquitetura hostil, ou seja, que limitem a utilização por pessoas em vulnerabilidade social.

Além disso, a ação do tempo e atos de vandalismo fazem com que a durabilidade destes equipamentos seja comprometida muito rapidamente. Por esse motivo, é essencial que se use materiais de qualidade, que durem o máximo de tempo possível e que as manutenções e reparos periódicos destes sejam previstos pela CONCESSIONÁRIA.

A quantidade, localização e especificação da materialidade do mobiliário urbano, sinalização indicativa e educativa e iluminação deverão ser parte de projetos específicos a serem aprovados pelo PODER CONCEDENTE, conforme ANEXO III DO CONTRATO – CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA.

Desta forma, propõe-se que sejam analisadas as referências de materialidade e composição destes itens conforme apresentado a seguir.

2.2.1. Mobiliário Urbano

Os bebedouros devem garantir acesso à água potável de boa qualidade, sem apresentar turbidez e mal cheiro e devem ser acessíveis às crianças e pessoas com deficiência, além de possuir alternativa para atender animais domésticos. Todos os bebedouros devem possuir filtro.

Figura 71 – Referências de bebedouros



Fonte: digitaljournal.com, urbanff.com.au, archiexpo.com e bottongardiner.com.au. Acesso: 17/08/2023

As lixeiras da ÁREA DA CONCESSÃO deverão ser padronizadas e adaptadas para receber tanto material orgânico (restos de comida) e rejeitos (papel higiênico, filtros de cigarro etc.) como material reciclável para lixo seco (papel, papelão, plástico, metais e vidro), para permitir a coleta seletiva.

As lixeiras da ÁREA DA CONCESSÃO deverão possuir tampas de modo que que dificultem este acesso de animais silvestres e sinantrópicos, como pombos, roedores, moscas e gambás. A CONCESSIONÁRIA será responsável por implantar “lixeiras PET”, exclusivas para o recolhimento das fezes dos animais domésticos.

Figura 72 – Referências de lixeiras



Fonte: archiexpo.com, artformurban.co.uk, mmcite.com e architonic.com. Acesso: 17/08/2023

Os bancos devem preferencialmente possuir encosto para descanso e permanência dos usuários, serem constituídos de material resistente ao sol e à chuva e que seu material possa prevenir possíveis depredações. Fica vedada a implantação de bancos que impeçam a utilização dos equipamentos pela população em situação de rua.

Figura 73 – Referências de bancos



Fonte: factoryfurniture.co.uk, univers-et-cite.com, dna-barcelona.com. Acesso: 17/08/2023

2.2.2. Sinalização

A sinalização indicativa dos consiste em placas e totens que orientam o visitante pelas áreas do parque, apresentam mapas, localização de edificações, de atrativos, percurso de trilhas e outros e devem possuir uma linguagem acessível ao usuário e materialidade padronizada e resistente. Muitos PARQUES não possuem sinalização ou a possuem de forma improvisada, não padronizada e em número insuficiente para garantir uma visita de qualidade e segura ao frequentador, devendo, portanto, serem alteradas.

Figura 74 – Referências de sinalização indicativa



Fonte: ndga.wordpress.com, huntdesign.com, ahl-corten.com e behance.net. Acesso: 17/08/2023

A sinalização educativa tem como objetivo que os visitantes conheçam a história do parque, que aprendam sobre as espécies de fauna e flora, sobre educação ambiental, sustentabilidade e devem ser constituídas de material resistente e possuir formatação gráfica de qualidade, de preferência com imagens, mapas e texto de apoio. A maioria dos PARQUES não possuem este tipo de sinalização ou ela se encontra improvisada, portanto, deverão ser inseridas novas placas e totens de apoio padronizados.

Figura 75 – Referências de sinalização educativa



Fonte: [behance.net](https://www.behance.net), [morguefiles.tumblr.com](https://www.morguefiles.com), [erinellis.com](https://www.erinellis.com), [geckogroup.com](https://www.geckogroup.com) e [externalworkindex.co.uk](https://www.externalworkindex.co.uk). Acesso:

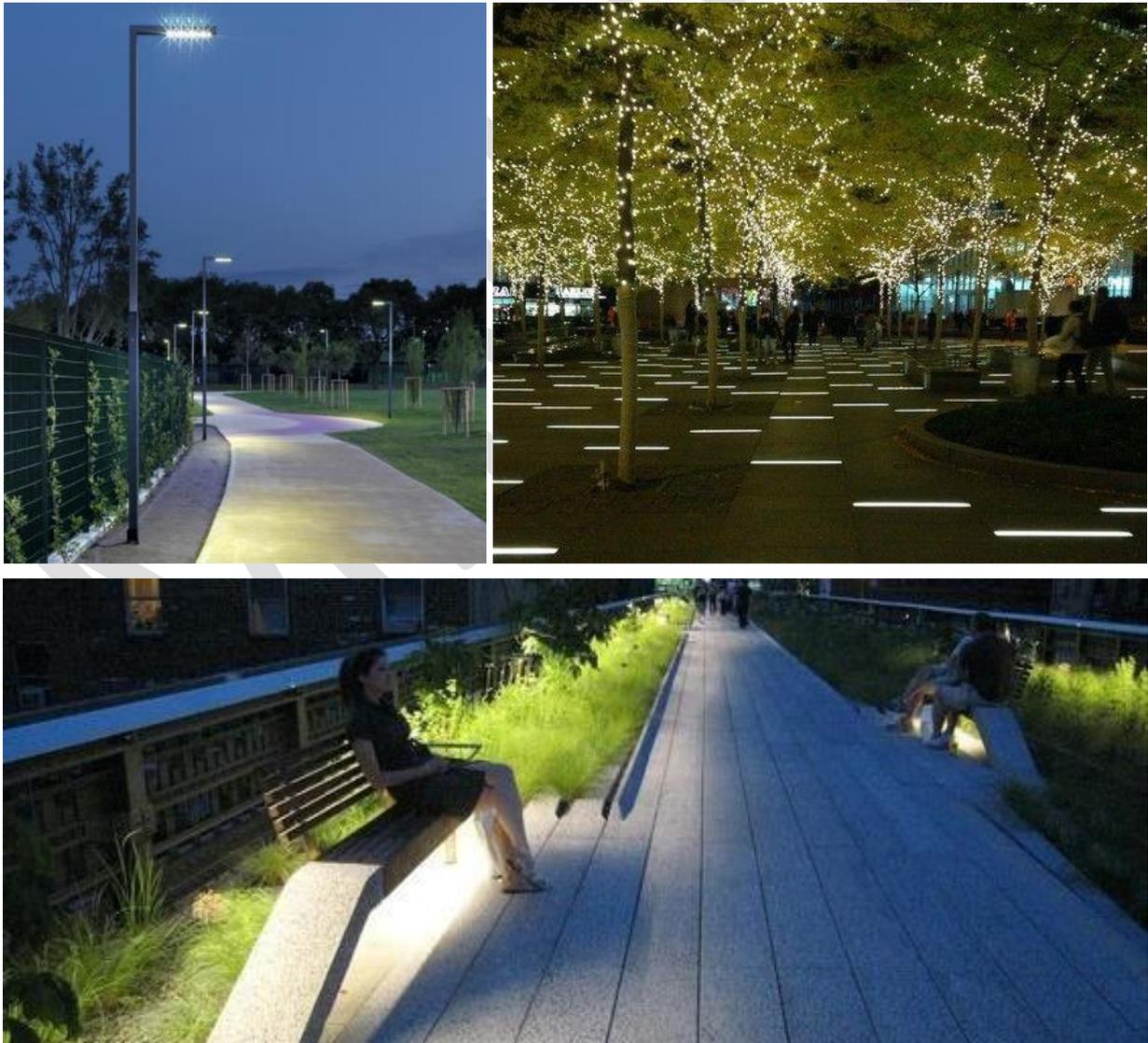
17/08/2023

2.2.3. Iluminação

Os postes de luz deverão possuir lâmpadas em LED ou operar por iluminação solar, sendo a CONCESSIONÁRIA responsável por garantir a luminosidade de todas as áreas e estruturas acessíveis pelos visitantes e turistas nos PARQUES. Adicionalmente, a CONCESSIONÁRIA deverá se responsabilizar pela iluminação complementar da área, a partir da implantação de iluminação de piso e paisagística.

A CONCESSIONÁRIA deverá aprovar um Plano de Iluminação dos PARQUES junto ao PODER CONCEDENTE, conforme indicado no ANEXO III do CONTRATO – CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA.

Figura 76 - Referência iluminação de postes de luz, de piso e paisagística



Fonte: linealight.com_carex.tumblr.com e domusweb.it. Acesso: 17/08/2023

2.3. Diretrizes para a implementação do Passeio Náutico entre parques e regramento de utilização dos píeres de acesso náutico

Os PARQUES possuem o potencial de se consolidarem como um projeto turístico e ecoturístico único, inovador na cidade de São Paulo, por possuírem abundante variedade de espécies animais e vegetais, pelas praias e, após sua requalificação, se tornarem uma opção atrativa de lazer e serviços na região sul.

A partir desta demanda, foi desenvolvida uma proposta de Passeio Náutico a ser realizado entre os PARQUES, baseado no “**Projeto de Turismo Aquaviário Interparques – Represa Guarapiranga**” de agosto de 2021 do coletivo “Meninos da Billings”, que possui vasto conhecimento da região e que norteou junto a vários outros players de passeios náuticos da Represa Guarapiranga, o diagnóstico e definições a serem seguidas.

A REPRESA ainda é pouco explorada como ponto turístico da cidade, apesar da existência de diversos atrativos, práticas náuticas, parques municipais e estaduais localizados em sua orla, que são subutilizados ou com utilização não uniforme entre eles, além de inexpressivo turismo náutico.

A REPRESA possui fácil acesso à margem leste, distando 20 minutos do Shopping Morumbi e apresenta alto índice de congestionamentos nas vias da região – em horário de pico demora-se 65% mais tempo do que em tráfego livre conforme pesquisa ITV da 99¹, muito em decorrência do recente surgimento de novas áreas de alta densidade demográfica.

O objetivo da proposta de passeio náutico é de conectar os parques municipais que possuem condições para implementação de atracadouros e píeres e, através dela, seria possível conhecer os principais parques, ilhas e atrações da REPRESA. Além disso, é possível desenvolver uma rota de turismo com integração com a rota ciclística, já existente, para assim explorar os já existentes pontos de contemplação, bem como fomentar novos pontos de turismo e ecoturismo.

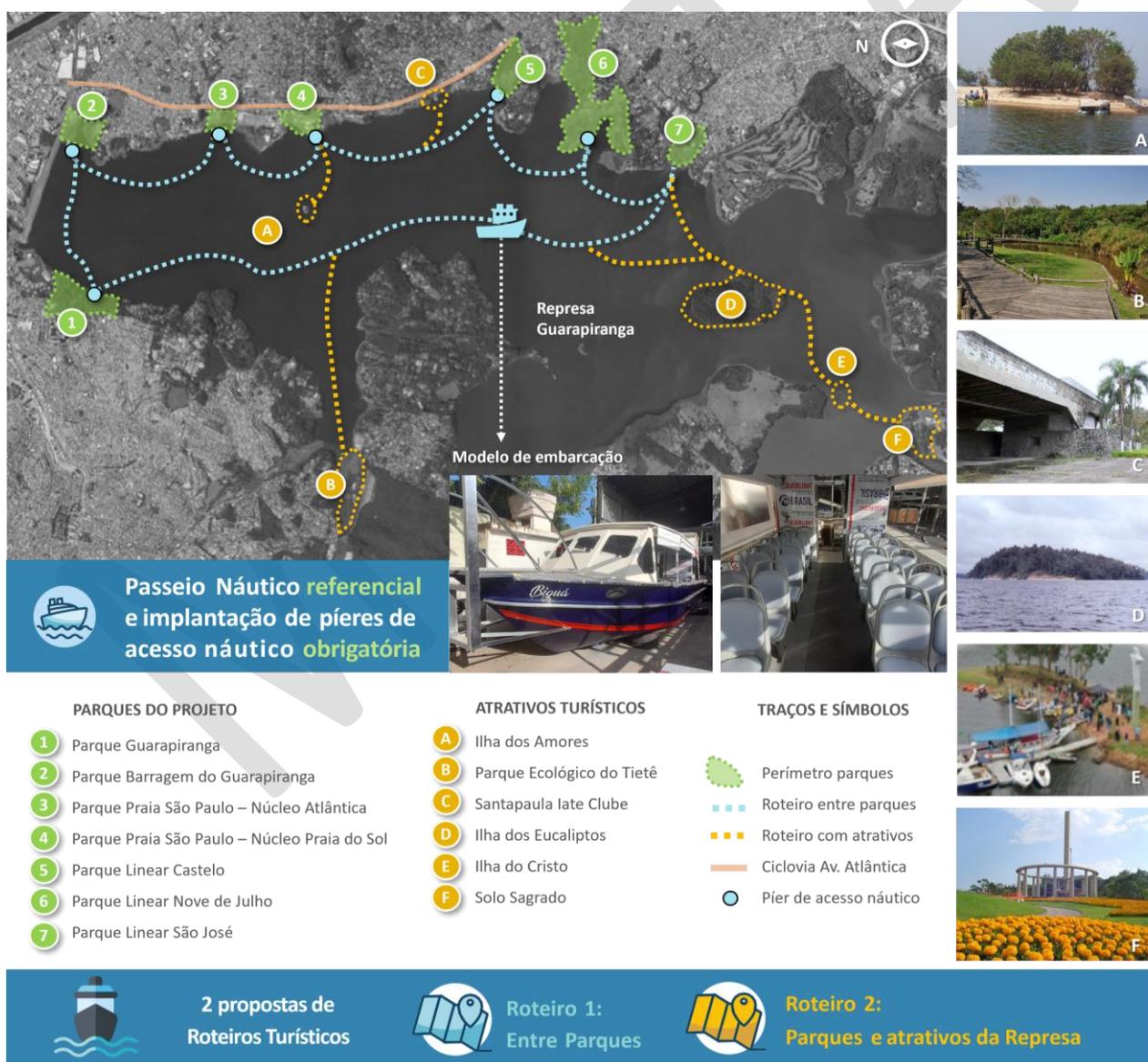
O projeto poderá: (i) criar uma distribuição mais uniforme de visitantes nos PARQUES; (ii) promover o desenvolvimento das margens da REPRESA, evitando a continuidade de sua degradação; (iii) colaborar com a elevação do nível de educação ambiental da população e (iv) estimular o desenvolvimento e fomento do turismo náutico, o qual promove expressiva geração de empregos diretos e indiretos.

¹ Disponível em: [Tempo de viagem diminuiu na maioria das capitais | by 99 | Para onde vamos? | Medium](#). Acesso: 19/08/2022

Algumas diretrizes de operação consistem em: (i) funcionamento somente aos finais de semana na fase piloto; (ii) horário de operação das 9h00 às 17h30, a cada 30 minutos; (iii) cartões de embarque de uso individual e cobrados, podendo ser adquiridos preferencialmente via internet ou, em qualquer ponto de embarque; (iv) crianças de até 5 anos não pagam a tarifa e de 5 a 12 anos pagam meia-entrada e (v) que seja possível embarcar com bicicletas e carrinhos de bebê.

Caso o CONCESSIONÁRIA opte pela implantação do Passeio Náutico, deverá ser realizado um projeto específico que viabilize a conexão destes PARQUES por barco e que possa se consolidar como um trajeto turístico para os visitantes e uma fonte de receita, conforme proposta de roteiro a seguir.

Figura 77 – Proposta de passeio náutico entre PARQUES e nos atrativos da Represa Guarapiranga



Elaboração São Paulo Parcerias. Foto aérea: GEOSAMPA

Como descrito no ANEXO III DO CONTRATO – CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA, a inserção de estruturas de apoio à parada de barcos nos PARQUES, como píeres de acesso náutico serão de caráter obrigatório, mas a inserção do Passeio Náutico entre os PARQUES possui caráter opcional, apesar de ser uma iniciativa transformadora de conexão turística regional.

Os píeres de acesso náutico deverão obedecer a um regramento operacional específico com o objetivo de evitar possíveis conflitos ambientais com a fauna e flora dos PARQUES, conforme indicado abaixo:

- i. Os locais de inserção dos píeres nos PARQUES indicados no **item 1** são de caráter ilustrativo. Deverá ser realizado um estudo técnico específico para a inserção destas estruturas, com análise dos cenários de cheia e seca da represa para que estes possam ser utilizados nos mais variados períodos do ano;
- ii. Os motores das embarcações deverão ser desligados a partir da entrada nas áreas alagáveis dos PARQUES para não impactar a fauna existente, principalmente as diversas aves aquáticas que utilizam o local como refúgio e ponto migratório. Deverá ser realizado um estudo de impacto específico para este fim;
- iii. Verificando-se a ocorrência de impacto significativo do uso dos píeres náuticos sobre a fauna e flora dos PARQUES da CONCESSÃO, o PODER CONCEDENTE poderá determinar a adoção de medidas adicionais de mitigação aos impactos ambientais;
- iv. Os locais de parada deverão conter número de vagas a ser apresentado em estudo específico visando destacar o plano operacional de atracagem de embarcações, sendo permitida a cobrança para parada. Uma destas vagas deverá ser reservada para a parada de barcos do passeio em caráter rotativo, sem cobrança;
- v. É importante que seja destacado um profissional específico na área de píer dos PARQUES para o auxílio do embarque e desembarque de pessoas, com a finalidade de evitar acidentes;
- vi. Não deverá ser permitida a atracagem de embarcações em outras áreas dos PARQUES, que não sejam os píeres e pontos de parada náuticos. Será vedada a permanência de pessoas nas embarcações com o objetivo de realizar eventos, festas, churrascos etc. e
- vii. Proibir a utilização de som mecânico em altos volumes por USUÁRIOS em suas embarcações enquanto atracados nos píeres.

2.4. Diretrizes para realização de eventos

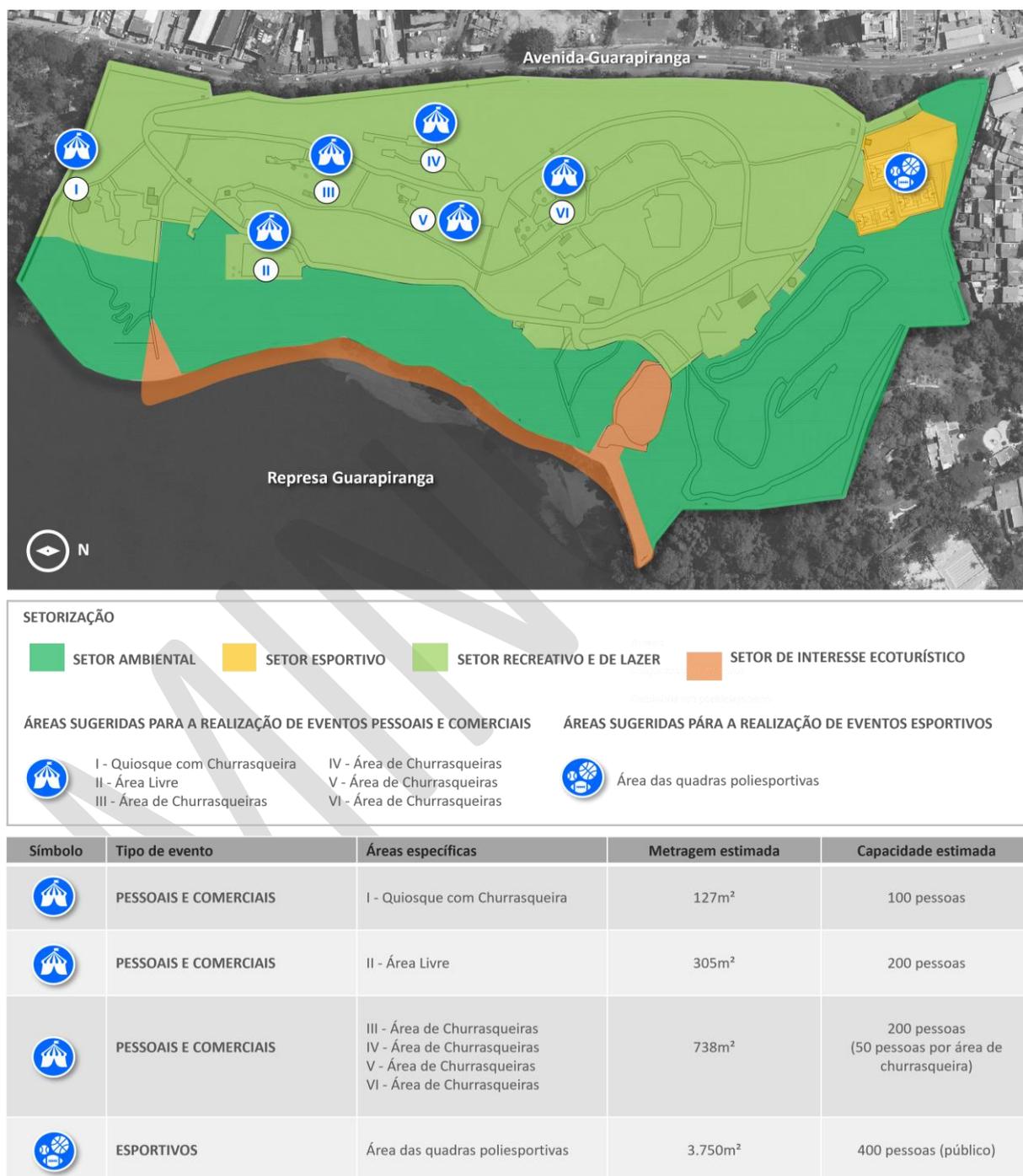
A presente seção objetiva demonstrar a setorização definida, áreas permitidas para a realização de EVENTOS, a capacidade máxima de pessoas por local, seu perfil de ativação, além de informações complementares por parque. Os setores forem divididos em:

- a) **Setor Ambiental**: compreende basicamente as áreas florestais, de campo e mata de várzea, mata ciliar e vegetação aquática. Neste setor, deve ser priorizada a conservação de espécies animais e vegetais, restringindo-se o acesso dos USUÁRIOS, com exceção das áreas de trilhas de pedestres e equestres e estruturas ecoturísticas, como arborismo. Também é previsto que aconteça o enriquecimento arbóreo de espécies nativas da Mata Atlântica neste setor, em alguns PARQUES, com o objetivo auxiliar na recomposição do bioma e um refúgio para a fauna. **Não é permitida a realização de eventos neste setor.**
- b) **Setor Esportivo**: compreende as áreas de quadras de areia, quadras poliesportivas cimentadas e de areia, quadras de *beach tennis*, campos de futebol de grama e terra, pistas de skate e *mountain bike* bem como as infraestruturas e MOBILIÁRIO de apoio.
- c) **Setor Recreativo e de Lazer**: compreende as áreas de vegetação rasteira, gramadas e onde há caminhos cimentados, de terra, piso intertravado ou de pedra. Neste setor, localizam-se as edificações já existentes, infraestruturas de administração dos PARQUES, EQUIPAMENTOS DE USO COMUNITÁRIO, entre outros. Este é o setor em mais utilizado pelos USUÁRIOS.
- d) **Setor de Interesse Turístico ou Ecoturístico**: compreende as áreas com potencial de visitação de turistas. Neste setor deverão ou sugere-se a inserção de novas estruturas de apoio à visitação, com o objetivo de valorizar o patrimônio ambiental dos PARQUES. É importante ressaltar que estas áreas deverão ser resguardadas ambientalmente e as intervenções deverão prevenir possíveis impactos ao ecossistema existente

É importante ressaltar que a CONCESSIONÁRIA deverá obedecer ao regramento relativo a eventos, constante na PORTARIA Nº49/SVMA.G/2022, que estabelece os procedimentos para a realização de instalações, produções e eventos que importem em potenciais impactos e/ou distúrbios à fauna silvestre e ornamental nos Parques Municipais sob gestão da SVMA, ou sob regime de concessão à iniciativa privada ou administração pelo terceiro setor, cuja fiscalização seja de responsabilidade da SVMA.

As metragens e capacidades das áreas sugeridas para eventos são estimadas e devem ser alvo de estudo específico e aprovadas pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA). Desta forma, apresenta-se nas figuras a seguir, a setorização e áreas de eventos definidas para cada parque:

Figura 78 – Setorização do PARQUE GUARAPIRANGA e áreas sugeridas para eventos



Elaboração: São Paulo Parcerias. **Base cartográfica do mapa:** GEOSAMPA

Figura 79 – Setorização do PARQUE BARRAGEM DO GUARAPIRANGA e áreas sugeridas para eventos



Elaboração: São Paulo Parcerias **Base cartográfica do mapa:** GEOSAMPA

No caso do novo PARQUE PRAIA SÃO PAULO – NÚCLEO ATLÂNTICA, como o parque ainda não foi implantado e não é possível aferir os usos do espaço, sugere-se uma setorização de utilização baseada nas potencialidades do terreno, vegetação existente, entre outros. É importante ressaltar que tanto a setorização quanto a proposta de locais para a realização de eventos a seguir, são de caráter referencial e o projeto final deverá passar por aprovação da SVMA.

Figura 80 – Setorização do PARQUE PRAIA SÃO PAULO – NÚCLEO ATLÂNTICA e áreas sugeridas para eventos



SETORIZAÇÃO

-  SETOR AMBIENTAL
-  SETOR RECREATIVO, DE LAZER E ESPORTIVO
-  SETOR DE INTERESSE ECOTURÍSTICO
-  ÁREA ALAGÁVEL ADJACENTE

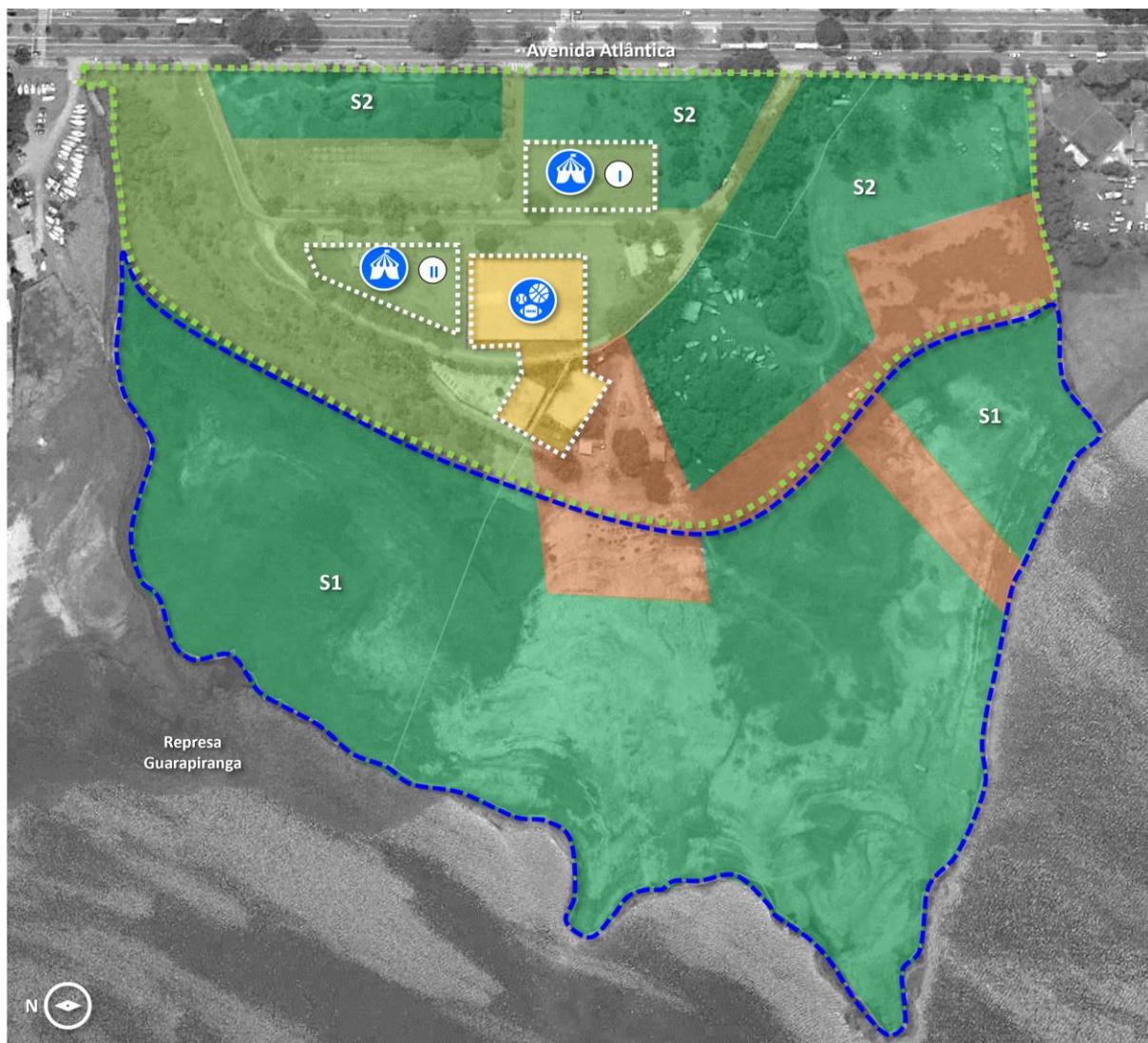
ÁREAS SUGERIDAS PARA A REALIZAÇÃO DE EVENTOS PESSOAIS E COMERCIAIS **ÁREAS SUGERIDAS PARA A REALIZAÇÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS**

-  I - Área de eventos
  II - Gramado
  III - Área de quiosques
-  Área das quadras de Beach Tênis e Campo de Futebol

Símbolo	Tipo de evento	Áreas específicas	Metragem estimada	Capacidade estimada
	PESSOAIS E COMERCIAIS	I - Área de eventos	4.200m ²	2.000 pessoas
	PESSOAIS E COMERCIAIS	II - Gramado	7.700m ²	3.500 pessoas
	PESSOAIS E COMERCIAIS	III - Área quiosques	125m ² (5 quiosques de 25m ²)	100 pessoas (20 pessoas por quiosque)
	ESPORTIVOS	Área das quadras de Beach Tênis e Campo de Futebol	3.800m ²	400 pessoas (público)

Elaboração: São Paulo Parcerias. **Base cartográfica do mapa:** DPA SVMA

Figura 81 – Setorização do PARQUE PRAIA SÃO PAULO – NÚCLEO PRAIA DO SOL e áreas sugeridas para eventos



SETORIZAÇÃO

-  SETOR AMBIENTAL
-  SETOR ESPORTIVO
-  SETOR RECREATIVO E DE LAZER
-  SETOR DE INTERESSE TURÍSTICO
-  ÁREA ALAGÁVEL ADJACENTE

ÁREAS SUGERIDAS PARA A REALIZAÇÃO DE EVENTOS PESSOAIS E COMERCIAIS

-  I – Gramado 1
 II – Gramado 2
-  Área do campo de futebol e quadras poliesportivas de areia

Símbolo	Tipo de evento	Áreas específicas	Metragem estimada	Capacidade estimada
	PESSOAIS E COMERCIAIS	Gramado 1	3.200m ²	1.600 pessoas
	PESSOAIS E COMERCIAIS	Gramado 2	3.500m ²	1.750 pessoas
	ESPORTIVOS	Área do campo de futebol e quadras poliesportivas de areia	11.630m ²	500 pessoas (público)

Elaboração: São Paulo Parcerias. **Base cartográfica do mapa:** DPA SVMA

Figura 82 – Setorização do PARQUE LINEAR CASTELO e áreas sugeridas para eventos



Elaboração: São Paulo Parcerias. Base cartográfica do mapa: GEOSAMPA

Figura 83 – Setorização do PARQUE LINEAR NOVE DE JULHO e áreas sugeridas para eventos



SETORIZAÇÃO

■ SETOR ESPORTIVO
 ■ SETOR ESPORTIVO
 ■ SETOR RECREATIVO E DE LAZER
 ■ SETOR DE INTERESSE ECOTURÍSTICO

ÁREAS SUGERIDAS PARA A REALIZAÇÃO DE EVENTOS PESSOAIS E COMERCIAIS

ÁREAS SUGERIDAS PARA A REALIZAÇÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS



I - Gramados
II - Área de estar com bancos
III - Área de estar com bancos



Área dos campos de futebol de grama

Símbolo	Tipo de evento	Áreas específicas	Metragem estimada	Capacidade estimada
	PESSOAIS E COMERCIAIS	I - Gramados	5.500m ²	200 pessoas
	PESSOAIS E COMERCIAIS	II - Área de estar com bancos 1	192m ²	30 pessoas
	PESSOAIS E COMERCIAIS	III - Área de estar com bancos 2	192m ²	30 pessoas
	ESPORTIVOS	Área dos campos de futebol de grama	11.300m ²	100 pessoas (público)

Elaboração: São Paulo Parcerias. Base cartográfica do mapa: DPA SVMA

Figura 84 – Setorização do PARQUE LINEAR SÃO JOSÉ e áreas sugeridas para eventos



Fonte: Elaboração São Paulo Parcerias. Base cartográfica do mapa: DPA SVMA

2.5. Diretrizes para realização publicidade

O auferimento de receitas publicitárias por meio do aproveitamento de mobiliário integrante da CONCESSÃO deverá ocorrer de acordo com as diretrizes previstas na Lei Municipal n.º 14.223/2006 – Lei Cidade Limpa e do Decreto 47.950/2006. É permitida a veiculação de anúncios publicitários sobre placas e unidades identificadoras de vias e logradouros públicos, nos termos do art. 9º, II, c/c art. 22, § 6º, da Lei Municipal n.º 14.223/2006.

Contudo, este CONTRATO e seus documentos não afastarão a necessidade de submeter eventual projeto de intervenção publicitária à análise da Comissão de Proteção à Paisagem Urbana – CPPU.

Como exemplo, segundo informações divulgadas no site da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento (SMUL)² no dia 10 de agosto de 2022, a Comissão de Proteção à Paisagem Urbana (CPPU), vinculada à SMUL, aprovou um Plano de Comunicação Visual para o Vale do Anhangabaú chamado de “NOVO ANHANGABAÚ – O VALE DA GENTE”.

O projeto foi apresentado pela concessionária do espaço Viva o Vale e consiste em aplicar uma nova identidade visual ao espaço e suas futuras estruturas, como painéis fixos e de LED com a programação das atividades culturais a serem desenvolvidas, containers (como bicicletários), totens de sinalização e palcos. Decks para descanso, estações de locação de equipamentos (skate, patins etc.), chapelaria (atividades físicas de dança, esportes) e pontos de hidratação são outros equipamentos previstos.

As estruturas deverão operar continuamente, 24 horas por dia, 7 dias da semana, apresentando a programação das atividades culturais gratuitas previstas para o espaço. Além disso, a Comissão autorizou que as estruturas exibam marcas de parceiros, apoiadores e patrocinadores. No entanto, elas poderão ocupar somente 30% do espaço ou tempo (no caso dos painéis de LED, que irão alternar o conteúdo durante todo o dia). Os 70% restantes deverão ser usados para divulgar informações de interesse aos usuários do espaço.

A decisão da CPPU está de acordo com a Lei Cidade Limpa (Lei 14.223/2006), que autoriza a exposição de logos em elementos de comunicação visual resultados de termos de cooperação ou parcerias entre o poder público e a iniciativa privada.

² 2 Fonte: [CPPU aprova Plano de Comunicação Visual para o Vale do Anhangabaú | Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento | Prefeitura da Cidade de São Paulo](#). Acesso: 19/08/2022

Para esta deliberação, a CPPU considerou que os mobiliários, compatíveis com a escala humana, não prejudicam a paisagem urbana. A aprovação da CPPU não dispensa a empresa concessionária a obter demais aprovações necessárias.

Figura 85 – Projeto de comunicação visual apresentado à CPPU para o Anhangabaú



Fonte: Concessionária Viva o Vale

Figura 86 – Divulgação de marca na quadra do Parque Ibirapuera



Fonte: [Nike e Centauro investirão no Parque Ibirapuera e Villa-Lobos \(mktesportivo.com\)](https://mktesportivo.com). Acesso. 19/08/2022

No Parque Bruno Covas na Marginal Pinheiros e no Parque Ibirapuera, ambos na cidade de São Paulo, podemos observar exemplos de comunicação visual em parques como a utilização de totens informativos associados à publicidade de empresas e marcas e a divulgação de marca em quadras esportivas, que também foram integralmente reformadas pelas envolvidos.

Figura 87 – Toten informativo no Parque Bruno Covas, na Marginal Pinheiros (São Paulo)



Fonte: Instagram Parque Bruno Covas. **Acesso:** 19/08/22

3. DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO, REQUALIFICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Os encargos do presente Programa estão contidos no ANEXO III DO CONTRATO – CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA e esta seção objetiva e ilustrar as diretrizes constantes neste documento.

Os Parques Municipais da Orla da Represa Guarapiranga (PARQUES) se localizam em área de manancial de extrema relevância ambiental para a cidade de São Paulo e necessitam de intervenções, requalificação e zeladoria dos seus recursos naturais, divididas em 5 (cinco) eixos temáticos:

- i. **Preservação e manejo do solo**, indicado no **item 3.1**;
- ii. **Preservação e manejo dos recursos hídricos**, indicado no **item 3.2**;
- iii. **Preservação, manejo e enriquecimento da flora**, indicados no **itens 3.3**;
- iv. **Preservação e manejo da fauna**, indicado no **item 3.5** e
- v. **PARQUE ESCOLA – PROGRAMA PERMANENTE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**, indicado no **item 3.6**.

Em complemento, o **item 3.4** apresentará mapas de apoio com a localização proposta para a realização de parte das ações de requalificação ambiental.

Todas as intervenções deverão ser aprovadas previamente pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA) antes da sua execução e deverão ser realizadas em até 48 (quarenta e oito) meses da DATA DA ORDEM DE INÍCIO da CONCESSÃO.

3.1. Preservação e manejo do solo

Os PARQUES deverão receber intervenções de recuperação das margens de seus recursos hídricos, como rios, córregos e orla da REPRESA, para equacionar erosões e assoreamento que geram a piora da qualidade da água, conforme localizado na **Figura 95, Figura 96 e Figura 97**.

O PARQUE GUARAPIRANGA deverá receber reforma de requalificação de seu talude, localizado na área de orla, com o objetivo de evitar a erosão e deslizamento do solo, podendo ocasionar acidentes e perda de vegetação conforme indicado na **Figuras 88 e 89** – Erosão no talude do PARQUE GUARAPIRANGA e solo exposto dos PARQUE BARRAGEM.

Os solos expostos, ou seja, sem vegetação, deverão receber a inserção de vegetação nativa da Mata Atlântica endêmica ou de grama, esta última no caso de áreas de uso público e que possuam pisoteio, conforme exemplificado na **Figura 89**.

Figuras 88 e 89 – Erosão no talude do PARQUE GUARAPIRANGA e solo exposto dos PARQUE BARRAGEM



Fonte: Acervo São Paulo Parcerias

3.2. Preservação e manejo dos recursos hídricos

Os PARQUES deverão receber a inserção de ecobarreiras em seus rios e córregos para auxiliar na contenção do esgoto doméstico que se direciona à REPRESA conforme indicado na figura abaixo e localizado na **Figura 95, Figura 96 e Figura 97.**

Figuras 90 – Exemplo de eco barreira



Fonte: [Ecobarreiras e ecobueiros reduzem impactos ambientais provocados pelo descarte irregular - Prefeitura de Aracaju](#). Acesso: 07/12/2023

Ecobarreiras são estruturas flutuantes que, ao serem instaladas transversalmente em rios, permitem o bloqueio do escoamento dos resíduos flutuantes que são compostos, principalmente, por sacolas de lixo, materiais plásticos e descartáveis, que, ao serem jogados nos corpos hídricos, podem ocasionar consequências ambientais como o aumento da velocidade de assoreamento, contaminação microbiana, desequilíbrio da flora e fauna, odores desagradáveis e alteração do sistema de circulação das águas, além de afetar visualmente o ambiente.

Para a construção da ecobarreira são utilizados, em sua base, materiais reciclados como garrafas PET e galões que garantem a flutuação. Além disso, algumas ecobarreiras podem incluir madeiras e aço em sua estrutura, que ao serem amarrados por cordas e redes, formam uma barreira de proteção que facilitará a remoção do lixo flutuante, a fim de que seja realizada a sua captura e o seu descarte correto. Habitualmente, a limpeza é feita semanalmente e algumas a cada 15 dias

Adicionalmente, a CONCESSIONÁRIA deverá acionar a SABESP para eventual inclusão no Programa Córrego Limpo³ dos rios e córregos que pertencem aos PARQUES, devendo, também, apoiar na limpeza periódica destes locais para prover espaços de maior qualidade ambiental e usufruto dos frequentadores.

3.3. Preservação, manejo e enriquecimento da flora

A CONCESSIONÁRIA deverá identificar as áreas dos PARQUES que deverão receber manejo mínimo, como trilhas, áreas de gramado, canteiro e vegetação rasteira localizadas em sua maioria no Setor Ambiental, com o objetivo que a flora específica destes locais seja preservada para servir de habitat e fonte de alimento de espécies de animais, principalmente da avifauna. Em alguns parques municipais, observa-se que o corte da grama é realizado de maneira ostensiva com o objetivo estético de manutenção, desconsiderando que em alguns locais, esta grama deverá ser de maior porte para atingir a sua vocação ecológica.

Além disso, a CONCESSIONÁRIA deverá realizar periodicamente o manejo e retirada da vegetação exótica invasora nas áreas alagáveis dos PARQUES conforme indicado abaixo e localizado na **Figura 93, Figura 94, Figura 95, Figura 96 e Figura 97**. Conforme a definição do ICMBio:

“As espécies exóticas invasoras são aquelas plantas e animais que estão fora da sua área de distribuição natural e que ameaçam habitats, serviços ecossistêmicos, e a diversidade biológica, causando impactos em ambientes naturais. Podem ser espécies naturais de outros países, ou mesmo espécies da fauna ou da flora nativas de uma determinada região do Brasil, que se comportam como invasora em outra região do país.”

...

As plantas exóticas invasoras competem com espécies nativas por espaço ou impedem o crescimento de plantas nativas, diminuindo a diversidade de flora e até da fauna local, pois muitas vezes não fornecem alimento ou são tóxicas.”⁴

³ Disponível em: [Sabesp » Transparência » Córrego Limpo](#) Acesso: 07/12/2023

⁴ Fonte: [ICMBio - Floresta Nacional de Ipanema - O que são Espécies Exóticas Invasoras?](#) Acesso: 07/12/2023

Deverá ser realizado um levantamento in loco nas áreas alagáveis dos PARQUES para aferir as espécies de plantas exóticas invasoras com o objetivo de viabilizar um plano de ação ao problema, com acompanhamento, diretrizes e aprovação da SVMA.

Adicionalmente, as áreas de estacionamento e áreas gramadas específicas deverão receber “jardins de polinizadores”⁵ conforme exemplificado na **Figura 91** e localizado na **Figura 94**.

Figura 91 – Jardim de polinizadores do estacionamento do PARQUE GUARAPIRANGA



Fonte: Acervo São Paulo Parcerias

Os PARQUES possuem diversas áreas de maciço arbóreo com vazios que têm o potencial de receber enriquecimento arbóreo para auxiliar na recuperação do bioma da Mata Atlântica local. Desta forma, estes deverão receber o plantio de aproximadamente 10.000 (dez mil) novas mudas de árvores da Mata Atlântica endêmica conforme indicado na PORTARIA SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE - SMMA/DEPAVE Nº 17 DE 9 DE OUTUBRO DE 2001⁶.

⁵ Fonte: [Jardim para Polinizadores: Dicas Essenciais \(blogdecoracao.biz\)](https://blogdecoracao.biz) Acesso: 07/12/2023

⁶ 6 Fonte: [PORTARIA SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE - SMMA/DEPAVE Nº 17 DE 9 DE OUTUBRO DE 2001 « Catálogo de Legislação Municipal \(prefeitura.sp.gov.br\)](https://prefeitura.sp.gov.br/legislacao). Acesso: 13/02/2022

Deverá ser realizado um estudo específico de plantio das espécies arbóreas nas zonas definidas por este PROGRAMA, com aprovação da SVMA, conforme indicado na

Adiante, serão apresentados os mapas explicativos da localização proposta para as ações de requalificação ambiental do PARQUE GUARAPIRANGA, PARQUE BARRAGEM DO GUARAPIRANGA, PARQUE PRAIA SÃO PAULO – NÚCLEO PRAIA DO SOL, PARQUE LINEAR CASTELO, PARQUE LINEAR NOVE DE JULHO E PARQUE LINEAR SÃO JOSÉ. As diretrizes relativas ao novo PARQUE PRAIA SÃO PAULO – NÚCLEO ATLÂNTICA deverão ser realizadas pela SVMA, visto que este parque não foi alvo de análises das oficinas realizadas com o corpo técnico da SVMA, que resultaram nas proposições a seguir.

Figura 92, Figura 93, Figura 94, Figura 95, Figura 96 e Figura 97, abordado neste APÊNDICE e no ANEXO III DO CONTRATO – CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA.

As intervenções de plantio de novas mudas deverá contemplar os seguintes locais por parques, com anuência da SVMA:

- i. **PARQUE GUARAPIRANGA:** a área das trilhas onde se encontram caminhos informais que deverão receber recomposição arbórea;
- ii. **PARQUE BARRAGEM DO GUARAPIRANGA:** recomposição da área de maciço arbóreo localizada próxima à administração;
- iii. **PARQUE PRAIA SÃO PAULO – NÚCLEO ATLÂNTICA:** na área da futura trilha para consolidar os maciços arbóreos já existentes;
- iv. **PARQUE PRAIA SÃO PAULO – NÚCLEO PRAIA DO SOL:** na área da atual marina que será removida para dar lugar à recomposição do maciço arbóreo existente e na área lindeira à Avenida Atlântica, onde já ocorrem ações de enriquecimento arbóreo pela SVMA;
- v. **PARQUE LINEAR CASTELO:** na área de maciço arbóreo, com destaque nos locais de borda das trilhas;

- vi. **PARQUE LINEAR NOVE DE JULHO:** na área de remanescente de maciço arbóreo para compor um corredor ecológico⁷ e
- vii. **PARQUE LINEAR SÃO JOSÉ:** na área de remanescente de maciço arbóreo e na área da mata ciliar do córrego.

3.4. Mapas com as diretrizes de requalificação ambiental do solo, recursos hídricos e flora

Adiante, serão apresentados os mapas explicativos da localização proposta para as ações de requalificação ambiental do PARQUE GUARAPIRANGA, PARQUE BARRAGEM DO GUARAPIRANGA, PARQUE PRAIA SÃO PAULO – NÚCLEO PRAIA DO SOL, PARQUE LINEAR CASTELO, PARQUE LINEAR NOVE DE JULHO E PARQUE LINEAR SÃO JOSÉ. As diretrizes relativas ao novo PARQUE PRAIA SÃO PAULO – NÚCLEO ATLÂNTICA deverão ser realizadas pela SVMA, visto que este parque não foi alvo de análises das oficinas realizadas com o corpo técnico da SVMA, que resultaram nas proposições a seguir.

⁷ Fonte: [O que são Corredores Ecológicos - \(\(o\)eco \(oeco.org.br\)\)](https://oeco.org.br) Acesso: 13/02/2022

Figura 92 – Requalificação ambiental do PARQUE GUARAPIRANGA



LEGENDA:



REVERSÃO DA EROSÃO DE TALUDE



ENRIQUECIMENTO ARBÓREO

Elaboração: São Paulo Parcerias. Foto aérea: GEOSAMPA

Figura 93 – Requalificação ambiental do PARQUE BARRAGEM DO GUARAPIRANGA



Elaboração: São Paulo Parcerias. Foto aérea: GEOSAMPA

Figura 94 - Requalificação ambiental do PARQUE PRAIA SÃO PAULO



LEGENDA:



REMOÇÃO DE VEGETAÇÃO
EXÓTICA INVASORA



JARDIM DE
POLINIZADORES



ENRIQUECIMENTO
ARBÓREO



ÁREA ALAGÁVEL
ADJACENTE

Elaboração: São Paulo Parcerias. Foto aérea: DPA SVMA

Figura 95 – Requalificação ambiental do PARQUE LINEAR CASTELO



Elaboração: São Paulo Parcerias. Foto aérea: DPA SVMA

Figura 96 – Requalificação ambiental do PARQUE LINEAR NOVE DE JULHO

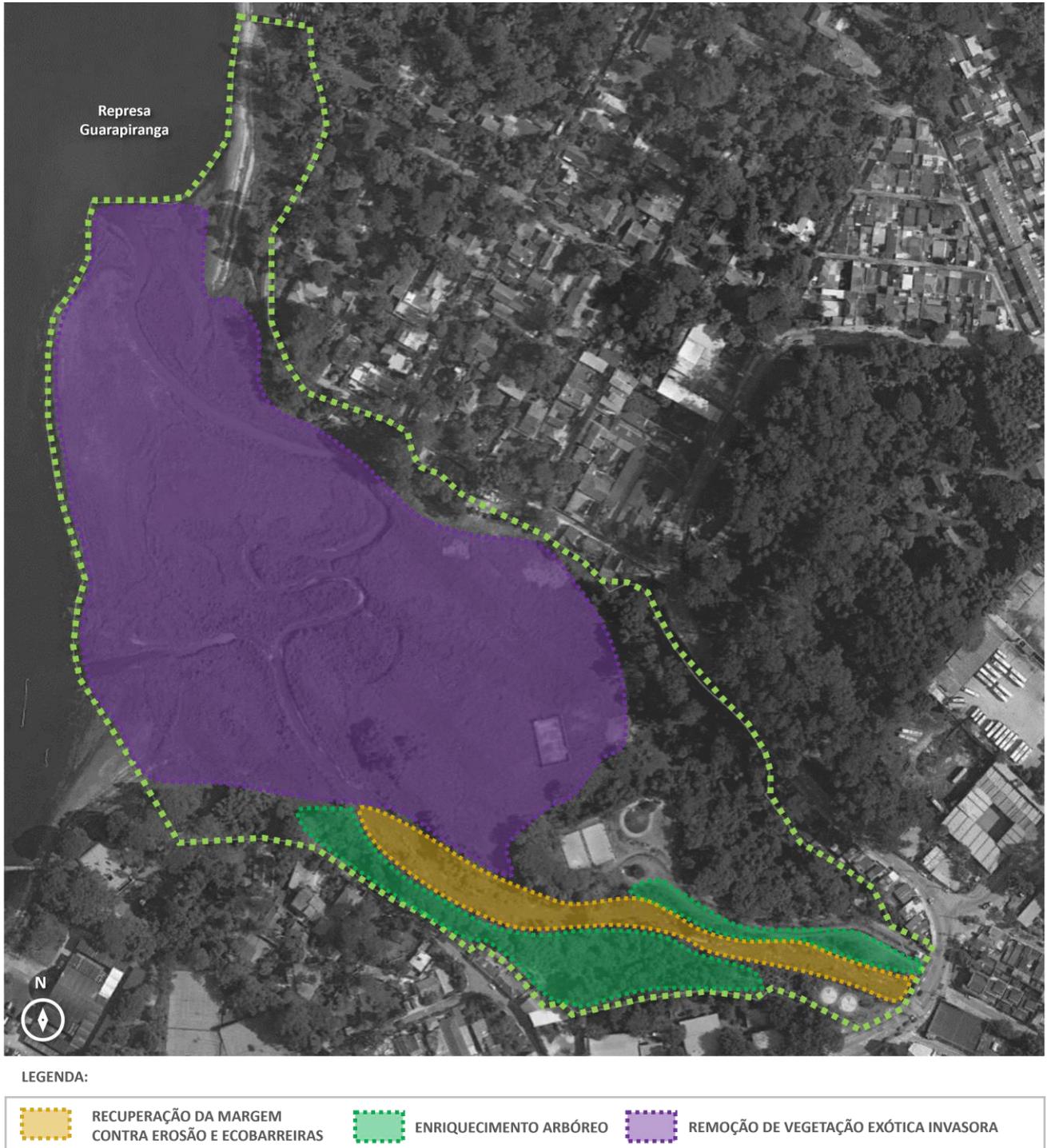


LEGENDA:

- | | | | | | |
|---|---|---|------------------------|---|---------------------------------------|
|  | RECUPERAÇÃO DA MARGEM
CONTRA EROSÃO E ECOBARREIRAS |  | ENRIQUECIMENTO ARBÓREO |  | REMOÇÃO DE VEGETAÇÃO EXÓTICA INVASORA |
|---|---|---|------------------------|---|---------------------------------------|

Elaboração: São Paulo Parcerias. Foto aérea: DPA SVMA

Figura 97 – Requalificação ambiental do PARQUE LINEAR SÃO JOSÉ



Elaboração: São Paulo Parcerias. Foto aérea: DPA SVMA

3.5. Preservação e manejo da fauna

A CONCESSIONÁRIA deverá zelar pela fauna silvestre presente nos PARQUES, monitorando sua relação com o uso e ocupação destas áreas, de forma a minimizar os impactos das atividades humanas, cumprindo os encargos de:

- a) apoiar o PODER CONCEDENTE nas visitas técnicas, pesquisas, levantamentos, cuidados, vacinação e outras atividades relativas ao manejo da fauna silvestre dos PARQUES, destacando um profissional habilitado para este acompanhamento;
- b) incumbir um profissional habilitado para transporte de animais mortos, feridos ou doentes para a Divisão de Fauna da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, localizada no Parque Ibirapuera, para tratamento e cuidados gerais imediatamente após a aferição da ocorrência;
- c) evitar que os animais silvestres presentes nos PARQUES sejam alimentados pelos USUÁRIOS, advertindo-os por meio de sinalização;
- d) realizar o controle de zoonoses e população de animais exóticos e domésticos abandonados nos PARQUES, de maneira a não prejudicar a fauna silvestre, a experiência dos USUÁRIOS e os animais domésticos acompanhados, nos termos da legislação vigente, podendo firmar, para tanto, parcerias com entidades que promovam ações de adoção e castração e
- e) impedir o ingresso de animais domésticos soltos como cavalos, vacas e cachorros, que prejudicam o pleno usufruto público do PARQUE LINEAR NOVE DE JULHO pelos USUÁRIOS e ameaçam a fauna nativa, conforme mencionado no MEMORIAL DESCRITIVO

Figura 98 – Exemplo de procedimento com a fauna que será encaminhada para a Divisão de Fauna da SVMA



Fonte: Acervo São Paulo Parcerias

3.6. PARQUE ESCOLA – PROGRAMA PERMANENTE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

As diretrizes e encargos do PARQUE ESCOLA estão contidas no ANEXO III DO CONTRATO – CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA (CEC) e no APÊNDICE II do CEC - PARQUE ESCOLA - PROGRAMA PERMANENTE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Nesta seção, serão apresentadas propostas específicas para a implantação das estruturas modulares dos CEA (Centro de Educação Ambiental) no PARQUE GUARAPIRANGA e PARQUE LINEAR NOVE DE JULHO e NEA (Núcleo de Educação Ambiental) do PARQUE PRAIA SÃO PAULO – NÚCLEO PRAIA DO SOL.

Conforme observado na **seção 2.1 Diretrizes para a implantação de novas estruturas modulares**, as estruturas modulares sugeridas em *container* deverão possuir qualidade arquitetônica para que o espaço propicie a aprendizagem e bem-estar dos alunos e acomode bem os educadores e funcionários.

Desta forma, sugere-se a análise do projeto de referência abaixo para esta instalação:

A *Vissershok Container Classroom* na Cidade do Cabo, África do Sul, consiste em um *container* que foi reformado para dar lugar a uma escola para crianças carentes. Do lado de fora, existe uma área de jogos em formato de anfiteatro e um jardim vertical que aproveita ao máximo o espaço limitado da escola.

Figura 99 – Escola em *container* na África do Sul

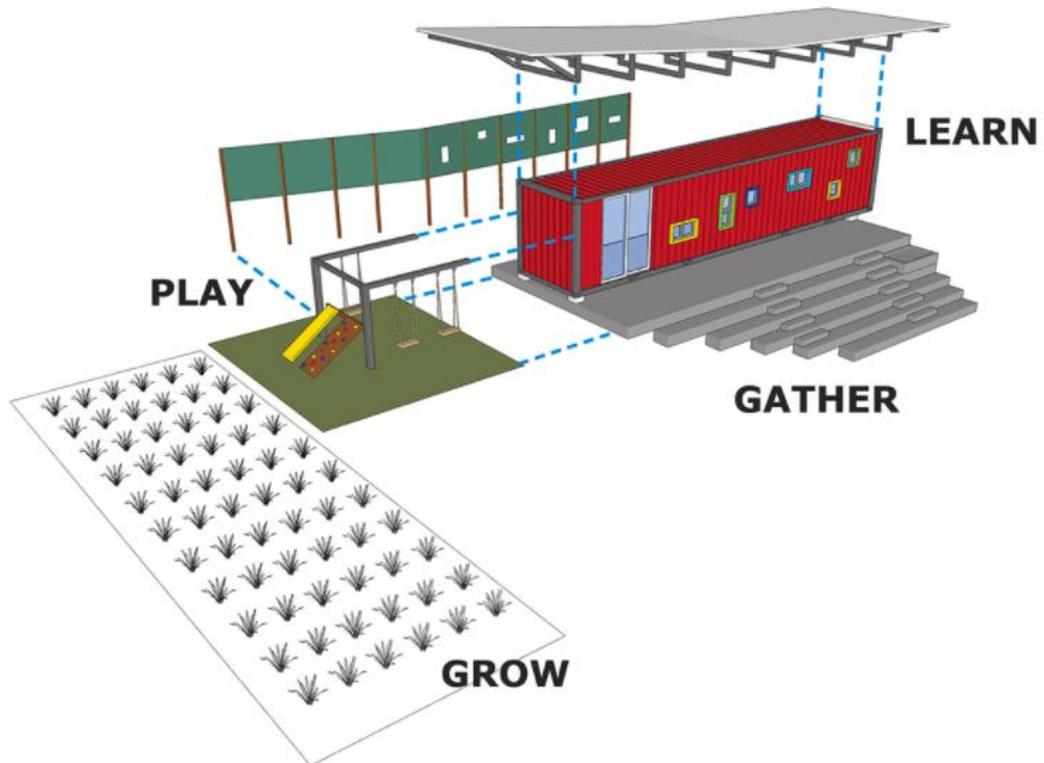


Fonte: [Vissershok Container Classroom / Tsai Design Studio | ArchDaily](#). Acesso: 25/02/2022

O projeto se divide em áreas temáticas diferentes conforme descrição e figura adiante.

- Área de aprendizagem (*LEARN*): O *container* serve como sala de aula e possui uma pequena biblioteca e seu grande telhado protege o *container* da luz solar direta, enquanto a abertura reduz o ganho de calor. A ventilação cruzada é obtida por meio de uma série de janelas localizadas em cada lado da estrutura.
- Área de Reunião (*GATHER*): Assentos escalonados se estendem ao pátio, oferecendo um espaço para as crianças almoçarem e socializarem, ao mesmo tempo que funciona como um anfiteatro para as assembleias escolares.
- Área de jogo (*PLAY*): As armações de aço estendem-se para fora para criar uma área de socialização e recreação para as crianças, nas pausas das aulas.
- Área de cultivo (*GROW*): a área adjacente à sala de aula contêiner foi transformada em uma horta, que além de servir como ferramenta educacional para as crianças, também permitirá que a escola receba produtos frescos para o programa de alimentação.

Figura 100 – Exemplo de estrutura em *container* sustentável



Fonte: [Vissershok Container Classroom / Tsai Design Studio | ArchDaily](#). Acesso: 25/02/2022

Figuras 101 e 102 – Exemplos de atividades de educação ambiental



Fonte: Acervo São Paulo Parcerias